



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PGCIN

Andréia dos Santos

Análise da representação terminológica da temática negra em sistemas de organização do conhecimento

Florianópolis

2020

Andréia dos Santos

**Análise da representação terminológica da temática negra em sistemas de organização
do conhecimento**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação da Universidade Federal de
Santa Catarina para a obtenção do título de mestra em
Ciência da Informação
Orientador: Prof. Luciane Paula Vital, Dra.

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Andréia dos

Análise da representação terminológica da temática negra
em sistemas de organização do conhecimento / Andréia dos
Santos ; orientadora, Luciane Paula Vital, 2020.

144 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. População Negra. 3.
Organização do Conhecimento. 4. Ética em Organização do
Conhecimento. 5. Linguagens Documentárias. I. Vital,
Luciane Paula. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III.
Título.

Andréia dos Santos

**Análise da representação terminológica da temática negra em sistemas de
organização do conhecimento**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Luciane Paula Vital

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Dr. Fábio Pinho de Assis

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Profa. Dra. Camila Monteiro de Barros

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi
julgado adequado para obtenção do título de mestra em Ciência da Informação.

Prof. Adilson Luiz Pinto, Dr.

Coordenador do Programa

Profa. Luciane Paula Vital, Dra.

Orientadora

Florianópolis, 2020.

Às mulheres da minha vida Marizete, Marli e Maria,
por serem tão fortes e por me ensinarem a ser.

Ao meu pai Luiz Clóvis, por ser minha referência de
honestidade no Mundo.

Ao meu melhor amigo Vô Getúlio (*in memoriam*), que se sentiria
orgulhoso.

Ao meu amor Vilmar, por tanto!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a força e o amor que tornam tudo possível, pela beleza de existir.

Aos meus pais, Marizete e Clóvis, pela vida, pelo amor incondicional e por serem minha ótica de um Mundo honesto, bondoso, simples e feliz. Agradeço de maneira especial pelo incentivo e encorajamento aos estudos, que me permitem chegar mais longe a cada dia.

Ao meu companheiro Vilmar - *Coquinho* pela a amorosidade, a alegria leve e a paciência demonstrada durante o período de mestrado e em tudo o que já passamos juntos. Com você quero viver todas *as pequenas alegrias da vida adulta!*

À vó Maria, tia Marli e vô Getúlio (*com saudades*), por todo o amor, apoio e dedicação ofertados a mim e meus irmãos. Vocês são essenciais no meu caminho.

Aos meus irmãos, Adri e César por nossa infância feliz, nossa cumplicidade, pela alegria de estarmos juntos e por tudo o que nos une.

Ao meu sobrinho Luiz Carlos, por ser um ponto de amor, união e renovação em nossa família.

Ao Chico, Dakí e Sabugo por me darem amor quando eu mais precisei.

Aos amig@s que, de perto ou de longe, carrego no coração. Em especial, agradeço as minhas amigas Drika, Nanda e Cleide (*Lindeza*) pelo apoio e carinho de sempre e por se fazerem presentes durante a ausência necessária para o desenvolvimento desta pesquisa.

À professora Luciane Paula Vital por compartilhar seus ensinamentos, por seu olhar cuidadoso e gentil, por seu incentivo, sua paciência e pelo comprometimento e competência com que orientou o desenvolvimento dessa pesquisa.

À Universidade Federal de Santa Catarina, instituição pública, gratuita e de qualidade, por minha formação acadêmica e social.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN-UFSC) pela possibilidade de desenvolvimento desta pesquisa e por todo o conhecimento adquirido.

Aos professores Camila Monteiro de Barros e Fábio de Assis Pinho por aceitarem participar da banca de defesa dessa dissertação e por suas contribuições à pesquisa.

Às queridas colegas da turma de mestrado, Amábile e Bianca, pelas parcerias construídas, pelas conversas e por compartilharem comigo os anseios e as expectativas desta etapa.

Aos colegas dos grupos de pesquisa ROC e KOD pelas oportunidades de aprender.

Ao Instituto Federal Catarinense (IFC), instituição que me orgulho de ser vinculada, pela possibilidade de liberação das minhas atividades durante o período de mestrado.

Aos colegas do IFC Camboriú que me incentivaram e torceram por mim. Em especial, agradeço as *meninas* da biblioteca pela rede de cooperação que permitiu meu afastamento integral para cursar o mestrado.

“Gracias a la vida, que me ha dado tanto!”

Há *uma menina*
há *uma moleca*
morando sempre no meu coração
toda vez que *a adulta* balança
ela vem pra me dar a mão

Há um passado
no meu presente
um sol bem quente lá no meu quintal
toda vez que a bruxa me assombra
a menina me dá a mão

E me fala de coisas bonitas
que eu acredito que não deixarão de existir
amizade, palavra, respeito, caráter, bondade, alegria e amor

Pois não posso, não devo, não quero
viver como toda essa gente insiste em viver
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal

Bola de meia
bola de gude
o solidário não quer solidão
toda vez que a tristeza me alcança
a menina me dá a mão

Há *uma menina*
há *uma moleca*
morando sempre no meu coração
toda vez que *a adulta* fraqueja
ela vem pra me dar a mão

(Bola de meia, Bola de gude, NASCIMENTO, Milton; BRANDT, Fernando, 1988).

RESUMO

Considerando que a Organização do Conhecimento (OC) e suas práticas necessitam desenvolver processos de representação terminológica mais plurais e igualitários, com posicionamento ético e reflexivo e, que no contexto brasileiro, o racismo representa uma estrutura comportamental que exclui, marginaliza e invisibiliza a população negra, o presente trabalho investiga a representação terminológica sobre a temática negra em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs). O referencial teórico versa a respeito dos aspectos históricos e epistemológicos da OC, seus instrumentos e sua dimensão social que traz em seu bojo um posicionamento ético. A pesquisa se caracteriza como exploratória, documental e descritiva, com levantamento de dados de caráter quantitativo e análise de dados de caráter qualitativo. Verifica a terminologia adotada nas palavras-chave de duas revistas especializadas à temática negra no Brasil, a saber: Revista da Associação dos Pesquisadores Negros e Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Afro-Ásia. Inicialmente, foram coletadas 1400 palavras-chave dos artigos publicados nas referidas revistas, e, após análise numérica e conceitual, chegou-se ao *corpus* investigativo desta pesquisa, contendo 72 palavras-chave. Estas então, foram consideradas representativas à temática negra, e confrontadas nas seguintes linguagens documentais brasileiras: Terminologia de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional (TAFBN) e *Thesaurus* do Senado Federal (TeSF). Após a análise, verificou-se inconsistências na representação da temática investigada, que atestam à sua sub-representação, reforçando representações enviesadas, preconceituosas e estereotipadas, negligenciando a representação identitária da cultura, história e outros aspectos sociais da temática negra. Por fim, conclui-se que os SOCs investigados necessitam prover de maior precisão, aliada a um caráter profissional ético que busque, minimamente, respeitar os aspectos legais de igualdade racial presentes na legislação brasileira e os aspectos de bem-estar social e avanços civilizatórios, atualmente, conclamados nas diversas esferas sociais.

Palavras-chave: População Negra. Organização do Conhecimento. Ética em Organização do Conhecimento. Linguagens Documentárias. Tesouro.

ABSTRACT

Considering that the Knowledge Organization (KO) and its practices need to develop more plural and egalitarian terminological representation processes, with an ethical and reflective positioning, and that, in the Brazilian context, racism represents a behavioral structure that excludes, marginalizes and makes the population invisible black, the present work investigates the terminological representation on the black theme in Knowledge Organization Systems (KOS). The theoretical framework deals with the historical and epistemological aspects of KO, its instruments and its social dimension that brings with it an ethical position. The research is characterized as exploratory, documentary and descriptive, with quantitative data collection and qualitative data analysis. It verifies the terminology adopted in the keywords of two specialized magazines on the black theme in Brazil, namely: *Journal of Associação dos Pesquisadores Negros* and *Journal of Centro de Estudos Afro-Orientais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Afro-Ásia*. Initially, 1400 keywords were collected from articles published in these journals, and, after numerical and conceptual analysis, the investigative corpus of this research was reached, containing 72 keywords. These, then, were considered representative of the black theme and compared in the following Brazilian documentary languages: *Terminologia de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional (TAFBN)* and *Thesaurus do Senado Federal (TeSF)*. After the analysis, there were inconsistencies in the representation of the investigated theme, which attest to its under-representation, reinforcing biased, prejudiced and stereotyped representations, neglecting the identity representation of culture, history and other social aspects of the black theme. Finally, it is concluded that the KOS investigated need to provide greater precision, combined with an ethical professional character that seeks, at least, to respect the legal aspects of racial equality present in Brazilian legislation and the aspects of social well-being and civilizing advances, currently called upon in the various social spheres.

Keywords: Black population. Knowledge Organization. Ethics in Knowledge Organization. Documentary Languages. Thesaurus.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Lista de abreviaturas utilizadas em tesouros.....	39
Figura 2 - Tipos de relação do tesouro	40
Figura 3 - Representação esquemática das etapas de execução	57
Figura 4 - Representação esquemática das etapas de análise	62
Figura 5 – Nuvem de palavras-chave com incidência superior a 7	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Divisão de Classes - CDD.....	32
Quadro 2 - Divisão de Classes - CDU.....	33
Quadro 3 - Exemplo da classe Q - LCC.....	34
Quadro 4 - Critérios de busca no portal Qualis-Periódicos.....	55
Quadro 5 - Dados da Revista ABPN.....	58
Quadro 6 - Dados da Revista Afro-Ásia.....	59
Quadro 7 - Resumo da lista de ocorrência de termos da ABPN.....	60
Quadro 8 - Resumo da lista de ocorrência da Afro-Ásia.....	61
Quadro 9 - Critérios de Padronização dos Termos.....	62
Quadro 10 - Critérios de inclusão de termos.....	65
Quadro 11 - Critérios de exclusão das palavras-chave.....	65
Quadro 12 - Listagem final das palavras-chave padronizadas.....	66
Quadro 13 - Resultados obtidos no TeSF.....	69
Quadro 14 - Resultados os resultados obtidos na TAFBN.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros
- AFRO-ÁSIA - Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia
- ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
- CC – Classificação Colon
- CDD - Classificação Decimal de Dewey
- CDU - Classificação Decimal Universal
- CI – Ciência da Informação
- CiC – Ciência da Computação
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- GT - Grupo de Trabalho
- IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- ISKO - Internacional Society for Knowledge Organization
- LDs - Linguagens Documentárias
- LN – Linguagem Natural
- OC – Organização do Conhecimento
- ORC - Organização e Representação do Conhecimento
- PGCIN – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
- RC – Representação do Conhecimento
- SCBs – Sistemas de Classificação Bibliográfica
- SOCs - Sistemas de Organização do Conhecimento
- TAFBN - Terminologia de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional
- TE - Termos Específicos
- TeSF – Thesaurus do Senado Federal
- TG - Termos Gerais
- TR - Termos Relacionados
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UP – Usado para
- VC - Vocabulário Controlado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: BREVE CONCEITUALIZAÇÃO HISTÓRICA E EPISTEMOLÓGICA	19
3	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	25
3.1	REPRESENTAÇÃO TERMINOLÓGICA	41
3.1.1	Aspectos éticos em representação terminológica	45
4	POVO NEGRO NO BRASIL	49
5	ASPECTOS METODOLÓGICOS	54
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	54
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO INVESTIGATIVO	54
5.3	ETAPAS DE EXECUÇÃO	56
5.3.1	Levantamento de dados.....	57
5.3.2	Refinamento, Análise Quantitativa e Análise Qualitativa dos Dados.....	61
5.3.3	Análise das palavras-chave nos SOCs.....	68
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	69
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICE A - Dados da Revista ABPN.....	109
	APÊNDICE B – Dados da Revista Afro-Ásia	132

1 INTRODUÇÃO

A informação, bem como a preocupação com seu registro, preservação e disseminação, acompanha o comportamento humano desde a antiguidade. Já na contemporaneidade, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, um crescimento exponencial na produção informacional modificou as técnicas de produzir e compartilhar a informação. Essas, alavancadas pelo progresso da pesquisa científica e a possibilidade acelerada de divulgação, resultaram no atual cenário social que tem na produção e materialização do conhecimento a matéria-prima de seu desenvolvimento (SOUSA; ALBUQUERQUE, 2015).

Este contexto histórico e social conduziu uma soma de esforços técnicos, científicos e conceituais dedicados à organização, representação e recuperação do conhecimento registrado. Nessa perspectiva, despontou a Organização do Conhecimento (OC), (LIMA; ALVARES, 2012). De natureza interdisciplinar (GUIMARÃES, 2017) e de caráter histórico recente, (FUJITA, 2013), a OC se configura em uma disciplina científica que desenvolve técnicas, instrumentos e processos para a organização, representação e recuperação do conhecimento produzido e disseminado.

A partir de uma perspectiva mais pragmática, a OC pode ser entendida como a ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características. Essas podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos (DAHLBERG, 2006).

Na tentativa de consolidar e delimitar as suas bases históricas, conceituais e epistemológicas, a OC possui uma crescente atividade investigativa e produção científica para a efetivação dos seus pressupostos metodológicos (GUIMARÃES, 2017). E, dentre as temáticas estudadas na OC, atualmente, no âmbito brasileiro, a sua dimensão política e social vem despertando especial interesse na comunidade científica da área. Elucidados, por exemplo, nos temas e subtemas dos eventos nacionais e internacionais da *International Society Knowledge Organization* (ISKO) e na produção acadêmica desenvolvida nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PGCINs), notadamente nas linhas de pesquisa atinentes à Organização do Conhecimento. Neste sentido, destacam-se autores como

Guimarães (2006, 2007, 2008); Milani (2010, 2014); Miranda (2007, 2019); Pinho (2006, 2010) e Silva (2018).

Dentre outros motivos, este cenário investigativo decorre do impacto da inserção tecnológica e informacional e da forte influência da globalização que aproximou múltiplas perspectivas econômicas, sociais e culturais. Tornando assim, primordial trazer à luz discussões e reflexões acerca do posicionamento ético e da dimensão política e social que permeiam as práticas da OC (GUIMARÃES; PINHO, 2006). Nessa acepção, Pinho (2010) lembra que as atividades da OC devem perpassar um ‘fazer técnico’ e voltar suas preocupações cada vez mais às dimensões sociais, em que o produto e o processo da representação do conhecimento dedicam-se à utilidade e à adequação para determinada comunidade ou grupo-alvo.

À vista disto, postula-se por sistemas de organização do conhecimento (SOCs) que contemplem possibilidades de representar os conteúdos acumulados ao longo do tempo por uma história plural e multicultural. Paradoxalmente, esses sistemas refletem a realidade em que estão inseridos (MAI, 2004), não são dotados de neutralidade e refletem os valores dominantes de uma sociedade (OLSON, 2002). Com isso, o processo de análise e construção de uma estrutura conceitual que formará um SOC é desenvolvido em consonância com os contextos sócio, político e econômico nos quais estão inseridos. Isso conduz à reflexão da atividade da OC para além de um fazer técnico, “uma atividade intelectual que exige por parte do profissional uma postura consciente e crítica, além de ser pleno conhecedor dos aspectos históricos e sociais que envolvem o conhecimento registrado e socializado” (GUIMARÃES; PINHO, 2006, p.2).

Notadamente, abarcar os aspectos éticos que permeiam a OC se revela um denso campo de estudos que oferece possibilidades e riscos por tratar de temáticas sensíveis. Mais especificamente, direcionando ao contexto brasileiro, a fim de estabelecer contornos à pesquisa, tem-se a questão do racismo, que em nosso país não pode ser considerado apenas uma atitude individual, mas um comportamento estrutural, que se manifesta social, política, econômica e culturalmente (CARDOSO, PINTO, 2018). Destarte, as ferramentas que tratam da representação terminológica da produção informacional a respeito da temática negra não estarão privadas das impressões do racismo. Ademais, verifica-se que a organização e representação terminológica a respeito da temática negra caracteriza-se “como processo de

exclusão que elege uma língua universal e exprime um conhecimento desvinculado das necessidades de informação específica que o usuário busca” (AQUINO; SANTANA, 2013 p.24).

A OC pode contribuir para o entendimento de como está estruturada a linguagem de uma comunidade discursiva (PINHO; NASCIMENTO; MARINHO, 2013). Nesse contexto, os periódicos científicos entendidos como canais de comunicação da Ciência (RODRIGUES *et al.*, 2011), são espaços de trocas de informações e de construção do conhecimento científico, promovem discussões de termos e relações conceituais e contribuem para a evolução dos diferentes campos do saber (LIMA, 2016, p.16). Assim, justifica-se a escolha do *corpus* investigativo da pesquisa por periódicos científicos especializados na temática negra.

Para além de resultados científicos, como sugere Fujita (2013), toda investigação em qualquer área do conhecimento necessita ter relevância social para justificar seu desenvolvimento. Dessa forma, esta pesquisa denota-se para além de um ato de pesquisa, uma possibilidade de contribuição ao campo de estudos da CI, especialmente, a OC. Pois, motivado por um profundo senso de justiça social – que no contexto brasileiro perpassa pela questão racial – busca, de um lado, contribuir com os estudos a respeito da dimensão política e social da OC, notadamente, os aspectos éticos da representação terminológica, somando reflexões a produção existente; de outro; lançar luz aos aspectos sociais que permeiam o campo científico, elucidando possibilidades de pesquisas que contribuam aos avanços sociais neste espaço da construção do conhecimento.

Assim, considerando o exposto acima, coloca-se a pergunta da pesquisa: **De que forma os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) representam a terminologia relacionada à temática negra no Brasil?** Para isso, foram estabelecidos os objetivos da pesquisa em dois níveis: geral e específicos, a saber:

a) Objetivo geral:

- Analisar a representação terminológica da temática negra em SOCs no Brasil.

b) Objetivos específicos:

- Identificar e coletar os termos de representação de assunto (palavras-chave) utilizados nos periódicos científicos especializados na temática negra.
- Confrontar as palavras-chave coletadas com a terminologia utilizada nos SOCs.
- Caracterizar a representação terminológica da temática negra nos SOCs brasileiros.

Para tanto, a classificação metodológica dessa pesquisa se caracteriza como descritiva, bibliográfica e quali-quantitativa. O seu campo investigativo compreende os termos atribuídos pelos autores como palavras-chave dos artigos científicos publicados na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e na Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, intitulada Afro-Ásia. O período de análise compreendeu entre os anos de 2010 a 2018, somando 353 artigos e 1400 palavras-chave.

A estrutura da dissertação está organizada em 7 sessões, quais sejam: Introdução; Organização do Conhecimento: breve conceitualização histórica e epistemológica; Sistemas de Organização do Conhecimento; Povo Negro no Brasil; Aspectos Metodológicos; Resultados e Discussões, e; Considerações Finais.

2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: BREVE CONCEITUALIZAÇÃO HISTÓRICA E EPISTEMOLÓGICA

Todo o campo disciplinar que pretenda sustentar seu cunho científico necessita refletir e delimitar as bases históricas, conceituais e epistemológicas que permeiam o seu objeto de estudo. Nesse sentido, a Organização do Conhecimento (OC), que se constitui em um campo de natureza interdisciplinar (GUIMARÃES, 2017) e de caráter histórico recente (FUJITA, 2013), possui uma crescente atividade investigativa e produção científica para a efetivação dos seus pressupostos metodológicos (GUIMARÃES, 2017).

Frente às variadas possibilidades conceituais a respeito da OC (SALES, 2015), por vezes o seu conceito não apresenta na literatura científica uma fronteira muito clara (CAFÉ; BARROS; SANTOS, 2014). Assim, cabe de antemão, comunicar acerca da lacuna conceitual observada durante a construção do referido texto, a difícil distinção entre organização do conhecimento e organização e representação do conhecimento, ou se os dois conceitos constituem-se sob o termo geral, Organização do Conhecimento. Dessa forma, por considerar que os termos, apesar de diferentes, podem possuir conceitualizações que se referem aos mesmos processos, esse texto adotará nomenclatura utilizada pelos estudados.

Esta seção apresenta alguns dos pontos que nos parecem mais consensuais entre os estudos e os autores pesquisados, norteando-se pela visão, de autores como: Dahlberg (2006), Hjørland (2008), Brascher e Café (2008) e Guimarães e Dodebei (2012).

Os primeiros registros humanos conhecidos surgiram com a necessidade de representar informações e eventos que traduzissem nossas atividades sociais e culturais à perpetuação dos nossos saberes e memórias (GOMES, 2017). Como exemplo disso, as pinturas rupestres do homem pré-histórico, que retratavam as práticas do seu cotidiano, nos permitem hoje, deduzir sobre o ambiente, a realidade, os detalhes da cultura e do modo de vida daquele povo (LIMA, ALVARES, 2012).

Pinho (2006, p.7), observa que o interesse humano com a informação, bem como a preocupação com seu registro, preservação, organização e disseminação, acompanha o nosso comportamento desde a antiguidade, ao afirmar que:

O ser humano inicia as tentativas de organizar e representar o conhecimento desde os primórdios da sua própria existência, transformando as formas de sociabilidade e as relações. Portanto, organizar e representar não são uma

necessidade atual, mas, sim, uma preocupação que surge com a própria evolução da sociedade, que anseia pelo compartilhamento, decifração e uso do conhecimento registrado (PINHO, 2006, p.7).

Araújo (2014) concorda e reitera que desde a origem da formação cultural humana os registros físicos (e mais tarde, em suportes diversos), as instituições de guarda e preservação e as regras de organização são pensados, construídos e reconstruídos na intenção de preservar, organizar e tornar acessível o conhecimento produzido.

Gomes (2017), por sua vez, apresenta uma reflexão aprofundada sobre as demarcações históricas, do surgimento e desenvolvimento da área. Para este autor, a história da área atravessa a Antiguidade, a Idade Média, a Modernidade e a Contemporaneidade. O autor coloca ainda, alguns episódios históricos que podem ser considerados seus marcos divisórios: a) A Imprensa; b) O surgimento da bibliografia moderna; c) O Surgimento da bibliografia corrente; d) A 2ª Revolução Industrial, e; e) Os Marcos Históricos na 2ª metade do século XX. Neste processo histórico, as contribuições para a OC são caracterizadas pelo aparecimento de novos produtos e serviços, técnicas, princípios e usuários.

De maneira ampla, os autores estudados concordam que a informação acompanha a evolução humana, nos primórdios, no sentido da comunicação – por meio das técnicas de linguagens e mais tarde com a invenção da imprensa. Contudo, é a partir da expansão das tecnologias relacionadas à informação e do avanço da produção e comunicação científica que a força produtiva da sociedade atual se torna a informação. E, como consequência, o conhecimento produzido gera a necessidade de produzir mais conhecimento, gerando uma massiva e desenfreada quantidade de materiais informacionais e, com isso a preocupação em organizar, disseminar e facilitar o acesso dessas (FREIRE, 2006). Esse último período histórico, sinalizado por Freire (2006), ocorre após a II Guerra Mundial, momento em que a produção científica e a circulação informacional expandem-se em níveis sem precedentes. Os avanços científicos e tecnológicos e a massiva produção informacional fazem surgir a necessidade de procedimentos de organização, preservação em diversos suportes, disseminação e recuperação do conhecimento produzido.

Diante desse cenário histórico desponta a OC como campo científico, na gênese da modernidade científica e das mudanças trabalhistas advindas da revolução industrial e

tecnológica; em confluências de diversas áreas do conhecimento e preocupada em organizar o conhecimento produzido para permitir a sua eficiente recuperação.

Na contemporaneidade, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, devido ao expressivo volume informacional/documental, observa-se que esforços técnicos, científicos e conceituais se voltam para a organização e a posterior representação do conhecimento registrado, como subsídio à construção de novos conhecimentos. Assim, essa necessidade inicial, de natureza eminentemente prática, passa a sistematizar e consolidar um conjunto de saberes com preocupações atinentes ao próprio status científico, com objetivo de resolver problemas de recuperação da informação e de acesso aos documentos (GUIMARÃES; DODEBEI, 2012).

Abarcamos os aspectos conceituais e epistemológicos da OC, a partir do século XX, pois é nesse panorama histórico que avançam as reflexões teóricas da OC como uma disciplina/área científica.

Diversos autores sentiram a necessidade de formular conceitos a respeito da OC, com o objetivo de compreender e delimitar essa área do conhecimento. O entendimento do referencial teórico da presente dissertação considera a proposta de Dahlberg (2006) um dos conceitos mais completos, pois abrange todos os processos da área. Portanto, será adotado esse entendimento na pesquisa. Para a supracitada autora, a OC é a ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, que podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores, dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos.

Na visão de Esteban Navarro (1996, p.97-98, tradução nossa¹):

[...] estuda os fundamentos teóricos do tratamento e da recuperação da informação, construção, manutenção, uso e avaliação dos instrumentos lógico-linguísticos mais adequados para controlar os processos de representação, classificação, ordenação e armazenamento do conteúdo

¹ Texto original: estudio de los fundamentos teóricos del tratamiento y la recuperación de la información y a la construcción, mantenimiento, uso y evaluación de los instrumentos lógico-lingüísticos más adecuados para controlar los procesos de representación, clasificación, ordenación y almacenamiento del contenido informativo de los documentos con el fin de perso comunicativo, el conocimiento que se encuentra a la entrada y la salida de esse proceso, los documentos en que se conserva y las operaciones de transformación que se realizan para permitir su almacenamiento y transmisión son los elementos que articulan el concepto de información documental.

informativo dos documentos com a finalidade de permitir sua recuperação e comunicação.

Na perspectiva de Miranda (1999, p. 69):

A Organização do Conhecimento se constitui em disciplina científica, inter e transdisciplinar, cujo objetivo é gerir e difundir em nível de excelência a informação no âmbito dos arquivos, bibliotecas, centros de informação/documentação e museus. Pressupõe análise, reflexão e aplicação de fundamentos científicos.

Barité (2001) afirma que a OC é a disciplina que trata do desenvolvimento de técnicas para construção, gestão e uso, avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclatura e linguagens documentais. E que apresenta uma visão integral do conhecimento, associando classificações filosóficas ou científicas do saber com as classificações destinadas à organização de documentos em bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação.

Hjørland (2008, p. 86 - tradução nossa²), também conceitua a OC, dizendo que:

[...] trata-se de atividades como descrição de documentos, indexação e classificação realizadas em bibliotecas, bases de dados bibliográficas, arquivos e outros tipos de “instituições de memória” por bibliotecários, arquivistas, especialistas em informação, especialistas de assunto, bem como por algoritmos de computador e leigos. A OC, como campo de estudo, preocupa-se com a natureza e a qualidade de tais processos de organização de conhecimento, bem como com os sistemas organizadores de conhecimento utilizados para organizar documentos, representações de documentos, obras e conceitos.

Brascher e Café (2008) entendem que a ORC é um processo que modela o conhecimento visando construir as suas representações. Esse processo se baseia na análise de conteúdo e nas suas características para estabelecer as posições de cada conceito em um determinado domínio.

Para Lima e Alvares (2012, p. 27-28), a OC é:

² Texto Original: Knowledge Organization (KO) is about activities such as document description, indexing and classification performed in libraries, databases, archives etc. These activities are done by librarians, archivists, subject specialists as well as by computer algorithms. KO as a field of study is concerned with the nature and quality of such knowledge organizing processes (KOP) as well as the knowledge organizing systems (KOS) used to organize documents, document representations and concepts.

[...] A área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação. Dentre os seus limites de atuação, tenta responder a como se representa o conhecimento; se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado.

No que se refere aos aspectos epistemológicos, é possível observar que no contexto brasileiro a OC possui uma forte relação com a Ciência da Informação (CI), haja visto, a vasta produção na literatura científica que elucida possibilidades de relacionamentos entre as supracitadas disciplinas. Como visto em Guimarães e Pinho (2006) que consideram que a ORC é uma atividade nuclear da CI, devido ao seu caráter mediador entre a produção e o uso do conhecimento registrado e socializado.

Outro ponto de intersecção entre as áreas diz respeito a adesão de estudos da OC em Programas de Pós-Graduação em CI. Cabe ainda destacar a atuação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), entidade responsável por acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, que possui um Grupo de Trabalho (GT) dedicado exclusivamente aos estudos da ORC. O referido GT, intitulado “Organização e representação do conhecimento”, estuda as:

[...] teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.

Contudo, também é possível observar que OC vem ganhando contornos de espaço investigativo autônomo no Brasil, acompanhando o movimento internacional, especialmente no âmbito do Capítulo brasileiro da *Internacional Society for Knowledge Organization* (ISKO), como apontado por Sales (2015). No referido estudo o autor se propôs a demonstrar como a comunidade científica vem entendendo o status científico da OC e conclui que existe, ao menos, três principais perspectivas, uma abordagem mais tradicional que entende a OC com forte relação de pertencimento à CI e outras duas abordagens que buscam atribuir à OC mais autonomia enquanto campo científico. Essas duas últimas, seriam a perspectiva de

Dahlberg que evidencia a intenção de total independência científica da OC e, a perspectiva de Hjørland que coloca a OC em diálogo com a CI, sobretudo em assuntos referentes às unidades de informação, contudo, sem relação explícita de pertencimento científico da OC com esta última (SALES, 2015).

Outra estudiosa que buscou refletir a respeito do estado da arte da pesquisa na OC foi Dodebei (2012). Para a autora, a área se manifesta em associações científicas, agências de fomento e instituições de ensino e pesquisa, ambientes estes que servem como foros onde as pesquisas se desenvolvem e se disseminam. Para Dodebei (2012), o desenvolvimento científico e tecnológico da área estão, principalmente, em quatro segmentos, a saber: a) linhas de pesquisa formadas em programas de pós-graduação em CI e áreas correlatas; b) grupos de pesquisa arrolados pela Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e outras agências de regionais de fomento à pesquisa; c) laboratórios interdisciplinares de bens e serviços aplicados ao desenvolvimento socioeconômico, municipal, estadual e nacional e, d) Redes sociais e *wikis*.

O presente estudo buscou apresentar um breve panorama a respeito da OC que pudesse servir à compreensão do principal objeto de estudo da área - a organização do conhecimento produzido visando sua eficiente recuperação.

Assim, considerando que o conhecimento precisa ser organizado para que possa ser alcançado, recuperado, visualizado e servir de matéria-prima à construção de novos conhecimentos, se faz necessário analisar e compreender a mediação das ferramentas que oferecem suporte à Organização do Conhecimento, as quais são denominadas sistemas de organização do conhecimento (SOCs), como, por exemplo, tesouro, taxonomia, sistemas de classificação, ontologias (MORAES, 2017).

A próxima seção discorre a respeito das funcionalidades dos SOCs, bem como apresenta algumas de suas principais tipologias.

3 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) são produtos resultados do processo de organização do conhecimento tal como empregada no âmbito de Ciência da Informação. São ferramentas semânticas com vocabulários estruturados e formalizados utilizados no ambiente *web* e tradicional (SOARES, 2014) e cumprem um importante papel de padronização da terminologia adotada para a organização e recuperação de informações, além de delimitar o uso de termos e definir conceitos e relações de alguma área do conhecimento (BRASCHER; CARLAN, 2010). Os SOCs são instrumentos que dão suporte para realizar a sistematização da organização do conhecimento para sua recuperação (MORAES, 2017). São, geralmente, desenvolvidos para um tema, tarefa ou função específica, bem como para a indexação de uma coleção ou banco de dados. Podem ser expostos de diferentes maneiras, dependendo do domínio ao qual está destinado. E, podem contemplar diferentes níveis de complexidade para identificar portais específicos de diferentes usos ou usuários (MORAES, 2017).

De acordo com Vital e Brascher (2016), os SOCs podem ser considerados esquemas (simples e/ou multidimensional) de conceitos estruturados semanticamente que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos e que, por meio de esquemas, organizam e representam o conhecimento.

Se por um lado, parece haver na literatura consenso a respeito da importância dos SOCs, por outro, há contrapontos quanto a abrangência do conceito SOC e aos tipos de sistemas considerados (BRASCHER; CARLAN, 2010). Nesse sentido, por sua ampla aceitação e citação, apresenta-se a definição proposta por Hodge (2000 *apud* MORAES, 2017, p. 27-28) que considera que:

O termo sistemas de organização do conhecimento pretende abranger todos os tipos de estruturas para organizar a informação e promover a gestão do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento incluem estruturas [...] que organizam os materiais a um nível mais geral, [...] que fornecem acesso mais detalhado, [...] que controlam variantes [...] tais como nomes geográficos e nomes pessoais. Sistemas de organização do conhecimento também incluem vocabulários altamente estruturados [...]. Como os sistemas de organização do conhecimento são mecanismos de organização de informações, eles estão no coração de cada biblioteca, museu e arquivo. [...] O SOC pode ser uma aplicação com registros de metadados, para cada recurso, pode estar incorporado em *metatags* ou separado dos recursos da

biblioteca digital, como parte do mecanismo de acesso. Independentemente da sua localização, em relação ao recurso [...] ou ao seu tipo, o SOC tem uma única finalidade: organizar conteúdos para apoiar a recuperação de itens relevantes, disponibilizados na base de dados de uma biblioteca digital.

Em relação à tipologia dos SOCs, Lara (2015, p.90) afirma que “cada um a seu modo, busca agrupar objetos explorando seus graus de profundidade semântica, níveis de estruturação, dimensões e propósitos, muitas vezes recorrendo a recursos de visualização”. Ou seja, os SOCs visam a capacidade de eficiência no processo de recuperação de informação, por meio do aperfeiçoamento dos mecanismos de indexação e organização das informações.

Nessa perspectiva, Moraes (2017, p. 31) diz que os SOCs são:

ferramentas semânticas que integram conceitos e relações semânticas definidas e controladas, que facilitam a seleção de termos no processo de mediação com a formulação, representação, organização e construção da busca da informação, uma vez que facilita aos usuários consultar e navegar nos ambientes informacionais.

Para Vickery (2008), os SOCs podem agrupar desde formas mais simples como índices e sumários de livros até mais complexos como taxonomias, tesouros e ontologias. Este mesmo autor propôs, ainda, agrupar os SOCs em quatro grupos a partir de um ponto de vista histórico, quais sejam:

1) Era da pré-coordenação: os SOCs eram estruturas estáticas e atendiam às necessidades dos sistemas manuais de organização e recuperação da informação, como índices e catálogos. Incluem-se aqui as listas de cabeçalhos de assunto e as classificações.

2) Era da pós-coordenação: os SOCs tornam-se mais dinâmicos e possibilitam que cada um de seus elementos (termos) sejam manipulados de forma independente para representar os assuntos de cada documento. Exemplos de SOCs dessa era são vocabulários controlados (listas de termos autorizados para uso na indexação e recuperação da informação) e tesouros.

3) Era da Internet: os SOCs que se destacam são as classificações hierárquicas que orientam o usuário na escolha do termo que melhor expressa sua questão de busca; os elos estabelecidos por meio de *URL* entre itens da *Web* e os índices das ferramentas de busca, compostos de palavras extraídas dos conteúdos dos objetos informacionais.

4) Era da *Web* Semântica: os SOCs dessa era diferenciam-se dos demais por serem projetados para uso por agentes inteligentes. O principal exemplo são as ontologias.

Hodge (2000 *apud* BRASCHER; CARLAN, 2010, p.151-152), também se propôs a caracterizar as tipologias dos SOCs. Para este autor esses sistemas podem ser divididos em três categorias:

1) Listas de termos: englobam listas de termos geralmente acompanhados de suas definições. Compreendem:

- Lista de autoridades: listas de termos que controlam as variações de nomes para entidades, como nomes de países, indivíduos ou instituições.

- Glossários: lista de termos com definições, geralmente de um assunto ou domínio específico.

- Dicionários: lista alfabética de palavras e suas definições. Seu escopo é mais geral que o dos glossários.

- *Gazetteers*: dicionário de nomes de lugares e acidentes geográficos, tais como cidades, rios, vulcões. Quando georreferenciados, os *gazetteers* apresentam as coordenadas para a localização de lugares na superfície da Terra.

2) Classificações e categorias: reúnem SOCs que enfatizam a criação de classes de assuntos. São eles:

- Cabeçalhos de assunto: conjunto de termos controlados que representam os assuntos de uma coleção.

- Esquemas de classificação, taxonomias e esquemas de categorização: esquemas utilizados para agrupar entidades em classes mais gerais. Os esquemas de categorização são geralmente usados para reunir os termos de tesouros em tópicos. As taxonomias são usadas em modelos orientados a objeto e em sistemas de gestão do conhecimento, para indicar grupos de objetos baseados em características particulares.

3) Listas de relacionamentos: agrupam SOCs que privilegiam a conexão entre termos e conceitos. Englobam:

- Tesouros: conjunto de termos que representam conceitos e as relações de equivalência, hierárquicas e associativas que se estabelecem entre eles.

- Redes semânticas: estrutura de conceitos e termos em forma de rede ou teia, os conceitos são nós e os relacionamentos expandem-se a partir dos nós.

- Ontologia: estrutura de conceitos e representação dos relacionamentos complexos entre eles, incluindo regras de inferência e axiomas.

Carlan e Medeiros (2011) por sua vez, dissertam que os SOCs podem ser assim agrupados:

- Quanto à estrutura: variam de um esquema simples e multidimensional.
- Quanto às funções: eliminação da ambiguidade, controle de sinônimos ou equivalentes e estabelecimento de relacionamentos semântico entre os conceitos.
- Quanto à infraestrutura: requer análise das necessidades dos usuários do sistema, identificação do tipo de SOC apropriado, desenvolvimento de hardware e software adequado à arquitetura de rede e à sua integração e manutenção.
- Quanto ao tipo: podem ser tesouros, ontologias, taxonomias e sistemas de classificação bibliográfica.

Hodge (2000) e *Networked Knowledge Organization Systems/Services* (2010) *apud* Bocatto (2011, p. 167) indicam que os SOCs possuem características distintas para determinados contextos de aplicação, em que se destacam duas categorias classificatórias:

1. Classificação e Categorização:

- Sistemas de categorização: genericamente, qualquer sistema organizado;
- Sistemas de classificação bibliográficos: relações hierárquicas e facetadas de notações numéricas ou alfabéticas para representar temas gerais;
- Taxonomias: divisões de itens ordenados em grupos ou categorias com base em características específicas;

2. Modelos de Relacionamento:

- Ontologias: modelos conceituais específicos, para representar as relações complexas entre objetos, incluindo as regras e axiomas não presentes nas redes semânticas;
- Redes semânticas: conjuntos de termos que representam conceitos, modelados como os nós de uma rede de tipos de relação variável;
- Tesouro: conjuntos de termos que representam conceitos e as relações hierárquicas, de equivalência e de associação entre eles
- Listas de cabeçalhos de assunto: sistemas basicamente classificatórios, formados por um conjunto de termos para representar os assuntos dos itens de uma coleção de acordo com regras estabelecidas de combinação de termos na constituição de cabeçalhos compostos;

A seguir são descritos alguns exemplos de SOCs com ampla aceitação e utilização no âmbito de OC.

a) Ontologias: O termo ontologia origina-se do grego *onto* (ser) + *logia* (estudo) e suas primeiras definições surgiram na área da filosofia. De forma genérica, sua definição pode ser compreendida como “estudo do ser”. No campo da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento sua definição passa a ser compreendida no sentido da classificação das coisas (categorias), na perspectiva do sujeito e da linguagem do domínio (VITAL; CAFÉ, 2011).

Sales (2008), em estudo aprofundado, verifica que, historicamente, as ontologias, entendidas como modelos de representação do conhecimento – ou seja, tal como empregadas no âmbito da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento – apresentam caráter histórico recente. Por isso, possuem uma incipiente e fragmentada literatura científica, com predomínio nos artigos em periódicos científicos. Ao passo que, a literatura a respeito de outros instrumentos de organização do conhecimento possui uma literatura mais ampla e consolidada, como por exemplo, os tesouros. E esclarece, ainda, que tal fato pode ser justificado a recente história das ontologias como modelos de representação do conhecimento para o ambiente informático, bem como pela busca de sedimentação de suas bases conceituais e metodológicas.

De forma ampla, a definição proposta por Gruber (1993) parece apresentar grande aceitação entre a literatura investigada. Para este autor:

Ontologia é uma especificação formal e explícita de uma conceitualização, o que existe é aquilo que pode ser representado [...]. Quando o conhecimento de um domínio é representado num formalismo declarado, o conjunto de objetos que podem ser representados é chamado de universo do discurso. Esse conjunto de objetos, e os relacionamentos descritivos entre eles, são refletidos no vocabulário representativo com o qual um programa de base de conhecimento representa o conhecimento. Mas, no contexto de Inteligência Artificial, nós podemos descrever ontologia como um conjunto de termos representacionais. Nesse tipo de ontologia, definições são associadas aos nomes de entidades no universo do discurso (por exemplo, classes, relações, funções ou outros objetos) com textos legíveis descrevendo o significado dos nomes e axiomas formais que confirmam a interpretação e o uso desses termos. Formalmente, uma ontologia é uma indicação de uma teoria lógica.

Em uma abordagem mais pragmática, Carlan (2010) afirma que uma ontologia, por meio de técnicas e aplicações de raciocínio indutivo e inferências, que podem ser realizadas

por pessoas e bancos de dados, define os termos que serão usados para descrever uma área do conhecimento.

Almeida; Mendonça e Aganette (2013), lembram que o termo ontologia teve sua origem no campo da filosofia, mas que tem sido amplamente utilizado em diversos campos do conhecimento. Assim, desde a década de 1990 o termo tem aparecido com destaque na literatura na Ciência da Computação (CiC) e da Ciência da Informação (CI). Na CiC aparece como um artefato de engenharia de *software* que tem utilizações específicas em ambientes computacionais. Na CI é identificado como um tipo de SOC, isso fez com que se desenvolvesse dois diferentes ramos de pesquisa sob o rótulo “ontologia”. Um diz respeito ao conjunto de iniciativas que se convencionou chamar de *Web Semântica*, que enfatiza sistemas computacionais e, outro que trata a respeito da combinação da disciplina da ontologia filosófica com as novas necessidades da sociedade da informação. Este último resultando em um novo campo de pesquisa que tem sido chamado de “Ontologia Aplicada”.

A respeito das ontologias aplicadas, os autores acima citados identificam dois tipos de ontologias, caracterizados como ontologias genéricas e ontologias de domínio. As ontologias genéricas contêm entidades abstratas e podem ser classificadas como ontologias de alto nível ou ontologias de nível médio, de acordo com o nível de abstração. E, as ontologias de domínio que são aquelas que versam especificamente sobre um domínio de conhecimento.

Campos (2015), coloca que nos tempos atuais de informação em rede, especialmente na *Web*, as ontologias são utilizadas como instrumento para a representação e a organização do conhecimento. Uma vez que fornecem apoio para cruzar dados contextualizados, de naturezas diversas e afins e criando uma teia de informação de acesso livre e aberto.

Assim, as ontologias encontram-se especialmente relacionadas à definição terminológica para a estruturação conceitual de um sistema de representação e recuperação de documentos. Sendo o processo de uniformizar a descrição dos conteúdos, fornecidos e indexados por membros de comunidades específicas ou por provedores de conteúdo na *Web* (VITAL, 2007).

b) Sistemas de Classificação Bibliográfica: Classificação é o ato de classificar; agrupar as semelhanças e separar as diferenças. Brascher e Carlan (2010 p. 157) consideram a classificação:

[...] O método mais simples de ordenar a confusa multiplicidade da natureza. É um processo de seleção de ideias ou objetos em grupos, conforme suas qualidades semelhantes e diferenças específicas. Esse processo, chamado de abstração, é essencialmente mental, nós agrupamos ou separamos coisas de acordo com o conceito ou ideia que temos dos objetos no mundo, fortalecendo a memória e o poder de raciocínio. Sem isso, nada pode ser identificado, portanto, na prática, pode-se dizer que os pensamentos e raciocínios consistem de classificação.

Piedade (1977, p.61) propõe tipos de sistemas de classificação de acordo com sua finalidade:

- **Classificações filosóficas** (ou classificação das ciências, classificação do conhecimento, ou classificação metafísica): são dirigidas para a definição e a hierarquização do conhecimento humano.

- **Classificações bibliográficas**: direcionam-se à ordenação dos documentos (livros, etc.) nas estantes ou nos arquivos e à ordenação das referências nas bibliografias ou das fichas nos catálogos.

No âmbito da Organização do Conhecimento a classificação se caracteriza pelo “processo de agrupar e dividir o conhecimento por suas semelhanças, dispor as informações de modo que as relações de analogia se sobressaíam, para que as ciências, o saber ou a informação possam ser apreendidos de forma precisa” (ALBUQUERQUE; MADIO, 2013, p.1).

Piedade (1983 p.60) considera que os Sistemas de Classificação Bibliográfica (SCBs) são “sistemas destinados a servir de base à organização de documentos nas estantes, em catálogos, em bibliografias”, entre outros. Carlan e Medeiros (2011) concordam e complementam ao afirmar que os SCBs foram desenvolvidos com a finalidade de organizar acervos bibliográficos em bibliotecas e facilitar o acesso à informação pelos usuários. Suas preocupações estão voltadas à organização e a disposição física de documentos, visando com isso, a sua recuperação.

Para Araújo, (2006, p.122) “[...] as teorias da classificação bibliográfica buscam promover uma classificação sistemática, lógica que reflita crítica e sistematicamente sobre os elementos de ligação que servem para a reunião de conceitos”.

Cabe esclarecer que, diferentemente de outros tipos de SOCs, como os tesouros – por exemplo, os sistemas de classificação bibliográfica não são instrumentos de controle

terminológico. Se caracterizam por agrupar conceitos relacionados e hierarquizados em classes e subclasses que serão descritas por assuntos, para, então, empregar-se a linguagem especializada (BINATI; CERVANTES, 2017).

São exemplos de classificações bibliográficas:

I) Classificação Decimal de Dewey (CDD): foi desenvolvida pelo bibliotecário norte-americano Melville Dewey, em 1876. Considerado o primeiro sistema de classificação bibliográfica de grande importância, serviu de apoio para o desenvolvimento de outros, como o Sistema de Classificação Universal (CDU), idealizada por Paul Otlet e Henri La Fontaine, em 1895.

Tálamo *et al.* (1995, p.54) definem a CDD como:

[...] sistema de classificação geral porque apresenta a ordenação de todo o conhecimento humano. Qualifica-se como bibliográfica porque, ao contrário dos sistemas de classificação filosóficos que se preocupam com a hierarquização do conhecimento e com a ordem da ciência e das coisas, serve de base para a organização de documentos estabelecendo relações entre eles, para facilitar sua localização.

A CDD está estruturada a partir da divisão em classes gerais (grandes áreas do conhecimento), sub-classes e tabelas auxiliares. Propõe organizar o conhecimento por meio de representações de números decimais de forma hierárquica, de um nível geral para um mais específico (VITAL, 2007). O quadro abaixo exemplifica a estrutura da CDD a partir da divisão hierárquica da classe 400 – Linguagem.

Quadro 1 - Divisão de Classes - CDD

000 Generalidades
100 Filosofia e Psicologia
200 Religião
300 Ciências Sociais
400 Linguagem
410 – Linguística
420 – Língua Inglesa
430 – Língua Alemã
440 – Língua Francesa
450 – Língua Italiana
460 – Língua Espanhola
470 – Língua Latina
480 – Língua Grega
490 – Outras Línguas

500 Ciências Naturais e Matemáticas 600 Ciências Aplicadas 700 Artes 800 Literatura 900 Geografia e História

Fonte: CDD (1976).

II) Classificação Decimal Universal (CDU): Idealizada por Paul Otlet e Henri La Fontaine a partir da ideia de organizar um repertório bibliográfico universal. Embasada na estrutura da CDD, propôs alterações e adições, como por exemplo, o uso de um enfoque facetado para disponibilizar a análise de assunto de forma mais detalhada. A sua primeira versão foi lançada em 1905. A exemplo da CDD, trata de um sistema de conceitos estruturados hierarquicamente e, distribuídos em 10 grandes classes (áreas do conhecimento). As notações na CDU podem ser formadas por números, letras, símbolos gregos, marcas de pontuação ou uma combinação desses (CARLAN, 2010).

As grandes classes da CDU são apresentadas a seguir:

Quadro 2 - Divisão de Classes - CDU

0 Generalidades 1 Filosofia. Psicologia 2 Religião. Teologia 3 Ciências Sociais 4 Vago (em desenvolvimento) 5 Matemáticas e Ciências Naturais 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia 7 Artes. Recreação. Entretenimento. Esporte 8 Língua. Linguística. Literatura 9 Geografia. Biografia. História
--

Fonte: CDU (2008).

Momm e Lessa (2009) apontam a noção de classificação facetada e os princípios da divisão científica do conhecimento como os principais avanços trazidos pela CDU em relação à CDD. Uma vez que esta ofertou a possibilidade de representar assuntos complexos e de classes diferentes por meio de mecanismos de combinação e incorporação do princípio de análise por facetas, uma análise multidimensional dos assuntos.

Por fim, cabe destacar que a CDU é o SCB mais utilizado no Brasil (MOMM; LESSA, 2009).

III) Classificação da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América: originalmente denominada *Library of Congress Classification* (LCC) foi desenvolvida em 1901 e origina-se da CDD e da Classificação expansiva de *Cutter*. Nesse SCB, os assuntos encontram-se distribuídos em 21 classes principais, representadas por letras maiúsculas (de A a Z), seguidas de números arábicos nas subdivisões. Pode ser considerada como pouco sistemática devido ao seu esquema enumerativo que resulta em rigidez e falta de hospitalidade (CARLAN, 2010).

Lima (2004 *apud* VITAL, 2007, p.38-39) apresenta o exemplo da classe Q:

Quadro 3 - Exemplo da classe Q - LCC

Q Ciência	
	QA Matemática
	QB Astronomia
	QC Física
	QD Química
	QD 1-65 Generalidades incluindo
Alquimia	
	QD 71-142 Química analítica
	QD 146-197 Química inorgânica

Fonte: LIMA (2004 *apud* VITAL, 2007).

Por ter sido elaborado para atender, especialmente, as necessidades da Biblioteca do Congresso, esse sistema costuma receber críticas por não possuir explicações sobre seu uso, pela lentidão em suas atualizações e, pela ausência de aporte teórico em sua fundamentação (VITAL, 2007; CARLAN, 2010).

IV) Classificação facetada: Também chamada de “Classificação de Dois Pontos”, foi desenvolvida pelo matemático e bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan. Sua 1º edição, a *Colon Classification* – Classificação Colon (CC), foi publicada em 1933 (VITAL, 2007).

Anjos (2008), afirma que a CC representa um marco histórico na Teoria da Classificação por constituir o primeiro SCB embasado no princípio analítico-sintético. Dessa

forma, a CC se destaca pela possibilidade de flexibilidade na definição dos assuntos, uma vez que não obedece a um sistema rígido, com notações pré-estabelecidas. Trata-se de um sistema de facetas e categorias. Um conjunto de tabelas independentes que possibilita uma combinação para subdividir seus assuntos (CARLAN, 2010).

A fim de definir a escolha e a sequência das facetas para compor o esquema, Ranganathan propôs relacionar o termo *facetas* a um conjunto de noções abstratas fundamentais, que denominou categorias. Simbolizada pela sigla PMEST:

Personality (Personalidade)

Matter (Matéria)

Energy (Energia)

Space (Espaço)

Time (Tempo)

Silva e Miranda (2016, p. 76) assim definem os significados das categorias propostas pelo sistema de Ranganathan:

A primeira categoria fundamental, chamada de Personalidade [P], é considerada a essência de um determinado assunto, como também os objetos de estudo de uma determinada disciplina, tipos, entidades etc [...].

A segunda categoria fundamental, Matéria [M], representa manifestações, complementos, substâncias, que constituem as coisas, os objetos. Esta categoria é classificada em material e propriedade. [...].

Na sequência, Energia [E], como a terceira categoria fundamental, é a manifestação de um verbo, de uma ação, como processos, técnicas, atividades etc. Por exemplo, na Biblioteconomia, serviços como catalogação, indexação e classificação são ações da categoria Energia [...].

Espaço [S], enquanto a quarta categoria fundamental, é uma divisão geográfica, uma manifestação de lugar, onde ocorre determinado evento, como cidades, superfícies em geral entre outros [...].

A quinta e última categoria fundamental, Tempo [T], é uma divisão cronológica, uma manifestação de ideias em determinado tempo comum, como séculos, anos, meses, dias etc.

Pinho e Vital (2016) apontam como grande mérito desse sistema a possibilidade de estabelecer relações entre os termos, através de uma organização hierárquica, flexível e pós-coordenada, considerando a teoria da classificação facetada um importante marco nas discussões sobre análise de assunto.

c) Taxonomias: Taxonomia é um termo que deriva do grego, *taxis*, e significa, de forma livre, ordenação de grupo e nomes por meio de leis, normas e regras. Inicialmente a sua utilização estava no domínio da biologia, quando foi utilizada na classificação do reino vivo, de modo dividido e hierárquico (CARLAN, 2010). Atualmente, este sistema é usado em diversas áreas. No âmbito da CI e da OC, a taxonomia corresponde a uma técnica de classificação que parte de princípios gerais para os específicos, estabelecendo relacionamentos hierárquicos entre os termos.

Brascher e Carlan (2010), declaram que as taxonomias estabelecem padrões de classificação e ordenação de informações por meio de herança (gênero/espécie) entre os objetos, em que características das classes são repassadas às subclasses. E, são usadas para definir os metadados (termos) para descrever um objeto e categorizar classes e sub-classes, como suporte à navegação no ambiente *web*.

Para Vital (2012 p. 35) as taxonomias:

[...] estão voltadas para a organização das informações em ambientes específicos, visando à recuperação eficaz. Para isso, estabelecem parâmetros em todo o ciclo de produção informacional, no qual profissionais distribuídos por espaços físicos distintos participam do processo de criação do conhecimento de forma organizada.

Quanto aos seus objetivos, Terra (2005 *apud* AQUINO, CARLAN; BRASCHER, 2009) cita que este SOC objetiva:

- Estabelecer categorias gerais;
- Coletar e representar os conceitos por meio de termos
- Agilizar a comunicação entre especialistas e outros públicos;
- Encontrar o consenso;
- Controlar a diversidade de significação;
- Construir relacionamento semântico entre os termos, através de relações hierárquicas, de equivalência, e de associação; e
- Oferecer um mapa da área que servirá como guia em processos de conhecimento.

Quanto a sua aplicabilidade, Aquino, Carlan e Brascher (2009) colocam que este SOC tem sido bastante empregado em ambientes de portais corporativos e de bibliotecas. E, mais recentemente, também os sítios de instituições governamentais aderem a este instrumento como forma de organizar e disponibilizar suas informações.

d) Tesouros: Tesouro vem do latim - *thesauros* e do grego - *thesaurós* e significa tesouro, armazenamento, repositório (CARLAN, 2010).

Dodebei (2002, p. 66) explica que:

A partir de 1940, o termo tesouro começou a ser utilizado na esfera da Ciência da Informação e, em especial, no processo de recuperação da informação, como sendo um instrumento capaz de transportar conceitos e suas relações mútuas, tal como expressos na linguagem dos documentos, em uma língua regular, com controle de sinônimos e estruturas sintáticas simplificadas.

Já Weiss (2014), afirma que o tesouro, diferentemente de outros instrumentos de recuperação da informação - por exemplo, a ontologia, não teve sua origem no contexto da era digital. Originalmente foi desenvolvido no ambiente de bibliotecas tradicionais para auxiliar os bibliotecários na atividade de indexação. Apenas quando inseridos no contexto digital esse SOC passa a ser disponibilizado também aos usuários para auxiliar a busca por informações.

Assim, no âmbito da CI e da OC, tesouro é “uma lista estruturada de termos associados empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especialidade, a nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procuram” (CAVALCANTI, 1978, p.27). O tesouro é uma linguagem pós-coordenada, que permite ao usuário combinar “os termos quando realiza uma busca em um sistema de recuperação da informação e é capaz de representar de forma específica e adequadamente a informação desejada” (CERVANTES, 2004, p. 35). Geralmente são temáticos, ou seja, especialistas em uma área do conhecimento, mas também podem ser multidisciplinar. (CARLAN, 2010).

Sales (2008, p. 45), guarda semelhanças com o exposto acima ao afirmar que esse SOC trata de:

[...] uma linguagem documentária caracterizada pela especificidade e pela complexidade existente no relacionamento entre os termos. O tesouro geralmente é temático, voltado para uma área específica de conhecimento, ou criado de forma multidisciplinar objetivando solucionar um problema em especial. Os tesouros funcionam como linguagens pós-coordenadas de indexação e podem atuar tanto no processo de indexação quanto no processo de recuperação, ou seja, seus termos são combinados ou correlacionados no momento em que o usuário de um sistema de informação realiza a busca.

No que diz respeito às suas funcionalidades, Cervantes (2009), entende o tesauro como um importante instrumento de apoio às pesquisas científicas nas áreas de conhecimento. Nas unidades de informação é considerado uma modalidade de linguagem documentária com a função de subsidiar os processos de representação do conteúdo/documento e de recuperação temática da informação. É um instrumento de mediação capaz de permitir que bibliotecários (indexadores e de serviço de referência e informação) e usuários compartilhem de um mesmo vocabulário.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), (1984, *apud* BRASCHER; CARLAN, 2010, p.158), as principais finalidades de um tesauro são:

- a) controlar os termos usados na indexação mediante um instrumento que traduza a linguagem natural dos autores, usuários e indexadores, para uma linguagem mais controlada;
- b) uniformizar, mediante esta linguagem documentária, os procedimentos de indexação de profissionais em uma instituição ou numa rede cooperativa;
- c) limitar o número de termos necessários à explicitação dos conceitos expostos pelos autores de uma área;
- d) auxiliar a tarefa de recuperação da informação, fornecendo termos adequados para a estratégia de busca.

De acordo com Boccato, Ramalho e Fujita (2008, p. 201), os tesauros são:

[...] linguagens de estruturas combinatórias e pós-coordenadas, constituídas de termos - unidades linguísticas provenientes da linguagem de especialidade e da linguagem natural - denominados de descritores, providos de relações sintáticosemânticas, referentes a domínios científicos especializados, possibilitando a representação temática do conteúdo de um documento, bem como a recuperação da informação.

Já a Norma ANSI/NISO Z39.19 (2005, p. 5), define o tesauro como “um vocabulário controlado organizado em uma ordem conhecida e estruturada de modo que os vários relacionamentos entre os termos sejam identificados e indicados claramente por meio de orientações normativas”.

A respeito da estrutura conceitual do tesauro, Cervantes (2009), apoiada nas Diretrizes da Organização das nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para o estabelecimento e desenvolvimento de tesauros monolíngues de 1993,

apresenta uma lista de abreviaturas e símbolos que são utilizados em tesouros como prefixos de termos para indicar a relação ou função do termo, conforme Figura 1.

Figura 1 - Lista de abreviaturas utilizadas em tesouros

PORTUGUÊS	INGLÊS	FRANCÊS
TG = Termo Genérico O termo que segue refere-se a um conceito com conotação mais ampla. Superordenado.	BT = Broader Term	TG = Terme Générique
TGM = Termo Genérico Maior O termo que segue é o nome da classe mais ampla à qual pertence o conceito específico usado também, às vezes, na seção alfabética de um tesouro.	BTG = Broader Term (Generic)	-----
TGP = Termo Genérico Partitivo O termo que segue representa o todo em relação à parte.	BTP = Broader Term (Partitive)	TGP = Terme Générique Partitive
TE = Termo Específico O termo que segue refere-se a um conceito com conotação mais específica. Subordinado.	NT = Narrower Term	TS = Terme Spécifique
TEP = Termo Específico Partitivo O termo que segue representa a parte em relação ao todo..	NTP = Narrower Term (Partitive)	TSP = Terme Spécifique Partitive
TR = Termo Relacionado O termo que segue está associado, mas não é nem sinônimo, nem termo genérico ou termo específico.	RT = Related Term	VA = Voir Aussi
NE = Nota Explicativa (ou Nota de Escopo) Nota que se junta a um termo para indicar seu significado específico dentro de uma linguagem de indexação.	SN = Scope Note	NE = Note Explicative
UP = Usado Para O termo que segue é um sinônimo ou um quase-sinônimo do termo preferido.	UF = Used For	EM = Employé pour
USE O termo que segue é o termo preferido quando se deve escolher entre sinônimos ou quase-sinônimos.	USE	EM = Employer

Fonte: Cervantes (2009).

Cervantes (2009, p.51), ainda amparada nas Diretrizes da UNESCO (1993) afirma que “as relações básicas de um tesouro – relações de equivalência, relação hierárquica e relação associativa – expressam-se por meio de abreviaturas e símbolos”, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Tipos de relação do tesauro

RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA	RELAÇÃO HIERÁRQUICA	RELAÇÃO ASSOCIATIVA
USE = precede o termo preferido	TGM = Termo genérico Maior de uma hierarquia	TR = Termo Relacionado
UP = precede termo não-preferido	TG = Termo Genérico	
	TGP = Termo Genérico Partitivo	
	TE = Termo Específico	
	TEG = Termo Específico Genérico	
	TEP = Termo Específico Partitivo	

Fonte: Cervantes (2009).

Vital (2007) com base na Norma ANSI-NISO Z39.19-2003 apresenta dois aspectos fundamentais do tesauro, o funcional e o estrutural. “O aspecto funcional está mais direcionado ao documento e à sua recuperação pelo usuário; já o aspecto estrutural focaliza principalmente a representação de áreas específicas do conhecimento” (VITAL, 2007, p.41). O aspecto estrutural está relacionado à ordem e ao controle das relações dos termos, conforme demonstrado acima.

Já quanto ao aspecto funcional, a norma ANSI-NISO Z39.19-2003 citada por Vital (2007, p.41-42) define quatro funções para tesauros:

- Tradução: para prover um modo de traduzir a linguagem natural dos autores, indexadores e usuários em um vocabulário controlado usado para indexação e recuperação.
- Consistência: para promover consistência na designação de termos de indexação.
- Indicação de relacionamentos: para indicar relacionamentos semânticos entre termos.
- Recuperação: para servir como auxílio de busca na recuperação de documentos.

Em comum, os sistemas acima demonstrados utilizam de instrumentos para representar o conhecimento de uma determinada área do saber. Vital e Brascher (2016) discutem que esse processo de representação da informação e do conhecimento é fundamental

para mediar o acesso aos recursos de informação. O processo de representação terminológica se apoia nas linguagens documentárias (LDs) para a construção de um vocabulário específico que permita o intercâmbio e a recuperação da informação (VITAL, 2007). A construção das LDs envolve o processo (comum entre esses sistemas) de seleção de conceitos, termos e classificações terminológicas; determinação de categorias, classes, subclasses e a especificação de características, propriedades ou atributos (CARLAN, 2010).

A seção a seguir se dedica a abarcar o processo de representação terminológica para a composição de um SOC, conceitualizando a relevância da utilização das LDs, e refletindo a respeito da importância da adequada representação terminológica à eficiente recuperação da informação.

3.1 REPRESENTAÇÃO TERMINOLÓGICA

Como visto anteriormente, a organização do conhecimento (OC) como processo de modelagem visa construir representações do conhecimento (RC) com base na análise do conceito e de suas características para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupará num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem um sistema conceitual. (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008).

Portanto, para que a OC possa atingir tal objetivo - de organizar o conhecimento produzido, e possibilitar sua recuperação e uso, se torna necessário o processo de representação terminológica. A respeito disso, Wüester (1981 *apud* CAMPOS, 2001), afirma que a palavra terminologia apresenta na literatura três significados distintos: uma lista de termos e seus significados, os termos de uma área de especialidade e um conjunto de princípios teóricos. No qual o primeiro significado nos remonta ao campo dos dicionários técnicos, dos vocabulários e léxicos, sendo a terminologia entendida como a ordenação de um certo grupo de conceitos e termos de área de assunto. O seu segundo significado considera que a terminologia abrange o estudo científico do conjunto dos termos especializados. Já o terceiro significado conceitua a terminologia como uma área que estuda os princípios teóricos básicos para o trabalho terminológico, ou seja, disciplina que investiga métodos para a elaboração de terminologias (CAMPOS, 2001).

Por meio do uso das terminologias se torna possível empregar o controle conceitual e

terminológico. Esse controle auxilia os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) a propor categorias para que o conhecimento possa ser categorizado, adotando, segundo Pickler (2007), o uso de uma linguagem documentária (LD) para a padronização da linguagem natural (LN) – a linguagem do discurso comum.

“As LDs são vocabulários controlados, ou seja, linguagens não-naturais ou linguagens artificiais construídas de modo a estabelecer os descritores permitidos e seus relacionamentos para representar o conteúdo documental em um âmbito geral ou de um domínio específico” (MILANI, 2010, p.37). As LDs são estruturadas e controladas, e são construídas a partir de “princípios e de significados advindos de termos constituintes da linguagem de especialidade e da linguagem natural (linguagem do discurso comum), com a proposta de representar para recuperar a informação documentária” (BOCCATO, 2009, p.119).

Na literatura percebe-se que o conceito de LDs e vocabulário controlado (VC), por vezes estão interligados e chegam mesmo a confundir-se (DAVANZO, 2016). E, por não encontrar uma fronteira conceitual clara entre os termos, neste trabalho serão entendidos como sinônimos, respeitando a conceitualização adotada pelo/a autor/a citado. Dito isso, cabe apresentar a definição proposta por Lara (2004, p. 1), para quem as linguagens documentárias, referem-se:

[...] ao conjunto de diferentes tipos de instrumentos especializados no tratamento da informação bibliográfica (sistema de classificação enciclopédica ou facetada e tesauros) [designando] de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.

Já para Aguiar (2008, p. 220), os vocabulários controlados são:

Concebidos como instrumento documentário que visa facilitar a organização, a representação e a recuperação da informação com a finalidade de otimizar a transferência social da informação; ao promoverem ambientes de recuperação da informação de domínios contextuais específicos com consistência, além de minimizarem os ruídos na recuperação da informação.

O uso das LDs cumpre a função de representar o conhecimento em forma de termos padronizados para assegurar a eficiente recuperação no âmbito dos SOCs. Barité (1997, *apud* PINHO, 2006, p. 28) considera que a representação do conhecimento:

[...] é um ramo da Organização do Conhecimento que compreende o conjunto dos processos de simbolização notacional ou conceitual do saber humano no âmbito de qualquer disciplina. Na representação do conhecimento se compreende a classificação, a indexação e o conjunto de aspectos informáticos e lingüísticos, relacionados com a tradução simbólica do conhecimento.

Ainda sobre a representação do conhecimento, Milani (2010, p.36), sugere que esta atividade abrange os processos específicos de

[...] análise (exame das partes do documento, leitura documental, identificação de termos e análise conceitual de acordo com a política de indexação e as necessidades dos usuários); síntese (processo de sumarização, seleção de termos, elaboração de enunciado de assunto e extração de conceitos/palavras-chave) e representação (controle de vocabulário com as linguagens documentais e criação de índices).

Boccatto (2008) lembra que as linguagens documentárias, caracterizadas como SOCs, têm como primeira função representar o conteúdo dos documentos e, como segunda função, mediar a recuperação da informação por meio da representação das perguntas formuladas pelos usuários. Medeiros (2013) corrobora com este pensamento ao discorrer que os SOCs atuam como representação de domínios do conhecimento, delimitam o significado de termos no contexto desses domínios e estabelecem entre eles relações conceituais.

A atividade técnica de transfigurar um conteúdo em um ou mais termos, para que este possa ser buscado e recuperado em um sistema informacional é nuclear na ORC. Dessa maneira, as LDs têm um papel fundamental nos processos de indexação e recuperação da informação, pois, atuam no tratamento da informação, isto é, na entrada e na saída de dados nesses sistemas de recuperação da informação (BOCCATO; FUJITA, 2010). Cintra *et al.* (2002, p. 38-39) esclarece que “a representação documentária é obtida por meio de um processo que se inicia pela análise do texto, com o objetivo de identificar conteúdos pertinentes em função das finalidades do sistema – e da representação desses conteúdos – numa forma sintética, padronizada e unívoca”. É através da análise do texto que se identifica os conceitos e termos que irão representar a informação organizando-a por intermédio de uma linguagem documentária. Dentre esses processos estão a catalogação ligada a descrição física do documento e, a classificação e a indexação ligadas a descrição de conteúdo (LIMA, 2012).

Os processos de indexação e classificação são, de acordo com Café (2010, p. 9) “processos de organização da informação destinados a produzir tipos específicos de representação da informação”.

Para Lancaster (2004) a indexação de assunto e a recuperação da informação são atividades complementares, uma vez que se faz a indexação para que a recuperação informacional seja possível em um momento posterior. Para o autor “os termos atribuídos pelo indexador servem como pontos de acesso mediante os quais um item é localizado e recuperado, durante uma busca por assunto num índice publicado ou numa base de dados eletrônica” (LANCASTER, 2004, p.6).

Diante da relevância da indexação, Fujita (2013, p.151) discorre que:

É inegável o desenvolvimento teórico, prático, instrumental e pedagógico da indexação que se traduz na construção de linguagens documentais específicas de cada domínio, considerados instrumentos de representação da informação documental, tais como tesouros, VC, listas de cabeçalhos de assuntos, ou no aprimoramento do processo de indexar de indexadores, aprendizes e proficientes com propostas pedagógicas que visam a abrangência de conhecimentos específicos e gerais [...].

Desse modo, pode-se considerar que um documento ao não ser adequadamente representado em um sistema documental, pode vir a dificultar sua recuperação por comunidades específicas de usuários e não encontrar ressonância na sociedade em que o equipamento cultural (biblioteca, centro de documentação, entre outros) está inserido (SILVEIRA; TÁLAMO, 2013). Assim, a atividade de representação terminológica deve considerar que o conhecimento é produzido em contextos socioculturais específicos e diversificados. Portanto, devem ser adaptados às necessidades do grupo que está inserido. Nessa perspectiva, Santos *et al.* (2013, p. 205) lembram que

a escolha terminológica para os conteúdos que irão compor um sistema informacional é identificada e operacionalizada por profissionais da informação e que irão determinar os campos semânticos a que os termos e conceitos pertencem, o nível de relação existente entre eles, preferências de termos, identificação de sinônimos e resolução de termos ambíguos.

Considerando o exposto, Pinho e Milani (2013) refletem que o papel desempenhado pelo indexador ao organizar a informação de modo a rotulá-la, ocorre permeado por certa subjetividade, que decorre do contexto cultural e ideológico do próprio indexador e do sistema de informação em que se insere. Os autores defendem que uma linguagem de

indexação deveria ser elaborada, dentre outros aspectos, a partir da terminologia específica do domínio a que se destina, tem-se na contramão, que um termo errônea ou equivocadamente incluído em uma linguagem de indexação pode levar a uma representação preconceituosa, evidente ou dissimulada. Assim, fica evidente uma lacuna na OC, a preocupação com os aspectos éticos na representação terminológica. Assunto apresentado a seguir.

3.1.1 Aspectos éticos em representação terminológica

A Organização do Conhecimento e a Ciência da Informação, em consonância às demais áreas do conhecimento, têm, atualmente, buscado aperfeiçoar seus pressupostos metodológicos e conceituais frente as manifestações pelas diversidades culturais e políticas que emergem no contexto social. Nesse sentido, destacam-se alguns estudiosos que vêm realizando pesquisas nessa temática, como: Guimarães (2006), Mai (2004), Milani (2010), Miranda (2007), Olson (2002) e Pinho (2006, 2010).

No âmbito da OC têm-se a questão da observância ética na representação terminológica. Guimarães, Milani e Evangelista (2015) consideram que é na reflexão teórica das práticas implícitas às profissões da informação que se estabelecem os estudos relacionados aos aspectos éticos na ORC.

A representação terminológica é considerada uma atividade central da atuação profissional na área da informação devido ao seu caráter mediador entre o conhecimento produzido e a geração de um novo conhecimento. Portanto, atinente à sua dimensão social, possui valores éticos que devem ser identificados e estudados. Esta atividade envolve, pelo menos, dois elementos principais: a atuação do profissional, do qual, espera-se competências, postura ética e senso de justiça no momento da indexação e, a utilização de instrumentos de padronização norteadores que considerem a pluralidade informacional nas diversas comunidades de usuários, objetivando a eficiente recuperação informacional (PINHO, 2010).

No entanto, ao buscarmos refletir a respeito dos aspectos éticos que permeiam a atividade de representação terminológica, especialmente, aqueles voltados à utilização dos instrumentos de padronização de termos para compor um sistema informacional, identificamos que esses instrumentos não são neutros, impõem uma visão de mundo

particular e refletem posições ideológicas e políticas (PINHO; GUIMARÃES, 2012). À vista disso, investigar a ética se manifesta como um necessário e urgente avanço no campo da OC.

Para Zamboni e Francelin (2016, p.14), a “ética na organização e representação do conhecimento na atualidade está imbricada no contexto da diversidade cultural e das novas tecnologias da informação e da comunicação”. Contudo, nas diversas atuações profissionais do campo da OC, bem como nos seus processos e instrumentos, estão permeados traços dicotômicos e não-neutros, passíveis de tensões no compromisso pela correspondência rápida e precisa das necessidades informacionais das diversas e policulturais comunidades usuárias.

Em relação à atuação ética dos profissionais da informação, Froehlich (1994, *apud* Milani p. 2010, p.41-42) evidencia oito grupos de fatores que afetam as decisões éticas, quais sejam:

- a) utilidade social,
- b) responsabilidade social,
- c) sobrevivência organizacional,
- d) sobrevivência informacional,
- e) respeito por si mesmo,
- f) respeito por outros indivíduos e instituições,
- g) padronização comunidade-cultural, e
- h) normas jurídicas.

Milani (2010) afirma que, não se sentir refletido por uma representação do conhecimento denuncia uma *bias*, definida como problemas éticos que levam à reflexão dos valores da área e estão relacionadas a “[...] gênero, sexualidade, raça, idade, habilidade, etnicidade, linguagem e religião, [as quais] têm sido descritas como limites para a representação da diversidade e para os efetivos serviços biblioteconômicos para populações diversas” (OLSON, 2002, p. 7 *apud* MILANI, 2010).

Guimarães, Milani e Evangelista (2015), em aprofundamento a um estudo anterior realizado por Guimarães, Pinho e Milani (2008), oferecem um panorama atualizado dos valores e problemas éticos encontrados na ORC. Referente ao universo dos valores, os autores apresentam o resultado em três grupos:

Grupo A: aqueles que permeiam todo o período (1990-2012): garantia cultural, preservação da privacidade do usuário, precisão, respeito ao direito autoral, respeito a diversidade de conteúdo e de abordagens, acesso à informação, confiabilidade dos processos desenvolvidos e dos produtos gerados, equidade, hospitalidade do sistema, facilidade de uso dos produtos gerados, eficiência, cooperação; b) Grupo B: aqueles que figuram tão somente na década analisada por Guimarães; Milani e Pinho (2008) (1995-2004): exaustividade, competência profissional, consistência, segurança informacional; e c) Grupo C: aqueles que figuram apenas na atualização do estudo, (1990- 1995 e 2005-2012): respeito ao propósito específico de cada linguagem de indexação, multiculturalismo, comprometimento com as bases filosóficas da organização da informação, e postura mediadora na indexação (GUIMARÃES; MILANI; EVANGELISTA, 2015, p. 22).

Relativo ao universo dos problemas éticos, os que decorrem da negativa dos valores, os autores também propõem três grupos, quais sejam:

a) Grupo A: má representação/incompletude, falta de garantia cultural, negligência, violação de privacidade, direcionamento informacional, censura, marginalização na representação, crença na neutralidade dos processos, produtos e instrumentos de representação, inacessibilidade, ineficiência profissional, traduções inadequadas, violência; b) Grupo B: racismo, divisão digital; e c) Grupo C: biases na representação de assunto, falta de comprometimento com a catalogação descritiva, distorção da informação, categorias remanescentes gerando empecilhos ao fluxo informacional (GUIMARÃES; MILANI; EVANGELISTA, 2015, p. 22).

Assim, considerando a necessidade informacional de usuários que requerem o estar ciente dos documentos existentes e da diversidade dos assuntos e suas abordagens, a ORC se revela, para além de uma atividade técnica, uma atividade intelectual, e que exige do profissional uma postura consciente e crítica e um profundo conhecimento sobre os aspectos históricos e sociais que envolvem o conhecimento registrado (PINHO, 2006).

No âmbito dos SOCs os descritores correspondem ou não a um termo preferido escolhido pelo classificador, e a não observância quanto aos aspectos éticos na escolha dos termos, incorre no falsear várias comunidades de uma só vez, e adicionar juízo de valor implícitos por meio do posicionamento hierárquico (MARTÍNEZ-ÁVILA; FOX; OLSON, 2012). Assim, sabendo-se que a representação do conhecimento incorre do poder de escolha por parte do profissional, torna-se necessário, então, refletir sobre os aspectos que suscitam à notoriedade de certos grupos em detrimento da marginalização de outros tantos na terminologia adotada em composições de SOCs.

Os SOCs são construídos a partir de um contexto de domínio e refletem a realidade em que estão inseridos (MAI, 2004). Portanto, não são neutros e refletem valores de uma sociedade dominante. Nesse sentido, Pinho (2006, p.7), considera que:

Os instrumentos e os processos de representação do conhecimento refletem as visões políticas e culturais de seus idealizadores e, portanto, não são neutros. Desse modo, e considerando que a ética se estabelece como uma maneira de distanciar o poder sobre os outros, evitando ser objeto de qualquer ideologia, observa-se que, a questão da representação está intimamente ligada a uma dimensão ética, porque deve se preocupar com sua utilidade e confiabilidade para determinados grupos de usuários.

De modo que a ineficiente representatividade terminológica desencadeie uma situação de desequilíbrio da sociedade, afetando as representações de mundo e, moldando a percepção que uma sociedade ou uma comunidade tem de si mesma, se torna imprescindível considerar os aspectos históricos, sociais e culturais que perpassam determinado domínio do conhecimento.

Esta ação tem como objetivo definir os descritores que melhor o representem em determinado espaço e tempo, bem como disponibilizar mecanismos nas linguagens documentais que possibilitem sua adequação a contextos específicos de unidades e sistemas de informação (MILANI,2010).

Na sociedade brasileira contemporânea, questões relativas a ética na ORC estão cada vez mais evidentes dentre o leque de preocupações sociais que permeiam a área. Entretanto, Aquino e Santana (2013) apontam que a manifestação dessas questões não se evidencia na prática, principalmente para as questões raciais, pois a realidade brasileira revela um país preconceituoso e discriminatório em raça e cor (CARDOSO, 2001), e isso acaba por refletir na execução das práticas ligadas à área. Considerando a necessidade de se efetivar a participação positiva na representação terminológica da temática negra em SOCs, essa pesquisa busca lançar um olhar sobre às demandas de reflexões éticas na representação terminológica da temática negra em SOCs no Brasil.

4 POVO NEGRO NO BRASIL

Esta breve análise sobre a questão do povo negro no Brasil não pretende se aprofundar, mas apresentar alguns elementos que justificam e ilustram a complexa estrutura de desigualdade social e racial impermeada na sociedade brasileira através de toda a sua constituição. Assim, de maneira ampla, coloca-se que o Brasil é comumente reconhecido como um país de encontro de culturas e civilizações. Isso porque, a partir do século XVI, o Brasil sofreu um processo de colonização de diversos países. O processo histórico de colonização, tradicionalmente empregado na formação social brasileira é denominado eurocêntrico, e infere que o Brasil foi colonizado por europeus, principalmente, portugueses e espanhóis.

Entretanto, cabe ressaltar que o território brasileiro, tal como conhecido hoje, já era habitado. Seus povos originários, legítimos pertencentes dessa terra, foram chamados pelos navegadores europeus de “índios”. Além disso, ao longo do processo da sua formação histórica, a sociedade brasileira sofreu migração de povos de diferentes culturas e civilizações, processos esses impulsionados por diversos motivos. O resultado disso tornou o Brasil um país diversificado em suas características culturais, religiosas, artísticas, musicais, culinárias, entre outros aspectos.

Corroboram com isso Kabengele e Gomes (2006, p. 11), ao afirmarem que:

Aprender e conhecer sobre o Brasil e sobre o povo brasileiro é aprender a conhecer a história e cultura de vários povos que aqui se encontram e contribuíram com suas bagagens e memórias na construção deste país e na produção da identidade brasileira.

De forma ampla, são vários os aspectos que compõem a diversidade étnico-cultural da sociedade brasileira. Esses aspectos contribuem com a riqueza da nossa diversidade e da nossa cultura. Contudo, ao considerar o processo social, econômico e político, percebe-se contrastes e desigualdades ocasionados, principalmente, pela disparidade na distribuição de renda, no acesso à educação formal e na contribuição política na composição social brasileira, principalmente, entre brancos e negros.

Nesse contexto, faz-se necessário refletir a respeito do preconceito racial que se encontra imbricado na sociedade brasileira, a fim de analisar as suas consequências nas condições econômicas, políticas, sociais e culturais dos seus indivíduos. Ao analisar o

processo de formação social, pode-se observar que uma das principais fontes do preconceito racial entre brancos em relação aos negros, no Brasil, originou-se no período da escravização dos negros africanos. Esses foram, por cerca de 300 anos, explorados, violentados e subjugados pela elite branca brasileira. E, mesmo com a assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravidão em 1888, os negros não se tornaram realmente libertos e em condição de igualdade em oportunidades de escolhas quando comparados com a população não-negra no Brasil.

Nesse sentido, Teixeira, Campos e Goelzer (2014, p.3), dissertam que:

[...] A lei Áurea não resultou numa superação das mentalidades escravocatas das elites brasileiras. Observou-se que a liberdade não proporcionou a igualdade social, e desse modo, o preconceito começou a tomar outras proporções a partir desse instante, especialmente com a entrada gradativa dos imigrantes europeus no Brasil e a proclamação da República (1889), que passou a utilizar a mão de obra assalariada e especializada. Dessa forma, nessa nova conjuntura político-social admitia-se a adoção do trabalho assalariado, mas recusava-se a assalariar o negro.

Para além do fato da inclusão das populações negras nas esferas política e econômica, Lopes (2008, p.126) expõe que:

Além dos fatos puramente econômicos que repercutem na esfera social, uma das grandes questões envolvendo a população negra no Brasil contemporâneo é da baixa autoestima. E como se não bastasse sua histórica desqualificação, o indivíduo afro-brasileiro enfrenta hoje uma perversa dualidade, que é aquela que coloca como protagonista, sim, mas de ocorrências culturais periféricas.

Outro aspecto sensível se revela no debate social que questiona e dissimula a existência e a permanência do preconceito racial. De modo que polemizar acerca desse assunto traz à tona argumentos diversos, uma vez que questões relativas à desigualdade são tratadas, prioritariamente, pelo ponto de vista econômico, desconsiderando a exclusão racial construída histórica e culturalmente.

A esse respeito, Lobo ([20--], p.1), discorre que:

Muito se discute a respeito da existência da discriminação racial no Brasil. Os que admitem a sua existência, afirmam que nos deparamos com várias atitudes racistas, diariamente. Já os que não admitem a existência de discriminação racial no Brasil, fundamentam seu pensamento na ideia de que aqui é um país de mestiços e que a verdadeira discriminação refere-se à classe social, e não à cor da pele.

Nossa percepção considera que há, no Brasil, discriminação e exclusão racial, e que estas, encontram-se diretamente relacionada à herança cultural da nossa formação social. Uma vez que a abolição da escravidão não apresentou nenhum benefício ou medida de equiparação social; tornando, assim, o negro marginalizado, periférico, estigmatizado e distante de representatividade identitária na sociedade brasileira. Urge, portanto, a implantação de ações políticas e, mesmo, científicas que promovam formas de repensar nossa estrutura social, bem como de reparar as injustiças históricas que servem de base da compreensão comum social.

Para Coelho (2003, p.1), tal discurso, difundido de maneira ampla no Brasil, infere que esta é:

A égide do ocultamento, ou de uma pseudoliberalidade étnica, proclama a idéia de que o preconceito social se sobrepõe ao racial, ou seja, de que este é menos excludente que aquele. Na verdade, estes elementos se articulam na constituição de uma manobra social e culturalmente engendrada, no sentido de construir e fortalecer a ideia supracitada. A sua lógica impede a identificação do grau de sua letalidade, suas contingências e sob que novas ou velhas formas se configura na sociedade, emergindo daí uma pseudodemocracia racial que tende a ser ‘amenizada’ pelas razões socioeconômicas.

Em relação ao termo “democracia racial”, Lobo ([20--], p.4) explana que:

No Brasil, foi amplamente difundida a ideia de “democracia racial”, ou seja, a mestiçagem, o pensamento de que no Brasil não existem raças, de que somos um povo miscigenado; essa ideia se mostra como um mito a partir da observação de que no Brasil existe preconceito racial, esse preconceito visto como a crença em que há diferença entre as raças, inclusive, a supremacia da raça branca sobre a negra, a difusão desse pensamento só contribui para a perpetuação do racismo velado, presente em nossa sociedade.

Teixeira, Campos e Goelzer (2014, p.3) ratificam com o exposto ao discursarem que:

Muitos afirmam, embasados no conceito da democracia racial, que o preconceito contra os negros e seus descendentes não existe no Brasil: o que se presencia são apenas brincadeiras, ou seja, não se caracterizam como racismo. Diante disso, percebe-se que as brincadeiras e chacotas direcionadas aos negros resultam em vários tipos de violência, entre elas, física e psicológica.

De forma ampla, observa-se que muitos são os autores que discorrem a respeito do racismo velado pelo ‘mito da democracia racial’ no Brasil. Entende-se que tal prática oculta as consequências que este infere sobre a sociedade brasileira atual, pois, conforme Bartel

(2014, p. 9) esta é “uma forma sutil de esconder um sistema de múltiplas hierarquias e classificações sociais, um tema muitas vezes escamoteado, por questões relacionadas ao assunto como classe e gênero, por exemplo”.

Considera-se que a importância deste tema transparece a necessidade de investigá-lo especificamente, a fim de esclarecer suas práticas nos diversos segmentos da sociedade brasileira. Corrobora com o exposto Bartel (2014, p. 6) ao afirmar que:

No Brasil, o Estado brasileiro por meio de políticas públicas incipientes, seguindo a noção de raça como critério político normatizador da vida em sociedade, propõe integrar populações negras e indígenas na vida social do país, considerando que até então essas comunidades foram marginalizadas e excluídas socialmente, devido ao processo histórico sofrido por ambas. De forma que o caso brasileiro, caracterizado por uma sociedade que só recentemente admitiu não existir igualdade entre as pessoas (BARTEL, 2014, p.6).

A partir do entendimento do processo histórico da formação social brasileira, é possível elencar os aspectos que culminaram nos processos de exclusão do negro, devido ao racismo que se manifesta em suas diferentes esferas. Assim, tendo em vista o exposto até aqui, entende-se a necessidade de formular medidas para a erradicação do racismo e também medidas que busquem equiparar, social e economicamente, a população brasileira. Nesta perspectiva, estabelecendo contornos entre o presente tema e a OC, Silva (2018), entende a questão da representação do conhecimento afrodescendente como instigante e desafiadora no espaço da construção do conhecimento. Tendo em vista que os variados aspectos que envolvem política, cultura, religião, entre outros, atestam a sub-representação da temática nos SOC, revelando um sensível problema aos aspectos identitários.

Assim, frente à uma sociedade que brada por mais igualdade e representatividade de classes, é indispensável que a área da OC reflita sobre o seu próprio fazer, aprimorando em suas práticas a capacidade de representar conteúdos informacionais sobre diversas perspectivas de demandas informacionais. Sobretudo em relação a representação terminológica das informações relacionadas a população negra, acredita-se que a adequada representação terminológica possa contribuir à afirmação positiva de sua identidade, reconhecimento da diversidade, construção de sua memória e quebra de preconceitos. Ao passo que desconsiderar essa necessidade, pode contribuir à perpetuação do estigma do negro escravizado, subjugado e invisibilizado.

A sessão a seguir dedica-se a apresentar delineamentos metodológicos que conduziram a pesquisa.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os detalhes metodológicos que conduziram o desenvolvimento deste estudo. Explana-se aqui a respeito do tipo e das características da pesquisa realizada, o campo investigativo explorado e as etapas de execução percorridas.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A classificação metodológica desta pesquisa se vale da caracterização apresentada por Gil (2008), a saber: a) do ponto de vista dos objetivos: possui caráter descritivo, pois objetiva descrever as características de certa população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis; envolvem técnicas de coleta de dados padronizadas, assume em geral a forma de levantamento, e; b) do ponto de vista de procedimentos técnicos: a pesquisa apresenta caráter bibliográfico, pois foi elaborada a partir de material já publicado.

Quanto à abordagem, este estudo confronta os dados de forma quantitativa, que na visão de Creswell (2010), é um meio para explorar e entender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano, levando em consideração questões quanto aos procedimentos de coleta de dados no ambiente pesquisado. E, ainda, analisa os dados de forma qualitativa, pois compreende “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996, p.02).

A partir da definição dos objetivos propostos e da caracterização da tipologia de pesquisa adotada, foi delineada uma sequência de procedimentos a serem executados, os quais são explicitados a seguir.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO INVESTIGATIVO

Os periódicos científicos são canais de comunicação prioritários da Ciência, e aumentam sua importância na medida em que Ciência e Tecnologia são entendidas como essenciais para o desenvolvimento sustentável dos países e o bem-estar da população (RODRIGUES *et al.*, 2011).

Assim, levando em consideração a necessidade de entendimento da representatividade terminológica da temática negra, definiu-se como campo investigativo de pesquisa deste trabalho as palavras-chave de artigos de periódicos científicos brasileiros especializados na temática investigada.

Com o propósito de identificar as revistas científicas brasileiras especializadas na temática negra, optou-se por realizar uma busca no Portal Qualis-Periódicos, que “é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos” (PORTAL QUALIS, 2018).

Dessa forma, foi acessado o sítio da supracitada instituição: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>, e realizada uma busca avançada, aplicando os seguintes filtros descritos no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 - Critérios de busca no portal Qualis-Periódicos

TIPO DE FILTRO	FILTRO APLICADO
A) evento de classificação:	Classificações de periódicos quadriênio 2013-2016
B) área de concentração:	História
C) constar no título os termos:	“NEGRO” ou “AFRO”
D) nível de classificação:	Maior nível em uma escala que compreende entre as escalas de A1 (mais alto nível) a B5 (menor nível).

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A busca retornou dois periódicos, a saber: a Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e a Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, intitulada Afro-Ásia.

A revista da ABPN é um periódico de acesso livre e gratuito, publicado com periodicidade trimestral pela Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as), em versão eletrônica. Tem como principal objetivo:

[...] dar visibilidade às discussões sobre relações raciais a partir da produção de pesquisadores(as) e intelectuais negros(as), bem como de outros(as) comprometidos(as) com a promoção da equidade racial e a produção de conhecimento sobre África e diásporas africanas, em escalas nacional e internacional. Tem como público-alvo pesquisadores(as) e comunidade acadêmica em geral, membros de organizações e instituições que trabalham com a questão racial, pessoas interessadas no debate sobre as relações raciais (REVISTA ABPN, 2018).

Dentre os materiais publicados em seus cadernos temáticos, a revista dispõe de artigos, ensaios, biografias, entrevistas e resenhas inéditos, escritos em português.

Já a revista Afro-Ásia é publicada semestralmente pelo Centro de Estudos Afro-Orientais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia e está dedicada, sobretudo, a temas afro-brasileiros, africanos e asiáticos. Dedicada ainda:

[...] à divulgação de estudos relativos às populações africanas, asiáticas e seus descendentes no Brasil e alhures. A revista preenche destacado espaço na vida cultural brasileira, pois ainda é um dos poucos periódicos nacionais inteiramente dedicados a temas afro-brasileiros e africanos. Visa promover a reflexão e o debate acadêmico sobre temas relacionados com a história da escravidão, as relações raciais e os complexos processos de construção identitária. Assim como produzir referências significativas para uma ação sócio-política progressista, orientada para o combate às desigualdades étnico-raciais na sociedade. (REVISTA AFRO-ÁSIA, 2018).

A revista Afro-Ásia também possui uma gama de tipologias de publicações para além dos artigos científicos, como resenhas, debates, entrevistas, entre outros.

Após a identificação das revistas, o acesso aos seus respectivos sítios, Revista ABPN (<http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1>) e Revista Afro-Ásia (<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/index>), permitiu verificar se as mesmas disponibilizam os conteúdos de suas publicações de forma gratuita, completa e em português. Após análise prévia, verificou-se o atendimento aos critérios de seleção de ambas as revistas, sendo consideradas adequadas à pesquisa.

A fim de estabelecer um recorte temporal dos artigos publicados pelas supracitadas revistas, optou-se pelo período compreendido entre os anos de 2010 a 2018.

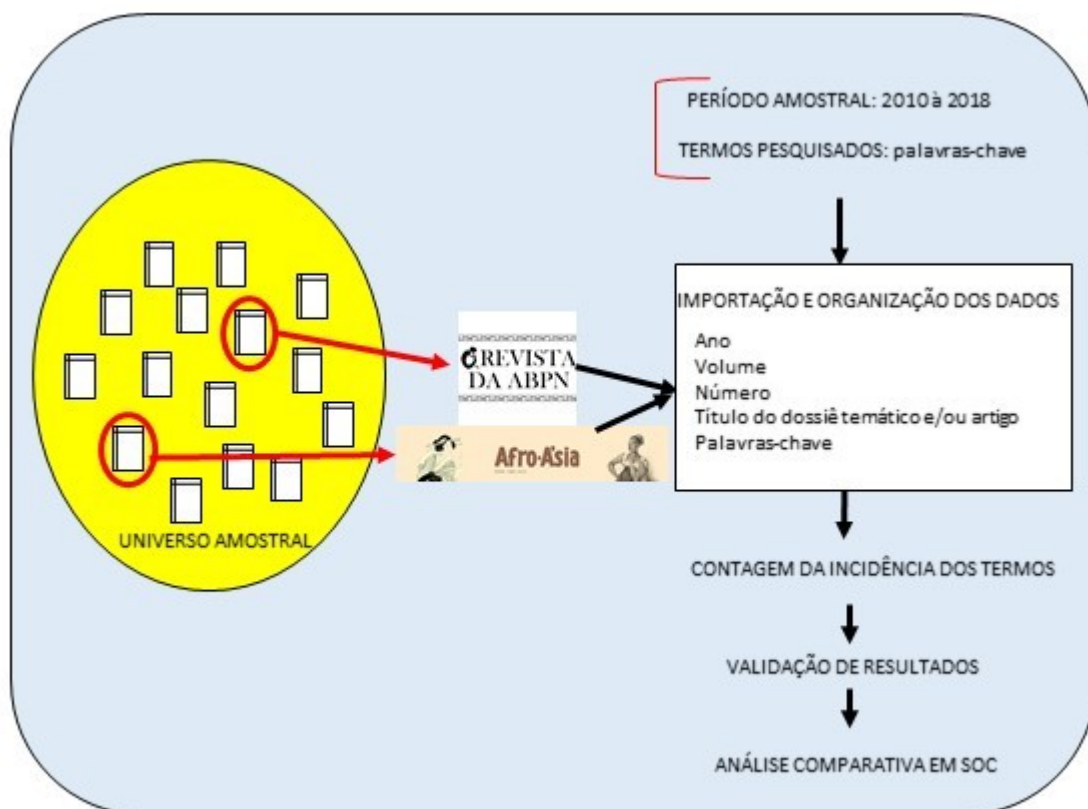
5.3 ETAPAS DE EXECUÇÃO

A elaboração do presente trabalho ocorreu para além da revisão literária e da definição do campo investigativo, em diferentes etapas:

- Levantamento de dados **(5.3.1)**;
- Refinamento, Análise Quantitativa e Análise Qualitativa dos dados **(5.3.2)**;
- Busca dos dados validados nos SOCS investigados **(5.3.3)**;
- Análise e Discussão dos Resultados **(6)**

A figura 3 ilustra as etapas de execução da pesquisa.

Figura 3 - Representação esquemática das etapas de execução



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A seguir estão apresentados os detalhamentos de cada uma das etapas acima citadas.

5.3.1 Levantamento de dados

Definida a escolha das revistas, iniciou-se a etapa de levantamento dos dados. Para cada uma das revistas foi elaborado um quadro contendo informações a respeito do material coletado. O Quadro 5 apresenta as informações quanto ao ano, número, volume, título do dossiê e o número de artigos publicados (VER TAMBÉM APÊNDICE A - Dados da Revista ABPN).

Quadro 5 - Dados da Revista ABPN

ANO	VOLUME E NÚMERO	TÍTULO DO DOSSIÊ TEMÁTICO	NÚMERO DE ARTIGOS
2010	V.1 N.1	Experiências de mulheres negras na produção do conhecimento	9
2010	V.1 N.2	Estudos Negros	12
2010 – 2011	V.1 N.3	Não encontrado	10
2011	V.2 N.4	Mídia e Racismo	13
2011	V.2 N.5	Educação e Cultura Negra	9
2011 – 2012	V.3 N.6	Território: perspectivas atuais	10
2012	V.3 N.7	Relações étnico-raciais: diálogos permanentes	13
2012	V.4 N.8	Questões étnico-raciais: investigações e reflexões	15
2012 – 2013	V.5 N.9	Tessituras de Conhecimento Étnico-raciais	11
2013	V.5 N.10	Sem perder a ternura, mas esmorecer jamais	13
2013	V.5 N.11	Educação para a diversidade: a lei 10.639/03, avanços e recuos	6
2013 – 2014	V.6 N.12	O Racismo em pauta: denúncias e revelações	10
2014	V.6 N.13	Branquitude	12
2014	V.6 N.14	Raça, Ciência e Gênero	4
2014 – 2015	V. 7 N.15	Não encontrado	12
2015	V.7 N.16	Saúde da população negra	4
2015	V.7 N.17	Questões Étnico-Raciais e Linguagens	6
2015 – 2016	V.8 N.18	Educação, Quilombos e Ensino de História: paradigmas e propostas	8
2016	V.8 N.19	Estudos sobre o Negro e Educação	5
2016	V.8 N.20	A Utopia que nos move, de novo e de novo quantas vezes for preciso	14
2016 – 2017	V.9 N.21	Diálogos e Perspectivas sobre a Questão Racial no Brasil	2
2017	V.9 N.22	Por uma produção de Ciência Negra: experiências nos currículos de Química, Física, Matemática, Biologia e Tecnologias	9
2016	V.9 N.23	Espaço, Águas e Territórios: uma análise socioespacial	5
2017 – 2018	V.10 N.24	Racismo, Saúde Mental e Território: Desafios Políticos e Epistemológicos na Clínica Ampliada	8
2018	V.10 N.25	Intelectuais negros e negras, séculos XIX-XXI: Desafios, projetos e memórias	0*

2018	V.10 N.26	Diáspora Africana: ações presentes e perspectivas para o futuro	7
Total de artigos publicados			227
* Nenhum artigo publicado.			

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Quadro 6 apresenta as informações quanto ao ano, número e número de artigos publicados (VER TAMBÉM APÊNDICE B - Dados da Revista Afro-Ásia).

Quadro 6 - Dados da Revista Afro-Ásia

ANO	NÚMERO	NÚMERO DE ARTIGOS
2010	N.41	5
2010	N.42	6
2011	N.43	7
2011	N.44	6
2012	N.45	6
2012	N.46	7
2013	N.47	8
2013	N.48	9
2014	N.49	9
2014	N.50	6
2015	N.51	7
2015	N.52	11
2016	N.53	7
2016	N.54	7
2017	N.55	6
2017	N.56	6

2018	N.57	7
2018	N.58	6
Total de artigos publicados		126

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Além dos quadros acima, a coleta de dados envolveu elaborar outros dois quadros contendo informações sobre os títulos dos artigos e as palavras-chave destes. Nos apêndices A (Dados da Revista ABPN) e B (Dados da Revista Afro-Ásia) são apresentados os resultados na íntegra.

A revista ABPN obteve entre os anos de 2010 a 2018, 26 números publicados, nos quais continham 227 artigos e 876 palavras-chave. O quadro 7 – Resumo da lista de ocorrência da ABPN, exibe os termos com maior incidência de aparições.

Quadro 7 - Resumo da lista de ocorrência de termos da ABPN

TERMO	QUANTIDADE
Racismo	21
Educação	16
Identidade	15
Lei 10.639/2003	15
Relações Raciais	14
História	9
.	.
.	.
.	.
<i>η-ésimo termo</i>	<i>η</i>
Σ	876

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A revista Afro-Ásia, obteve entre os anos de 2010 a 2018, 16 números publicados, nos quais continham 126 artigos e 524 palavras-chave. O quadro 8 exibe os termos com maior incidência de aparições.

Quadro 8 - Resumo da lista de ocorrência da Afro-Ásia

TERMO	QUANTIDADE
Escravidão	25
Memória	6
Liberdade	5
Abolição	4
Angola	4
Bahia	4
.	.
.	.
.	.
<i>η-ésimo termo</i>	<i>η</i>
Σ	524

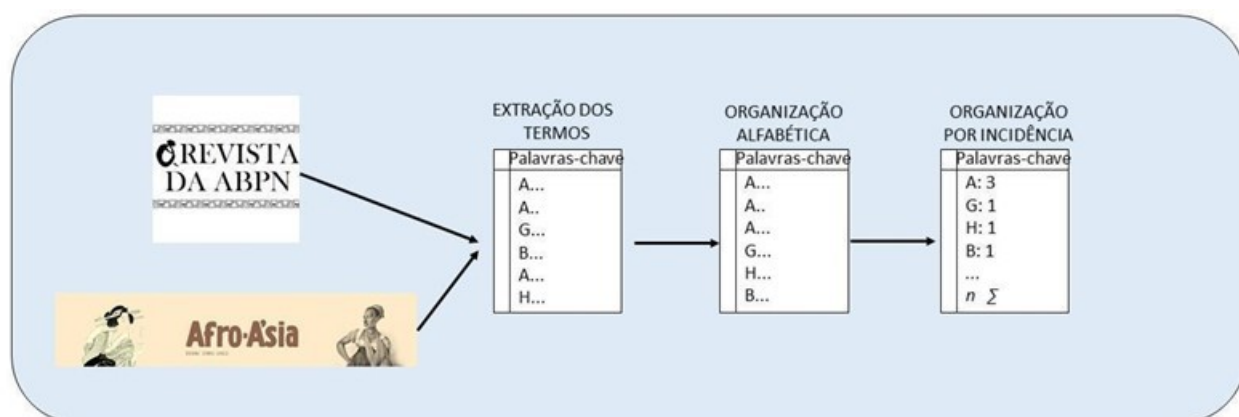
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Somadas, as revistas totalizaram 42 números publicados em 353 artigos com 1400 palavras-chave (sendo 921 diferentes). Com os dados coletados se iniciou o processo de refinamento, análise quantitativa e análise qualitativa, explicitados a seguir.

5.3.2 Refinamento, Análise Quantitativa e Análise Qualitativa dos Dados

Inicialmente, esta etapa envolveu a atividade de coleta das palavras-chave dos artigos. As mesmas foram inseridas em uma planilha eletrônica do *Excel*, e organizadas em ordem alfabética. Após esta etapa, foi realizado o agrupamento das palavras-chave e a organização por ordem de incidência, de forma decrescente, como pode-se observar na figura 4.

Figura 4 - Representação esquemática das etapas de análise



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em um segundo momento, com a intenção de homogeneizar a ocorrência das palavras-chave, foi realizada uma análise quanto a presença de sinônimos, outras categorias gramaticais (número - singular ou plural, grau), e variações. Para as palavras-chave apresentadas na forma plural, padronizou-se a utilização da mesma na forma de *sinônimo*. Já para as variações, o critério de homogeneização foi baseado na *maior frequência de utilização* pela comunidade discursiva, bem como na *grafia correta*. O quadro 9 demonstra alguns exemplos:

Quadro 9 - Critérios de Padronização dos Termos

EXEMPLOS DE TERMOS AGRUPADOS	MOTIVO
Branquitude + Brancocentrismo	Sinônimo
Estudantes Negros + Alunos Negros	
Política de Cotas + Sistema de Cotas	
Afro-Brasileiro + Afro-Brasileiros	Outra Categoria Gramatical (Número – Singular / Plural)
Alforria + Alforrias	
Negro + Negros	Variação de Termo
Anti-Racismo + Antirracismo	
Movimento Negro + Movimento Social Negro	
Tráfico Atlântico de Escravizados + Tráfico Atlântico de Escravos	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Após a etapa de refinamento, as 1400 palavras-chave que se encontravam agrupadas em 921 diferentes passaram para 844 diferentes. E, iniciou-se a etapa de análise quantitativa dos dados.

A análise quantitativa dos dados verificou a incidência de ocorrência a fim de demonstrar como se encontra distribuída a composição terminológica da temática negra.

A palavra-chave com maior incidência foi “Escravidão” com 27 aparições, seguido de “Racismo” (25), “Identidade” (20), “Relações Raciais” (17), “Educação” (16) e “Mulher Negra” (16). Sendo os demais com 15 ou menos número de ocorrências.

Atenta-se para a quantidade expressiva de palavras-chave que são citadas apenas uma vez nos artigos analisados, totalizando 652 ocorrências. As palavras-chave que aparecem duas vezes também são significativos, somam 95 ocorrências. A nível de ilustração, a Figura 5 apresenta as palavras-chave que obtiveram sete ou mais aparições.

Figura 5 – Nuvem de palavras-chave com incidência superior a 7



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir dos resultados obtidos na etapa de análise quantitativa dos dados foi possível perceber que as palavras-chave nos periódicos investigados, independente da incidência de ocorrência, muitas vezes não correspondiam a temas explicitamente relacionados à temática investigada. Assim, partiu-se para a etapa de análise qualitativa dos dados. Esta etapa tencionou identificar os termos relacionados à temática negra e consistiu em estabelecer e aplicar “filtros” para definir os motivos de sua inclusão ou exclusão de análise.

O quadro 10 apresenta os critérios de inclusão de palavras-chave, cita os critérios de inclusão dos dados, bem como alguns exemplos.

Quadro 10 - Critérios de inclusão de termos

EXEMPLO DE TERMO	MOTIVO DE INCLUSÃO
Africanidade Afrodescendente	Termo com prefixo “AFR”
Emergência Étnica Etnicidade	Termo com prefixo “ETNO”
Negritude População Negra	Termo com prefixo “NEGR”
Cotas Raciais Raça	Termo com prefixo “RAC/Ç”
Diáspora Quilombola	Termo relacionado à temática

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na sequência, as palavras-chave que não atenderam a nenhum dos critérios demonstrados acima, foram descartados com base nos critérios de exclusão exemplificados no quadro 11.

Quadro 11 - Critérios de exclusão das palavras-chave

EXEMPLO DE TERMO	MOTIVO DE EXCLUSÃO
Amapá Buenos Aires	Local (Geografia)
Era Vargas Guerra do Paraguai	Período/Acontecimento Histórico
Machado de Assis Paulo Freire	Personalidade
<i>Culture</i> <i>Origines</i>	Termo em Língua Estrangeira
Educação Saúde	Termo Genérico
Formação Docente Novela	Termo não relacionado à Temática
ANPED Polícia Militar da Bahia	Sigla / Instituição

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Assim, das 844 palavras-chave analisadas, 634 foram descartadas por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Dentre as 210 palavras-chave consideradas adequadas

por atenderem a pelo menos um dos motivos de inclusão, 138 obtiveram apenas 1 aparição nos periódicos analisados e, por esse motivo, não foram incluídos na listagem final de termos a serem confrontados nos SOCs investigados. Sendo assim, a listagem final possui 72 termos que obtiveram entre 2 a 27 ocorrências de aparições (Quadro 12).

Quadro 12 - Listagem final das palavras-chave padronizadas

TERMO	Nº DE OCORRÊNCIAS
ESCRAVIDÃO	27
RACISMO	25
RELAÇÕES RACIAIS	17
MULHER NEGRA	16
LEI 10.639/2003	15
NEGRO	14
RAÇA	13
MOVIMENTO NEGRO	9
NEGRITUDE	9
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	8
AFRO-BRASILEIRO	7
POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA	7
QUILOMBO	7
POPULAÇÃO NEGRA	6
PÓS-ABOLIÇÃO	6
QUILOMBOLA	6
ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO	5
AFRODESCENDENTE	5
CAPOEIRA	5
FAMÍLIA ESCRAVA	5
FEMINISMO NEGRO	5
IDENTIDADE NEGRA	5
MESTIÇAGEM	5
CANDOMBLÉ	4
COTAS RACIAIS	4
DESIGUALDADE RACIAL	4
DISCRIMINAÇÃO RACIAL	4
EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	4
JUVENTUDE NEGRA	4
AFRICANOS	3
ANTIRRACISMO	3
BRANQUITUDE	3
COLONIALISMO	3
COMPADRIO	3
CULTURA AFRO-BRASILEIRA	3
CULTURA NEGRA	3
DIÁSPORA	3
ETNICIDADE	3

HISTÓRIA DA ÁFRICA	3
IMPrensa NEGRA	3
LITERATURA AFRICANA	3
POPULAÇÃO REMANESCENTE	3
RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA	3
TRÁFICO DE ESCRAVOS	3
ABOLICIONISMO	2
AFRICANOS LIBERTOS	2
AFRO-AMERICANOS	2
AFROCENTRICIDADE	2
AFRODESCENDÊNCIA	2
ALFORRIA	2
BRANQUEAMENTO	2
COMUNIDADE QUILOMBOLA	2
COMUNIDADES NEGRAS RURAIS	2
CONSCIÊNCIA NEGRA	2
CRIOLIZAÇÃO	2
DIÁSPORA AFRICANA	2
ES CRAVA	2
ESTUDANTES NEGROS/AS	2
ESTUDO PÓS-COLONIAL	2
HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA AFRICANA	2
INVIZIBILIZAÇÃO DO POVO NEGRO	2
LITERATURA NEGRA	2
POPULAÇÕES DE ORIGEM AFRICANA	2
PRECONCEITO RACIAL	2
RACISMO INSTITUCIONAL	2
REVOLTA DOS MALÊS	2
SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA	2
SINCRETISMO	2
TEORIAS RACIAIS	2
TERREIROS DE CANDOMBLÉ	2
TRÁFICO ATLÂNTICO DE ESCRAVOS	2
UMBANDA	2
TOTAL DE PALAVRAS-CHAVE: 72	TOTAL DE OCORRÊNCIAS: 352

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Definida a listagem final, as 72 palavras-chave foram confrontadas nos SOCs pesquisados. Os resultados serão apresentados a seguir.

5.3.3 Análise das palavras-chave nos SOCs

A listagem final das palavras-chave foi consultada na Tabela de Terminologia de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional (http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/busca/autoridades) e no *Thesaurus* do Senado Federal (<http://legis.senado.gov.br/webthes/>). A escolha pelos referidos sistemas levou em consideração a ampla utilização destes no âmbito nacional, e por se tratarem de instituições federativas responsáveis por, respectivamente, captar, guardar, preservar e divulgar toda a produção intelectual do país, e por representar o Poder Legislativo Federal do Brasil.

A próxima seção apresenta a análise dos resultados da pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os termos considerados *corpus* da análise são apresentados em ordem alfabética e na flexão gramatical singular como forma de padronização adotada. Os quadros 13 e 14 demonstram os extratos das buscas realizadas nos instrumentos investigados. Após cada quadro, relata-se o diagnóstico obtido a partir de análise qualitativa e indutiva. O primeiro a ser demonstrado é o quadro 13 – Resultados obtidos no Thesaurus do Senado Federal.

Quadro 13 - Resultados obtidos no TeSF

TERMO	TeSF	
	RESULTADO	RELACIONAMENTOS
ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO	Abolição	TR: Anulação Supressão
ABOLICIONISMO	NE*	NE*
AFRICANO	NE*	NE*
AFRICANO LIBERTO	NE*	NE*
AFRO-AMERICANO	NE*	NE*
AFRO-BRASILEIRO	NE*	NE*
AFROCENTRICIDADE	NE*	NE*
AFRODESCENDÊNCIA	NE*	NE*
AFRODESCENDENTE	NE*	NE*
ALFORRIA	Alforria	TR: Liberação Trabalho Escravo
ANTIRRACISMO	NE*	NE*
BRANQUEAMENTO	NE*	NE*
BRANQUITUDE	NE*	NE*
CANDOMBLÉ	NE*	NE*
CAPOEIRA	NE*	NE*
COLONIALISMO	Colonialismo	NP**
COMPADRIO	NE*	NE*
COMUNIDADE QUILOMBOLA	NE*	NE*
COMUNIDADE NEGRA RURAL	NE*	NE*
CONSCIÊNCIA NEGRA	NE*	NE*
COTA RACIAL	NE*	NE*
CRIOLIZAÇÃO	NE*	NE*
CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Cultura Afro-Brasileira	TR: Etnografia Brasileira Quilombos
CULTURA NEGRA	NE*	NE*
DESGUALDADE RACIAL	NE*	NE*
DIÁSPORA	NE*	NE*
DIÁSPORA AFRICANA	NE*	NE*
DISCRIMINAÇÃO RACIAL	Discriminação Racial	TR: <i>Apartheid</i>
EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	NE*	NE*

ES CRAVA	NE*	NE*
ES CRAVIDÃO	NE*	NE*
ESTUDANTE NEGRO/A	NE*	NE*
ESTUDO PÓS-COLONIAL	NE*	NE*
ETNICIDADE	NE*	NE*
FAMÍLIA ESCRAVA	NE*	NE*
FEMINISMO NEGRO	NE*	NE*
HISTÓRIA DA ÁFRICA	NE*	NE*
HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA AFRICANA	NE*	NE*
IDENTIDADE NEGRA	NE*	NE*
IMPENSA NEGRA	NE*	NE*
INVISIBILIZAÇÃO DO POVO NEGRO	NE*	NE*
JUVENTUDE NEGRA	NE*	NE*
LEI 10.639/2003	NE*	NE*
LITERATURA AFRICANA	NE*	NE*
LITERATURA NEGRA	NE*	NE*
MESTIÇAGEM	NE*	NE*
MOVIMENTO NEGRO	NE*	NE*
MULHER NEGRA	NE*	NE*
NEGRITUDE	NE*	NE*
NEGRO	Negro	TR: Pardo Quilombos UP: Pessoa de cor
POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA	NE*	NE*
POPULAÇÃO DE ORIGEM AFRICANA	NE*	NE*
POPULAÇÃO NEGRA	NE*	NE*
POPULAÇÃO REMANESCENTE	NE*	NE*
PÓS-ABOLIÇÃO	NE*	NE*
PRECONCEITO RACIAL	NE*	NE*
QUILOMBO	Quilombo (SC)	NP**
QUILOMBOLA	NE*	NE*
RAÇA	Raça	TR: Cigano Grupo Etnico
RACISMO	Racismo	NP**
RACISMO INSTITUCIONAL	NE*	NE*
RELAÇÃO RACIAL	NE*	NE*
RELAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	NE*	NE*
RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA	NE*	NE*
REVOLTA DOS MALÊS	NE*	NE*
SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA	NE*	NE*
SINCRETISMO	NE*	NE*
TRÁFICO DE ESCRAVO	NE*	NE*
TRÁFICO ATLÂNTICO DE ESCRAVO	NE*	NE*
TEORIA RACIAL	NE*	NE*

TERREIRO DE CANDOMBLÉ	NE*	NE*
UMBANDA	NE*	NE*
* Não encontrado. ** Não possui.		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dentre os 72 termos pesquisados, apenas 12,5% (o equivalente a 9 termos) estão presentes no TeSF. Em que pese essa baixa adesão tem-se o fato de tal instrumento não ser especializado na temática investigada. A nível de informação, cabe mencionar que o presente instrumento permite realizar a “pesquisa pelo termo no LexML” como possibilidade de busca em outros campos e unidades de informação, não sendo esta opção realizada por não concernir o objetivo da pesquisa. Ainda assim, é possível realizar inferências qualitativas e indutivas ao confrontar os resultados à literatura abordada neste estudo.

O Senado Federal é a instituição responsável pelo Poder Legislativo Federal do Brasil, e cumpre, entre outras, as funções de legislar sobre atos decorrentes da Constituição Federal, além de fiscalizar e controlar os atos do Poder Executivo. Por esse motivo, presume-se a incumbência do TeSF corresponder às temáticas abordadas no âmbito das atribuições do Senado Federal. Diante dessa constatação, é possível inferir que os termos que perpassam aspectos legais relacionados às políticas de inclusão e as leis de igualdade racial deveriam estar admitidos neste instrumento. Alguns exemplos disso são os termos:

- Lei nº 10.639/2003 (que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira");

- Política de Ação Afirmativa (normatizada pela Lei 12.990/2014, que reserva aos negros 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União), e;

- Racismo (normatizada pela Lei nº 7.716/1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor).

Nesse sentido, Rafferty (2001, p. 183) esclarece que, “as escolhas sobre a ordem, sobre quais assuntos são privilegiados e quais assuntos são subordinados são sempre

ideológicas, e que é produto de uma visão de mundo particular.” Assim, ao negligenciar as possibilidades de relacionamentos e conceitualizações de seus termos, revelam e reafirmam as condições de distanciamento que se colocam de maneira deturpada na sociedade brasileira.

Outra observação possível diz respeito ao termo “Discriminação racial”, neste caso, o TeSF propõe um relacionamento de equivalência com “Apartheid”. O Apartheid foi um regime de segregação racial ocorrido na África do Sul durante a segunda metade do século XX. E, apesar deste termo significar “separação” em Africâner (idioma nativo da África do Sul), sendo colocado como única possibilidade de relacionamento com o termo discutido, sugere um distanciamento do termo com a sociedade brasileira. Neste mesmo sentido, o TeSF apresenta o termo “Racismo”, entretanto não propõe nenhum relacionamento ou nota explicativa para tal. Um possível relacionamento para o termo “Discriminação racial” poderia ser “Racismo” e “Lei 7.716/1989”.

O TeSF não foi receptivo para o termo “Religião de Matriz Africana”, entretanto, sua busca retornou os seguintes termos: “Religião católica”, “Religião evangélica”, “Religião islâmica” e “Religião protestante”. Tal fato promove lugar de destaque às religiões cristãs e evidencia necessidade de revisão do instrumento. A religião é um dos principais pilares de manutenção cultural de um povo. Historicamente, a ocultação da religião africana foi uma estratégia utilizada pelos europeus como forma de controlar e alienar os povos africanos e, assim, manter o sistema escravocrata, negligenciando sua cultura e saberes (GOMES, 2016). Portanto, o instrumento reflete o entendimento de um tempo em que a influência política e social tratava com preconceito religiões de matrizes africanas (SILVA, 2018). Além disso, contribui à interpretação preconceituosa e distorcida a respeito dessas religiões.

A respeito do exposto, Miranda e Costa (2019) em estudo aprofundado sobre o tema, identificam que a representação do conhecimento de religiões de matrizes africanas encontrada nos instrumentos de organização do conhecimento amplamente utilizados no Brasil:

[...] Não refletem o entendimento atual, especialmente o entendimento do usuário dessa informação, que pode encontrar dificuldade de localizá-la por essa divergência, e que é preciso refazer a representação, reclassificar e reorganizar os documentos de forma a refletir o conceito. Entendemos que, assim como os conceitos evoluem e ganham novos significados segundo as mudanças culturais, os sistemas de organização do conhecimento devem acompanhar o universo do conhecimento e sua dinâmica, as mudanças de

como o homem entende a si, a ciência e o mundo (MIRANDA; COSTA, 2019, p.426).

Acredita-se, por fim, que ao lançar luz à receptividade de termos relacionados à temática, bem como à adequada representação terminológica desta, o instrumento investigado poderá contribuir à formação de uma sociedade mais tolerante, harmoniosa e livre de preconceitos.

A seguir, apresenta-se o quadro 14 com os resultados obtidos na Tabela de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional.

Quadro 14 - Resultados obtidos na TAFBN

TERMO	TAFBN	
	RESULTADO	RELACIONAMENTOS
ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO	Brasil – História – Abolição da escravidão, 1888	<p>Remissiva Ver (US/UF): - <i>Abolition os slaves, 1888 – Brazil</i> - <i>Áurea law and legislations, 1888, Brazil</i> - Lei Áurea, 1888, Brasil- - <i>Brazil – History – Abolition os slavery, 1888</i></p> <p>Remissiva Ver Também (TR): Brasil – História – II Reinado, 1840-1889 (TG)</p> <p>TE: - Brasil – História – Lei do Sexagenário, 1885 - Brasil – História – Lei do Ventre Livre, 1871 - Escravos – Emancipação - Brasil – História – Lei da Abolição do Tráfico, 1850</p>
ABOLICIONISMO	NE*	NE*
AFRICANO	Africanos	NP**
AFRICANO LIBERTO	NE*	NE*
AFRO-AMERICANO	NE*	NE*
AFRO-BRASILEIRO	NE*	NE*
AFROCENTRICIDADE	Afrocentrismo	<p>Remissiva Ver (US/UF): Afrocentricidade <i>Afrocentricity</i></p> <p>Remissiva Ver Também (TR): Etnocentrismo (TG)</p>
AFRODESCENDÊNCIA	NE*	NE*
AFRODESCENDENTE	NE*	NE*
ALFORRIA	Cartas de Alforria	<p>Remissiva Ver (US/UF): - Cartas de Liberdade - Certificados de Alforria</p>
	Escravos Libertos	<p>Remissiva Ver (US/UF): - Alforriados - Emancipados (Escravos) - Escravos forros - <i>Ex-slaves</i> - Forros (Escravos)</p>

		- <i>Freed Slaves</i> - Libertos (Escravos)
ANTIRRACISMO	Antirracismo	Remissiva Ver Também (TR): - Racismo Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam da crença, ações, movimentos e políticas adotadas ou desenvolvidas em oposição ao racismo.
BRANQUEAMENTO	Branqueamento	Remissiva Complexa Ver também Assunto: - Também o subcabeçalho - Branqueamento preso a assuntos específicos. Remissiva Ver (US/UF): - Alvejamento - <i>Blanching</i> Remissiva Ver Também (TR): - Indústria Têxtil (TG) - Limpeza (TG) - Tecnologia química (TG) - Dentes – clareamento (TE) - Corantes e Tingimento (TR)
BRANQUITUDE	NE*	NE*
CANDOMBLÉ	Candomblé	Remissiva Ver (US/UF): - Candomblé (culto) - Macumba Remissiva Ver Também (TR): - Cultos afro-brasileiros (TG)
CAPOEIRA	Capoeira	Remissiva Ver (US/UF): - Capoeira (esporte) - Capoeira (luta) - Dança de Capoeira - Luta de Capoeira Remissiva Ver Também (TR): - Danças Folclóricas Brasileiras (TG)
COLONIALISMO	NE*	NE*
COMPADRIO	NE*	NE*

COMUNIDADE QUILOMBOLA	Comunidades de Escravos Fugitivos	Remissiva Ver (US/UF): - Comunidades Quilombolas
COMUNIDADE NEGRA RURAL	NE*	NE*
CONSCIÊNCIA NEGRA	Dia da Consciência Negra	Remissiva Ver Também (TR): - Feriados e Festas Cívicas
COTA RACIAL	NE*	NE*
CRIOLIZAÇÃO	NE*	NE*
CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Cultura Afro-Brasileira	Remissiva Ver Também (TR): - Cultura (TG)
CULTURA NEGRA	NE*	NE*
DESIGUALDADE RACIAL	NE*	NE*
DIÁSPORA	Diáspora Africana	Remissiva Ver (US/UF): - Africanos diásporas - <i>Black diaspora</i> - <i>Diaspora, African</i> Remissiva Ver Também (TR): - Geografia Humana (TG) Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam da dispersão de negros africanos para países fora do continente africano.
	Diáspora Coreana	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Diaspora, Korean</i> Remissiva Ver Também (TR): - Geografia Humana (TG) Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam do movimento do povo coreano para além da Coreia. Obras sobre os coreanos que se instalaram fora da Coreia, devem ter um cabeçalho adicional para designar o lugar onde se estabeleceram.
	Diáspora dos Judeus	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Diaspora Jewish</i> - Dispersão dos Judeus - <i>Galuth</i> - <i>Jews - diaspora</i> - Judeus - diaspora Remissiva Ver Também

		<p>(TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Israel e a diáspora (TE) <p>Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam da dispersão dos judeus fora dos limites da Palestina.</p>
	Israel e a Diáspora	<p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Judeus - diáspora (TG)
DIÁSPORA AFRICANA	Diáspora Africana	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Africanos diásporas - <i>Black diaspora</i> - <i>Diaspora, African</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geografia Humana (TG) <p>Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam da dispersão de negros africanos para países fora do continente africano.</p>
DISCRIMINAÇÃO RACIAL	Discriminação Racial	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Bias, Racial</i> - <i>Discrimination, Racial</i> - <i>Race bias</i> - <i>Racial bias</i> - <i>Racial Discrimination</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discriminação (TG) - Segregação (TE) <p>Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam do comportamento discriminatório público e patente contra os grupos étnicos ou raciais. Obras sobre racismo como atitude, assim como o comportamento acima citado, entram em Racismo. Obras sobre a discriminação dirigida a determinado grupo, a entrada é feita pelo nome do grupo, seguido da subdivisão - Condições sociais ou</p>

		subdivisão similar, por exemplo - Direitos fundamentais. Quando o cabeçalho em questão é usado com subdivisão de local, um segundo cabeçalho deve ser adotado sob o nome do local, seguido da subdivisão - Relações raciais.
	Discriminação Racial – Legislação	NP**
	Discriminação Racial na aplicação da Lei	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Profiling Racial, in law enforcement</i> Remissiva Ver Também (TR): - Aplicação da Lei (TG)
	Discriminação Racial na Literatura	NP**
EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	NE*	NE*
ESCRAVA	Escravas	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Slaves, Women</i> Remissiva Ver Também (TR): - Escravos (TG)
ESCRAVIDÃO	Escravidão	Remissiva Ver (US/UF): - Abolição da Escravatura - <i>Abolition of slavery</i> - Anti-escravidão - <i>Antislavery</i> - <i>Mui tsai</i> - <i>Ownership of slaves</i> - <i>Servitude</i> - <i>Slave Keeping</i> Remissiva Ver Também (TR): - Crime contra a humanidade (TG) - Escravos (TE) - Proprietários de escravos (TE) - Servidão (TR)
	Escravidão - Brasil	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Slavery – Brazil</i> Remissiva Ver Também (TR):

		<ul style="list-style-type: none"> - Brasil - História (TG) - Brasil – História – Palmares, 1630-1695
	Escravidão – Estados Unidos	Remissiva Ver (US/UF): <ul style="list-style-type: none"> - <i>Afro-american slavery</i> - Escravos afro-americanos - Escravos nos Estados Unidos - <i>Slavery in the United States</i> Remissiva Ver Também (TR): <ul style="list-style-type: none"> - Estados Unidos – História (TE)
	Escravidão – Estados Unidos – Situação Jurídica dos Escravos nos Estados Livres	Remissiva Ver (US/UF): <ul style="list-style-type: none"> - Escravos Norte-americanos – situação jurídica - Situação Jurídica dos Escravos Norte-americanos
	Escravidão-Justificação	NP**
	Escravidão e Igreja	Remissiva Ver (US/UF): <ul style="list-style-type: none"> - <i>Church and slavery</i> - Igreja e escravidão Remissiva Ver Também (TR): <ul style="list-style-type: none"> - Igreja (TG)
	Escravidão e Igreja - Igreja Católica	NP**
	Escravidão na Bíblia	NP**
	Escravidão na Literatura	Remissiva Ver (US/UF): <ul style="list-style-type: none"> - Escravos na Literatura - <i>Slavery and Slaves in literature</i> - <i>Slaves in Literature</i>
	Escravidão por débito	Remissiva Ver (US/UF): <ul style="list-style-type: none"> - <i>Bonded Labor</i> - <i>Debt, servitude for</i> - <i>Debt bondage</i> - Servidão por dívida - <i>Servitude</i> - <i>Servitude for debt</i> - Trabalho escravo por débito Remissiva Ver Também (TR): <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho forçado (TG)
ESTUDANTE NEGRO/A	NE*	NE*
ESTUDO PÓS-COLONIAL	NE*	NE*

ETNICIDADE	NE*	NE*
FAMÍLIA ESCRAVA	NE*	NE*
FEMINISMO NEGRO	NE*	NE*
HISTÓRIA DA ÁFRICA	NE*	NE*
HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA AFRICANA	NE*	NE*
IDENTIDADE NEGRA	NE*	NE*
IMPrensa NEGRA	NE*	NE*
INVISIBILIZAÇÃO DO POVO NEGRO	NE*	NE*
JUVENTUDE NEGRA	Jovens Negros	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-Americans – Youth</i> - <i>Black Youth</i> - Jovens afro-americanos - <i>Negro Youth</i> - <i>Youth, Afro-American</i> - Juventude Negra - <i>Afro-american youth</i>
LEI 10.639/2003	NE*	NE*
LITERATURA AFRICANA	Literatura Africana	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Black Literature African</i> Remissiva Ver Também (TR): - Ficção africana (TE) - Literatura folclórica africana (TE) - Literatura infanto-juvenil africana (TE)
	Literatura Africana (português)	Remissiva Ver (US/UF): - Literatura Portuguesa (África portuguesa) - <i>Portuguese Literature (Africa)</i> - <i>Portuguese Literature (Africa, portuguese speaking)</i> - <i>Portuguese Literature (African authors)</i> Remissiva Ver Também (TR): - Poesia Africana (Português) (TE) - Prosa Africana (Português) (TE)
LITERATURA NEGRA	NE*	NE*
MESTIÇAGEM	NE*	NE*
MOVIMENTO NEGRO	NE*	NE*
MULHER NEGRA	Negras	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-american women</i>

		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Black women</i> - Mulheres Negras - <i>Women, African American</i> - <i>Women, Negro</i>
	Negras na arte	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mulheres negras na arte - Afro-americanas na arte
	Negras na literatura	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afro-americanas na literatura - <i>Afro-american women in literature</i> - Mulheres negras na Literatura
NEGRITUDE	Negritude – Movimento Literário	<p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Literatura moderna – Séc. XX História Crítica (TG) - Movimentos Literários (TG)
NEGRO	Negros	<p>Remissiva Complexa Ver também Assunto: Também a subdivisão - Negros sob nomes de guerras. Ex. Guerra Mundial, 1939-1945 - Negros; e cabeçalhos que contenham a palavra Negros.</p> <p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Homens negros - <i>Negroes</i> - <i>African Americans – United States</i> - <i>Afro-Americans</i> - <i>Black Americans</i> - <i>Colored People (United States)</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Etnologia (TG) - Bibliotecas e negros (TE) - Obras da Igreja junto aos negros (TE) - Soldados negros (TE) <p>Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam de negros como um elemento populacional. Obras teóricas</p>

		que tratam da raça negra de um ponto de vista antropológico entram em Raça negra.
	Negros – Brasil	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afro-brasileiros - <i>African Brazilians</i> - <i>Black Brazilians</i> - <i>Negroes in Brazil</i> - Negros brasileiros - Afrodescendentes <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calungas (povo brasileiro) (TE)
	Negros – Canções e música	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Afro-American music</i> - <i>Afro-American songs</i> - <i>Afro-Americans – music</i> - <i>Black songs and music</i> - <i>Negro music</i> - <i>Negro songs</i> - Negros – Música - <i>Tropical songs (Negro)</i> - <i>Tropical songs (Negroes)</i> - <i>Afro-Americans – songs and music</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Blues (TE)</i> - <i>Funk (Música) (TE)</i> - <i>Gospel (Música) (TE)</i> - <i>Jazz (TE)</i> - <i>Soul (Música) (TE)</i>
	Negros - casamento	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Casamento de negros - <i>Afro-Americans (Marriage)</i>
	Negros – condições sociais	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Afro-Americans – Social conditions</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Negros - Segregação (TE)
	Negros - dança	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Afro-Americans – Dancing</i> - <i>Dancing- Blacks</i> - <i>Blacks - Dancing</i>

		Remissiva Ver Também (TR): - Dança (TG)
Negros – direitos fundamentais		Remissiva Ver (US/UF): - Direito civis dos negros -Direitos fundamentais dos negros - Negros – Direitos civis Remissiva Ver Também (TR): - Direitos fundamentais (TG) - Poder negro (TE)
Negros - Educação		Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-American education</i> Remissiva Ver Também (TR): - Estudantes negros (TE)
Negros-educação superior		Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-American - Education (higher)</i>
Negros - Emprego		Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-American – Occupations</i> - Negros - Ocupações - Ocupações de negros - <i>Afro-Americans Employments</i>
Negros – Estados Unidos – História – 1964		Remissiva Ver (US/UF): - Afro-americanos – História - 1964 - Negros americanos – História – 1964 - <i>Afro-americans – History – 1964</i>
Negros – Identidade racial		Remissiva Ver (US/UF): - Identidade Racial dos negros - Negritude - <i>Racial identity of Blacks</i> Remissiva Ver Também (TR): - Etnicismo (TG)
Negros - Missões		Remissiva Ver (US/UF): - <i>Missions to Blacks</i> - <i>Missions to Negroes</i> - <i>Missions Afro-Americans</i> - Missões junto aos negros - <i>Afro-Americans - Missions</i>
Negros - Psicologia		Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-Americans –</i>

		Psychology
	Negros – Relações com índios	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Black-Indian relations</i> - <i>Indian-Black relations</i> - <i>Indians – Relations with blacks</i> - Índios – Relações com negros - Relações índios-negros - Relações negros-índios
	Negros - Religião	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-Americans – Religion</i> Remissiva Ver Também (TR): - Muçulmanos Negros (movimento religioso) (TG) - Negros muçulmanos (TE) - Teologia negra (TE)
	Negros – Ritos e cerimônias fúnebres	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-Americans – Funeral rites and ceremonies</i> - <i>Funeral rites and ceremonies, Black</i>
	Negros - Segregação	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-americans – segregation</i> - <i>Jim Crowism</i> Remissiva Ver Também (TR): - Negros – condições sociais (TG) - Segregação (TG)
	Negros e comunicação de massa	Remissiva Ver (US/UF): - Comunicação de massa e negros - <i>Mass media and Afro-Americans</i> - <i>Mass media and Blacks</i> - <i>Afro-Americans and mass media</i> Remissiva Ver Também (TR): - Comunicação de massa (TG) Nota geral pública: Usado para obras que tratam do envolvimento, sob todos os aspectos, do negro com a

		comunicação de massa. Obras que tratam da descrição de negros na comunicação de massa entram sob Negros na comunicação de massa.
	Negros em selos postais	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afro-americanos em selos - <i>Afro-Americans on postage stamps</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selos Postais (TG)
	Negros livres	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Free Negroes</i> - <i>Free people of color</i> - <i>Free person of color</i> <p>Nota geral pública: Usado para obras que tratam dos negros que estavam legalmente livres durante o período aproximadamente de 1619-1860 e que viviam em países onde a escravidão existiu como uma instituição.</p>
	Negros muçulmanos	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mâles - Muçulmanos negros - Negros islâmicos - Negro <i>muslims</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Negro - Religião (TG) <p>Nota geral pública: Usado para obras que tratam de pessoas da raça negra que praticam a religião islâmica. Obras sobre o movimento conhecido como <i>Nation of Islam</i> ou <i>Black muslim</i>, ocorrida nos Estados Unidos, que prega a separação entre negros e brancos, professa o islâmismo e visa a fundação de uma nação negra entram em Muçulmanos negros (Movimento religioso).</p>

	Negros na arte	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Negros in art</i> - <i>Afro-Americans in artefato</i>
	Negros na Bíblia	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Bible – Blacks</i> - <i>Bíblia - Negros</i> - <i>Negro race in the Bible</i> - <i>Raça negra na Bíblia</i>
	Negros na comunicação de massa	Remissiva Ver Também (TR): - Comunicação de massa (TG) Nota geral pública: Usado para obras que tratam da descrição de negros na comunicação de massa. Obras em todos os aspectos do envolvimento de negros com a comunicação de massa entram sob Negros e comunicação de massa.
	Negros na indústria cinematográfica	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Negroes in the moving-picture industry</i> Remissiva Ver Também (TR): - Indústria cinematográfica (TG) Nota geral pública: Usada para obras que tratam de todos os aspectos do envolvimento do negro no cinema. Obras sobre o negro como tema no cinema entram em negros no cinema. Obras sobre aspectos específicos do envolvimento do negro entram sob cabeçalhos particulares. Ex: Atores negros.
	Negros na literatura	Remissiva Complexa Ver também Assunto: Também a subdivisão - Personagens - Negros sob nomes de autores literários específicos. Remissiva Ver (US/UF): - <i>Afro-Americans in drama</i> - <i>Afro-Americans in fiction</i>

		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Afro-Americans in poetry</i> - <i>Negroes in literature</i> - Negros na ficção - Negros na poesia - Negros no romance - <i>Afro-Americans in literature</i>
	Negros na radiodifusão	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Afro-Americans in the radio industry</i> - <i>Blacks in radio broadcasting</i> - <i>Negroes in radiodifusão</i> - <i>Afro-Americans in radio broadcasting</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Radiodifusão (TG)
	Negros na televisão	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Blacks in television <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Televisão (TG) <p>Nota geral pública: Usado para obras que tratam da representação dos negros na televisão. Obras sobre o emprego de negros na televisão entram em [Negros na teledifusão.</p>
	Negros nas artes cênicas	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Negroes in the performing arts</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artes Cênicas (TG) - Músicos negros (TE)
	Negros no Cinema	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Negroes in moving-pictures</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cinema (TG) <p>Nota geral pública: Usado para obras sobre o negro como tema no cinema. Obras sobre todos os aspectos do envolvimento do negro no cinema entram em [<i>Blacks in</i></p>

		<i>the motion picture industry</i>]. Obras sobre aspectos específicos do envolvimento do negro entram sob cabeçalho particular, ex. Atores negros.
	Negros no teatro	Remissiva Ver Também (TR): - Teatro (TG) Nota geral pública: Usado para obras que tratam de todos os aspectos do envolvimento dos negros no teatro. Obras sobre os negros como um tema na literatura, incluindo negros no teatro de um ponto de vista literário, entram em Negros na literatura.
	Negros nos anúncios	Remissiva Ver (US/UF): - Anúncios com negros Remissiva Ver Também (TR): - Anúncios (TG) Nota geral pública: Usado para obras que tratam de imagens de negros nos
	Negros nos livros didáticos	Remissiva Ver Também (TR): - Livros didáticos (TG)
POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA	NE*	NE*
POPULAÇÃO DE ORIGEM AFRICANA	NE*	NE*
POPULAÇÃO NEGRA	NE*	NE*
POPULAÇÃO REMANESCENTE	NE*	NE*
PÓS-ABOLIÇÃO	NE*	NE*
PRECONCEITO RACIAL	Racismo	Remissiva Ver (US/UF): - Preconceito Racial - <i>Race prejudica</i> Remissiva Ver Também (TR): - Etnocentrismo (TG) - Preconceitos (TG) - Antissemitismo (TE) - Psicanálise e racismo (TE) - Antirracismo (TR) - Relações raciais (TR) Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam do

		racismo como posicionamento, bem como do comportamento abertamente discriminatório dirigidos aos grupos raciais ou étnicos. Obras limitadas ao comportamento abertamente discriminatório, entram em Discriminação racial. Obras sobre racismo dirigido a um grupo particular entram sob nome do grupo seguido da subdivisão -Condições sociais ou outra subdivisão similar. Quando o cabeçalho Racismo for subdividido por local, deve-se usar um segundo cabeçalho pelo nome do lugar seguido da subdivisão - Relações raciais.
QUILOMBO	Quilombos	Remissiva Ver (US/UF): - Mocambos
QUILOMBOLA	Quilombolas	NP**
RAÇA	Raça caucasiana	<p>Remissiva Ver (US/UF):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caucasianos - <i>Caucasians</i> - <i>Caucasicrace</i> - <i>Caucasoid race</i> - <i>Raça branca</i> - <i>White Race</i> <p>Remissiva Ver Também (TR):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Raças (TG) - Indo-europeus (TE) - Raça mediterrânea (TE) - Raça teutônica (TE) - Brancos (TR) <p>Nota Geral Pública: Usado para obras de natureza antropológica concentrando-se nos traços físicos que caracterizam os caucasianos e que os distinguem de outras raças da humanidade. Obras de natureza sociológica que discutem as pessoas brancas como um elemento na população, especialmente em países onde eles são uma</p>

		<p>minoria entram em Brancos.</p>
	Raça Mediterrânea	<p>Remissiva Ver (US/UF): - <i>Atlanto-Mediterranean race</i> - <i>Ibero-Insular race</i> - <i>Ligurian race</i> - <i>Melanochroic race</i></p> <p>Remissiva Ver Também (TR): - Raçacaucasiana (TG) - Gregos (TE) - Povos latinos (TR)</p>
	Raça Negra	<p>Remissiva Ver (US/UF): - <i>Negro race</i></p> <p>Remissiva Ver Também (TR): - Raça (TG)</p> <p>Nota Geral Pública: Usado para obras que discutam a raça negra sob o ponto de vista antropológico. Obras sobre negros como elementos dentro da população entram em Negros.</p>
	Raça teutônica	<p>Remissiva Ver Também (TR): - Raça caucasiana (TG) - Raças germânicas (TE)</p>
	Raça	<p>Remissiva Ver (US/UF): -Raça</p> <p>Remissiva Ver Também (TR): - Antropologia física (TG) - Raça Negra (TE) - Raça caucasiana</p>
RACISMO	Racismo	<p>Remissiva Ver (US/UF): - Preconceito Racial - <i>Race prejudica</i></p> <p>Remissiva Ver Também (TR): - Etnocentrismo (TG) - Preconceitos (TG) - Antissemitismo (TE) - Psicanálise e racismo (TE) - Antirracismo (TR) - Relações raciais (TR)</p>

		<p>Nota Geral Pública: Usado para obras que tratam do racismo como posicionamento, bem como do comportamento abertamente discriminatório dirigidos aos grupos raciais ou étnicos. Obras limitadas ao comportamento abertamente discriminatório, entram em Discriminação racial. Obras sobre racismo dirigido a um grupo particular entram sob nome do grupo seguido da subdivisão -Condições sociais ou outra subdivisão similar. Quando o cabeçalho Racismo for subdividido por local, deve-se usar um segundo cabeçalho pelo nome do lugar seguido da subdivisão - Relações raciais.</p>
	Racismo na arte	NP**
	Racismo na Educação	<p>Remissiva Ver (US/UF): - Discriminação de Raça na Educação</p> <p>Remissiva Ver Também (TR): - Educação (TG)</p>
	Racismo na Imprensa	<p>Remissiva Ver Também (TR): - Imprensa (TG)</p>
	Racismo na Linguagem	<p>Remissiva Ver (US/UF): - <i>Language and racism</i> - <i>Linguagem e racismo</i> - <i>Racism and language</i> - <i>Racist language</i></p> <p>Remissiva Ver Também (TR): - Psicolinguística (TG) - Sociolinguística (TG)</p>
	Racismo na Literatura	NP**
	Racismo na Televisão	<p>Remissiva Ver (US/UF): - <i>Racism in television</i></p> <p>Remissiva Ver Também (TR): - Televisão (TG)</p>

	Racismo no Cinema	Remissiva Ver Também (TR): - Cinema (TG)
	Racismo nos esportes	Remissiva Ver Também (TR): - Discriminação nos esportes (TG)
	Racismo nos livros didáticos	Remissiva Ver Também (TR): - Discriminação na educação (TG) - Livros didáticos (TG)
RACISMO INSTITUCIONAL	NE*	NE*
RELAÇÃO RACIAL	NE*	NE*
RELAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	NE*	NE*
RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA	NE*	NE*
REVOLTA DOS MALÊS	NE*	NE*
SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA	NE*	NE*
SINCRETISMO	Sincretismo (religião)	Remissiva Ver (US/UF): - <i>Eclecticism (Religion)</i> - <i>Religious syncretism</i> - Sincretismo religioso - <i>Unionism (Religion)</i> Remissiva Ver Também (TR): - Religião (TG) - Religiões (TG)
TRÁFICO DE ESCRAVO	Tráfico de escravos	Remissiva Ver (US/UF): - Comércio de escravos - Escravos -comércio - Tráfico negreiro - Escravos - Tráfico
TRÁFICO ATLÂNTICO DE ESCRAVO	NE*	NE*
TEORIA RACIAL	NE*	NE*
TERREIRO DE CANDOMBLÉ	NE*	NE*
UMBANDA	Umbanda	Remissiva Ver (US/UF): - Umbanda (<i>cultus</i>) Remissiva Ver Também (TR): - Cultos afro-brasileiros (TG) - Deuses da umbanda (TE) - Exu (Orixá) (TE) - ibejis (TE) - pombagira (TE) - preto velho (TE) - quimbanda (TR)

	Umbanda – Rituais	Remissiva Ver (US/UF): - Rituais de umbanda
	Umbanda na arte	Remissiva Ver (US/UF): - Umbanda (<i>Cultus</i>) in art
* Não encontrado. ** Não possui.		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A TAFBN obteve presença para 29 dos 72 termos pesquisados, ou seja, 40,27% do total. Apesar de obter admissão superior ao instrumento anterior, é possível assegurar que a TAFBN também não é capaz de perceber de maneira adequada a representação terminológica da temática negra. Isso porque a Fundação Biblioteca Nacional, instituição mantenedora da terminologia estudada, é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do país, sendo a beneficiária do depósito legal no Brasil e possui mais de 9 milhões de itens no seu acervo.

Além disso, verifica-se que alguns resultados obtidos revelam desvios e incoerências na representação terminológica.

Um aspecto inerente a um tesauro é propor relacionamentos entre os termos, isso possibilita uma melhor interação do usuário com o sistema e amplia a possibilidade de buscas/resultados no processo de recuperação informacional. Além disso, o tesauro pode apresentar notas explicativas que indicam e explicam os limites de utilização do termo e outras informações relevantes a respeito do mesmo. Assim, quando um instrumento de controle terminológico não estabelece os relacionamentos entre os termos de forma adequada e não propõe definições em notas explicativas poderá incidir na imprecisão terminológica. Apenas para citar um exemplo disso tem-se o termo “Escravidão”. A escravidão do povo negro no Brasil foi um regime de exploração física e de privação de direitos e liberdade, que durante mais de três séculos produziu desigualdade social, econômica e cultural que até hoje estão impressos na sociedade brasileira (AQUINO, 2010).

Ainda nesse sentido, os termos “Alforria” e “Abolição da escravidão” não propõem relação com o contexto de injustiça racial que resguarda os termos.

Os tesauros são sistemas usados em diversos domínios e com a função de organizar e representar o conhecimento registrado em áreas especializadas (LIMA, KROEFF, RIBEIRO JUNIOR, 2014). Assim, diante de um cenário social que se compreende a necessidade de

reivindicar direitos à representatividade das ditas minorias sociais, permitindo avanços quanto a compreensão de que as práticas de preconceitos e discriminação negativa possam ser combatidas com informação e com a construção de memórias sociais e na valorização da diversidade humana (SANTANA; OLIVEIRA; LIMA, 2016), pode-se inferir que o instrumento investigado ainda não atenta às necessidades particulares de importância na representatividade terminológica da temática negra.

Uma outra inferência possível pode ser encontrada nos termos “Cultura afro-brasileira” e “Cultura Negra”. O primeiro encontra-se submetido ao termo geral (TG) “Cultura” e, o segundo não é indexado no instrumento. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil apresenta uma matriz populacional majoritariamente composta por negros e pardos (aproximadamente 52% da população nacional). Tal cultura é, portanto, extensa e diversificada em suas manifestações culturais, e, a ausência de aprofundamento nas relações dos termos, comuna por invisibilizar a existência dessa diversidade cultural.

Gomes (2018) afirma que “o processo de negação da identidade cultural africana e o apagamento da mesma, ocorre [...] através do poder simbólico exercido pela religião, educação, meios de comunicação e política. Construindo estereótipos ainda hoje cristalizados no imaginário coletivo que acarretam na invisibilidade e subjetividade da população negra.

Portanto, para que possa compreender a diversidade cultural em sua amplitude se faz necessário “incluir e abranger uma discussão política que respeite as relações estabelecidas entre os diferentes grupos e os valores que regulam essas relações” (AQUINO, 2010, p.32).

A comunidade discursiva é a responsável por certificar a terminologia adotada em cada área do conhecimento. Posto isto, enseja-se que os sistemas de organização do conhecimento contemplem os termos adotados no âmbito da comunidade discursiva responsável pela produção do conhecimento nas diversas áreas do saber, no intuito de permitir a disseminação e recuperação eficiente do conhecimento. Nesse sentido, cabe denunciar um outro desvio ético encontrado na análise. O termo “Afrocentricidade”, enquadrado na análise por dispor dos critérios de inclusão já mencionados, portanto, certificado pela comunidade discursiva da temática estudada, é encontrado sob a condição de termo não autorizado no catálogo analisado. No âmbito do controle terminológico, um termo não autorizado,

comumente encontrado sob a sigla UP (usado para) trata de um termo não reconhecido como correto e, portanto, não aceito no instrumento.

Ainda nessa perspectiva têm-se os termos “Branqueamento” e “Negritude” que se apresentam dentro da TABFN de forma totalmente diferente do significado atribuído pela comunidade discursiva analisada. E o termo “Branquitude”, amplamente utilizado no contexto dos estudos relacionados às questões étnicas e que não é receptivo na base investigada. Isso demonstra que o sistema não contempla termos relevantes à área, como muitas vezes, o coloca como algo não relacionado a temática.

Em consonância com o exposto, Martínez-Ávila; Fox; Olson (2012), lembram que quando os usuários da biblioteca buscam informações, eles esperam encontrar sua identidade refletida na linguagem que eles entendem e reconhecem e em um contexto que não os rebaixa. Os usuários da biblioteca designados para grupos marginalizados por regras lógicas podem diminuir o uso de materiais da biblioteca ou usá-los incorretamente por causa de uma incompatibilidade de representação entre o vocabulário do grupo e o vocabulário controlado da biblioteca. Os fenômenos mais comuns que afetam as deturpações incluem terminologias inapropriadas, omissões, tratamento como uma anomalia e problemas estruturais.

Um outro aspecto é constatado no termo “Capoeira” que encontra-se submetido ao termo geral “danças folclóricas brasileiras”. Ao que, ao realizar a busca pelo mesmo termo no Tesouro do Folclore e Cultura Brasileira verifica-se que este trata de um:

Jogo cuja execução requer um círculo de pessoas, que delimita o campo onde ele se desenvolverá (roda), e orquestra, geralmente com berimbaus e pandeiros, que marca o ritmo. Os golpes são característicos de luta em que os adversários não se atacam, mas, guardando distância, livres, entram em contato apenas no momento exato do ataque e da defesa. Em especial, os golpes de capoeira utilizam exclusivamente os pés, servindo as mãos de apoio aos movimentos de todo o corpo. Os golpes costumam ser ao mesmo tempo de ataque e de defesa, sendo difícil estabelecer fronteira entre movimentos ofensivos e defensivos (TESAURO DO FOLCLORE E DA CULTURA BRASILEIRA, 2019).

O tesouro supracitado propõe que os relacionamentos do termo “capoeira” se estabelecem a partir do TG: Jogo, tendo como Termos Específicos (TE): Capoeira de Angola. Capoeira regional, e ainda os Termos Associados (TA): Academia de capoeira. Berimbau. Capoeirista.

Assim, ao constatar a ocorrência de termos que relacionam a temática negra com aspectos folclóricos, reforça a concepção de que a população negra vem sendo associada à aspectos relacionados ao folclore e, de certa forma, pejorativos. Ao realizar a busca no dicionário, verifica-se que o termo folclore remete a um conjunto de tradições, lendas e costumes populares, associados à invenção, mentira e lenda, que são preservados e passados de uma geração para outra (DICIO, 2009). O que comuna na compreensão de que a visão de conhecimento se estrutura a partir da concepção europeia, branca e elitista e que relega ao negro condições de dominação cultural e ocultamento da sua identidade e da memória. Dado que, geralmente, sua imagem vem sendo representada no imaginário social de forma estereotipada e folclórica.

Apresenta-se, ainda, o termo “Negro”, quando pesquisado, responde com 15 termos resultantes, ao passo que o termo “Branco” apresenta apenas 1 resultado (brancos). Sem de fato apresentar aprofundamentos em seus relacionamentos, acredita-se que tal constatação, pode reafirmar a ocultação da autonomia da representatividade social e cultural da população negra. Uma vez que não se faz necessário, destacar a atuação do “branco na literatura”, “branco no cinema” e “branco em artes cênicas” - apenas para ilustrar alguns exemplos.

Os resultados obtidos debatidos junto a literatura estudada mostraram que as atividades da OC, especialmente àquelas relacionadas a representação terminológica perpassam um fazer técnico e possuem uma dimensão social e ética bastante perceptível. Isso se deve a interpretação de que o conhecimento se constrói socialmente e que os sistemas de organização traduzem a realidade em que estão inseridos, por isso, são permeados a partir de uma visão particular de mundo e motivadas por pré-concepções e preconceitos (MAI, 2004).

Os instrumentos analisados demonstram a existência do fortalecimento da imagem do negro associado a termos pejorativos em sua representação, bem como a ineficiência terminológica das demandas de sua representatividade. Assim, ao final desta análise, tem-se como perspectiva que a representação terminológica da temática negra nos SOCs investigados necessita prover de maior precisão, aliada a um caráter profissional ético que busque, minimamente, respeitar os aspectos legais de igualdade racial presentes na legislação brasileira e, os aspectos de bem estar social e avanços civilizatórios, atualmente, conclamados nas diversas esferas sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegavelmente, as necessidades de representatividade identitária e equiparação social, tão conclamados na contemporaneidade, devem perpassar pelo espaço de construção de saberes científicos a fim de que este possa contribuir aos necessários e urgentes avanços sociais. Especificamente no atual cenário político e social brasileiro, de fragilidade e instabilidade em aspectos tão sensíveis e necessários como a educação e a cultura e, em que presenciamos o retrato da ignorância no poder, realizar pesquisas nas diversas áreas do conhecimento que busquem questionar e colocar em evidência temáticas relacionadas às quebras das hierarquias dominantes, se torna, para além de um ato político e de resistência, extremamente necessário, desafiador e gratificante.

Neste sentido, a Organização do Conhecimento, disciplina/área científica que estuda, desenvolve e aperfeiçoa os métodos para organizar e permitir a recuperação do conhecimento produzido, registrado e disseminado, tem demonstrado, mesmo que timidamente, refletir e questionar a estrutura dominante que contorna suas práticas, especialmente no âmbito da representação terminológica e dos seus instrumentos de utilização. A construção desta pesquisa permitiu convalidar um horizonte fértil para pesquisas e práticas profissionais em torno da relação entre a OC e as questões sociais, políticas e culturais que perpassam por sua atuação.

Investigar a questão da representação do conhecimento relacionado à temática negra, a partir de um ponto de vista de uma pessoa branca, se revela algo muito desafiador e traz profundos questionamentos quanto a sensação de ocupar um espaço de fala e vivência ao qual não pertence e, com isso, reconhecer possibilidades de riscos e incorreções. Isso porque os múltiplos aspectos que envolvem a questão do povo negro no Brasil (cultura, religião, economia, educação, entre outros) atestam a complexa estrutura de desigualdade social imbricada em nossa sociedade. E revela que reconhecer, refletir, questionar e desvelar aos privilégios sociais existentes no abissal distanciamento que divide os grupos étnicos no Brasil se manifesta como uma imprescindível ótica de pensamento para a nossa sociedade e a nossa Ciência.

Diante desses motivos, se torna necessário relembrar que a presente pesquisa se insere no contexto de um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, vinculado

a linha de pesquisa em Organização do Conhecimento e, portanto, não tenciona realizar aprofundamentos quanto aos aspectos sociais e históricos que culminaram na desigualdade social e racial no Brasil. Mas, se vale da possibilidade de interdisciplinaridade da área a qual se submete para propor um alinhamento investigativo entre esta e o seu objeto estudo, a temática negra no Brasil. E a partir disso, lançar olhares para que novos pontos de vista possam ser visualizados quanto ao reconhecimento e ao enfrentamento das desigualdades que percorrem a história da sociedade brasileira.

Ao que se refere as respostas obtidas aos objetivos traçados por esta pesquisa, é possível considerar que a respeito da identificação e coleta dos termos de representação de assuntos (palavras-chave) no periódicos científicos na temática negra, a comunidade discursiva do domínio investigado faz uso da linguagem natural, não padronizada e bastante pulverizada para representar e organizar seus assuntos. Esta característica desencadeou a necessidade de detalhamentos metodológicos bastante esmiuçados, até chegarmos a um *corpus* investigativo consistente. Tal constatação se coloca como uma lacuna para a comunidade discursiva, pois acaba por dificultar as possibilidades de busca e recuperação de seus conteúdos informacionais.

Quanto ao objetivo que buscou confrontar as palavras-chave coletadas com a terminologia utilizada nos SOCs, foi possível constatar que os instrumentos investigados não englobam a terminologia utilizada pela comunidade da temática investigada, sendo que os instrumentos possuem apenas 12,72% (TeSF) e 40,27% (TAFBN) do total das palavras-chave pesquisadas. Isso demonstra e reafirma a perspectiva universalizadora da OC, e como esta temática se demonstra de forma crítica, sensível e necessária para a área.

Em relação à representação terminológica da temática negra nos SOCs brasileiros, é possível constatar que a representação de seus assuntos necessita prover de maior padronização e identificação, tanto da perspectiva de sua comunidade discursiva, bem como da utilização dos instrumentos analisados. Dessa forma, sendo possível promover a eficiente representação terminológica e a possibilidade de recuperação dos conteúdos informacionais da temática investigada.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. L. **O controle de vocabulário como dispositivo metodológico para a organização, tratamento e recuperação da informação arquivística**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.
- ALBUQUERQUE, A. C.; MADIO, T. C. A noção de Classificação na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: abordagens teóricas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-20.
- ALMEIDA, M. B.; MENDONÇA, F. M.; AGANETTE, E. C. Interfaces entre ontologias e conceitos seminais da Ciência da informação: em busca de avanços na organização do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-22.
- AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE; NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO Z39.19-2005**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, Ma: NISO Press, 2005. 184 p.
- ANJOS, L. **Sistemas de classificação do conhecimento na filosofia e na biblioteconomia: Uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta**. 2008. Tese (doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- AQUINO, I. J.; CARLAN, E.; BRASCHER, M. B. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 196-215, 2009.
- AQUINO, M. A. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.26-37, jan./jun, 2010.
- AQUINO, M.; SANTANA, V. A. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação a memória dos negros. **RICI**, Brasília, v.6 n.2, p. 17-36, 2013.
- ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 22, p.117-139, 2006a. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117/368>. Acesso em: 22 abr. 2018.
- _____. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006b. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 12 out. 2018.

_____. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p.01-30. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958/14205>. Acesso em: 14 abr. 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **GT 02 - Organização e Representação do Conhecimento**. Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-02>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *In*: CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: UNESP, 2001. p. 35-60.

BARTEL, C. E. Manifestações de Racismo e de Intolerância no Brasil Contemporâneo. **História Unicap**, [S. l.], v. 1, n. 1, p.1-15, jan./jun. 2014.

BINATI, R. C. P.; CERVANTES, B.M.N. Terminologias do Direito de Família e os Sistemas de Classificação Bibliográfica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. p. 1-21.

BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária como instrumento de Organização e recuperação da informação. *In*: HOFFMANN, W. A. M.; FURNIVAL, A. C. (orgs.) **Olhar: ciência, tecnologia e sociedade**. São Paulo: Pedro e João Ed., CECH-UFSCar, 2008. p.269-78.

_____. **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias**: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2009.

BOCCATO, V. R. C. Os Sistemas de Organização do Conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 165-192, 2011.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognitiva com protocolo verbal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p.23-51, set. 2010.

BOCCATO, V. R. C.; RAMALHO, R. A. S.; FUJITA, M. S. L. A contribuição dos tesouros na construção de ontologias como instrumento de organização e recuperação da informação em ambientes digitais. *In*: García Marco, F. J. (Ed.). **Avances y perspectivas en sistemas 180 de información y documentación**. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2008. p. 199-209.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO*, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ECA/USP, 2008. p. 1-14.

BRASCHER, M.; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. *In: ROBREDO, J. BRASCHER, M. (orgs.). Passeios pelo bosque da Informação: estudos sobre representação e organização do conhecimento*. Brasília-DF: IBICT, 2010. p. 147-176.

CAFÉ, L. M. A. **Organização da documentação e da informação II: classificação e indexação**. Florianópolis: CIN/ CED/UFSC, 2010.

CAFÉ, L. M.A; BARROS, C. M.; SANTOS, V. C. O conceito de Organização do Conhecimento nas revistas brasileiras de Ciência da Informação. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**, v. 37, n. 3, p.201-214, set. 2014.

CAMPOS, M. L. A. **Linguagem Documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2001. 133 p.

CAMPOS, M. L. A. Representação de Domínios na Web Semântica: desafios para a formação de profissionais de informação. *In: CIFORM*, 12., 2015, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ICI/ EDUFBA, 2015. p. 73-93.

CARDOSO, F. C. **A biblioteca pública na (re)construção da identidade negra**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

CARDOSO, F. C.; PINTO, M. S. Apontamentos Contemporâneos sobre a questão racial e a atuação bibliotecária. *In: SILVA, F. C. G.; LIMA, G. S. (orgs.). Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política*. Florianópolis: ACB, 2018, p. 39-88.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação**. 2010. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Rici: R.iberó-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 4, n. 2, p.53-73, ago. 2011.

CAVALCANTI, C.R. **Indexação e tesauro: metodologia e técnicas**. Brasília: ABDF, 1978.

CERVANTES, B. M. N. **Contribuição para a Terminologia do Processo de Inteligência Competitiva: estudo teórico e metodológico**. Marília, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

CERVANTES, B. M. N. **A construção de Tesouros com a integração de procedimentos terminológicos**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002. 72 p.

COELHO, W. N. B. As diferenças que fazem a diferença. **Abc educatio**, São Paulo, v. 23, n.03, p. 6-7, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAHLBERG, I. Knowledge Organization: A New Science?. **Knowledge Organization**, [S.l.], v. 33, n. 1, p.11-19, 2006.

DAVANZO, L. **Vocabulário controlado para arquivos: análise de viabilidade e propostas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

DICIO. **Folclore**. 2019. Disponível em:<https://www.dicio.com.br/folclore/> . Acesso em: 23 out. 2019.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DOBEDEI, V. Pesquisa em organização e representação do conhecimento no Brasil: Uma análise dos cursos de pós-graduação. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; DOBEDEI, V. (orgs.). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. Marília: ISKO-Brasil : FUNDEPE, 2012. p. 165-170.

ESTEBAN NAVARRO, M. A. El marco disciplinar de los lenguajes documentales: la Organización del Conocimiento y las ciencias sociales. **Scire**, Zaragoza (ESP), v. 2, n. 1, p.93-107, jun. 1996.

FREIRE, G. H. A. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

FUJITA, M. S. L. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. *In*: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (orgs.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília : FUNDEPE, 2013. p. 147-159.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p.84-98, 29 out. 2017.

GUIMARÃES, J. A. C.; DOBEDEI, V. Introdução. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; DOBEDEI, V. (orgs.). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. Marília: ISKO Brasil : FUNDEPE, 2012. p. 12-20.

GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O.; EVANGELISTA, I. V. Valores éticos na organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli**, Florianópolis, p.19-32, jan. 2015.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: ENANCIB, 2006. p. 1-14.

GOMES, H. E. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p.33-66, out. 2017.

GOMES, D. R. Intolerância religiosa: uma discussão a partir da experiência do Centro de Referência Nelson Mandella. **Revista da ABPN**, Uberlândia, v.8, n. 19, p.248-260, 2016.

GOMES, E. Discursos Insubmissos na Diásporas Negra. *In*: SILVA, F.C.G.; LIMA, G.S. (orgs.). **Bibliotecari@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 17-38.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, Copenhagen, v.35, n. 2, p.86-101, 2008.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

_____. Propostas de tipologias de KOS: uma análise das referências de formas dominantes de organização do conhecimento. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 20, n. esp. 1, p. 89-107, fev. 2015.

LIMA, G. S. **Cabeçalhos de Assuntos de estudos africanos e afro-brasileiros**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

LIMA, R. **O uso de linguagens documentárias no processo de indexação**. 2012. Monografia (Especialização em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento: *In*: ALVARES, Lilian (org.). **Organização da informação e**

do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012, p.21-48.

MAI, J.-E. Classification in context: relativity, reality, and representation. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 31, n. 1, p. 39-48, 2004.

KABENGELE, M.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006. 224 p.

LIMA, G.S.; KROEFF, M. S.; RIBEIRO JR, D. I. Tesouro Afro-Brasileiro: uso estratégico para organização e recuperação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ENANCIB, 2014. p. 1144-1151.

LOBO, B. N. L. **A Discriminação racial no Brasil:** verdades e mitos. [*S. l. s. n.*], [20--].

LOPES, N. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. 144 p.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; FOX, M. J.; OLSON, H. A. Intersectionality in Users of Library Knowledge Organization Systems: Lessons Learned from the Misrepresentation of Latina Lesbians. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (orgs.). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. Marília: FUNDEPE, p. 160-163.

MEDEIROS, M. B. B. Terminologia, linguística e filosofia: contribuições interdisciplinares em artigos sobre sistemas de organização do conhecimento publicados em revistas nacionais. *In*: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (orgs.). **Complexidade e organização do conhecimento:** desafios de nosso século. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília : FUNDEPE, 2013. p. 39-44.

MILANI, S.O. **Estudos éticos em representação do conhecimento:** uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

MIRANDA, M. L. C. A Organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: uma abordagem epistemológica. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.64-77, jul.-dez, 1999.

MIRANDA, M. L. C.; COSTA, D. A organização do conhecimento sobre Umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos. *In*: BARROS, T. H. B.; TOGNOLI N. B. (orgs.). **Organização do conhecimento responsável:** promovendo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: ISKO Brasil, 2019. p. 419-427.

MOMM, C. F.; LESSA, R. O. Sistema de Classificação Bibliográfica e a conceituação do turismo: uma visão da CDU. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.141-154, 2009.

MORAES, I. S. **Os conceitos de Sistemas de Organização do Conhecimento e as Linguagens Documentárias: análise de domínio nos PPGCIs – UNESP e UFMG.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n.3, 1996.

OLSON, H. A. **The power to name: locating the limits of subject representation in libraries.** Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002.

PICKLER, M. E. V. Web Semântica: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v 12, n.1, 53 p. 65-83, jan./abr. 2007.

PIEDEDE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação.** Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 190p.

_____. **Introdução à Teoria da Classificação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

_____. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras.** 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. The Male Homosexuality in Brazilian Indexing Languages: some ethical questions. **Knowledge Organization**, v. 39, p. 363-369, 2012.

PINHO, F. A.; MILANI, S. O. Metáfora e ortofemismo na representação de assunto. *In*: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (orgs.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século.** Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 246-251.

PINHO, F. A.; NASCIMENTO, F. A.; MARINHO, A. C. M. A contribuição da organização do conhecimento para a memória da homoafetividade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-20.

PINHO, F. A.; VITAL, L. P. Classificação facetada aplicada em sistemas de organização e representação do conhecimento. *In*: LUCAS, E. R. O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (orgs.) **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios.** Florianópolis: UDESC, 2016. p. 96-107.

PORTAL QUALIS. **O que é?** 2018. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf;jsessionid=ioI1p6hD8yUsESCjtzGaevJG.sucupira-208>. Acesso em: 15 dez. 2018.

RAFFERTY, P. The representation of knowledge in library classification schemes. **Knowledge Organization**, Würzburg, v.28, n.4, p.180-191, 2001.

REVISTA ABPN (Goiânia). **Sobre a ABPN**. 2018. Disponível em:
<http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1>. Acesso em: 03 nov. 2018.

REVISTA AFRO-ÀSIA. **Foco e Escopo**. 2018. Disponível em:
<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 23 jun. 2018.

RODRIGUES, R. S. *et al.* A publicação de periódicos científicos digitais 10.5007/1518-2924.2011v16n31pi. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.1-4, maio 2011.

SALES, R. **Tesauros e Ontologias sob a luz da teoria comunicativa da terminologia**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SALES, R. O diálogo entre a organização do conhecimento e a ciência da informação na comunidade científica da ISKO-Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 1-21.

SANTANA, S. L. OLIVEIRA, H. P. C. LIMA, I. F. Informação étnico-racial na memória da produção científica do grupo NEPIERE. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016. p. 1-20.

SANTOS, C. A. C. *et al.* Elaboração de vocabulário controlado em formato SKOS usando Tematres: implicações metodológicas e web-semântica. *In*: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (orgs.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 205-210.

SILVA, D. C. **A organização do conhecimento sobre Umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, M. F. **A questão da representação das religiões de matriz africana na CDD: uma análise crítica da umbanda**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação - Universidade Estadual Paulista, 2018.

SILVA, M, B.; MIRANDA, Z. D. A formação de assuntos na teoria da classificação facetada de Ranganathan: uma análise conceitual. *In*: LUCAS, E. R. O.; CORRÊA, E. C. D.;

EGGERT-STEINDEL, G. (orgs.) **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia**: reflexões e desafios. Florianópolis: UDESC, 2016. p.72-83.

SILVEIRA; N. C.; TÁLAMO, M. F. G.M. A autoria e a representação documental. *In*: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (orgs.). **Complexidade e organização do conhecimento**: desafios de nosso século. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 93-96.

SOARES, C. F. S. **Modelagem conceitual do domínio Infra-Estrutura de Qualidade (IQ)**: proposta metodológica para a construção de um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC). 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOUSA, M. A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Informação Étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 1-18.

TÁLAMO, M. F. G. M. *et al.* Vamos perseguir a informação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v.4, p.52-57, set./dez. 1995.

TEIXEIRA, E. F.; CAMPOS, J.; GOELZER, M. M. **A permanência do racismo na sociedade brasileira**. [S. l.: s. n.], 2014.

TESAURO DO FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA. **Capoeira**. Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00000227.htm>. Acesso em: 19. nov. 2019.

VICKERY, B. **A note on knowledge organization**. [S.l.: s. n.], 2008.

VITAL, L. P. **Recomendações para construção de taxonomia em portais corporativos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

VITAL, L. P. Taxonomia como elemento estruturante em portais corporativos. **RDBCI**, Campinas, v.9, n. 2, p. 25-40, 2012.

VITAL, L. P.; BRASCHER, M. Descrição Arquivística: uma discussão conceitual. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 1, p.213-229, abr. 2016.

VITAL, L. P.; CAFÉ, L. M. A. Ontologias e taxonomias: diferenças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p.115-130, abr. 2011.

WEISS, L. C. **Relações semânticas em Tesouros**: um estudo da abordagem pragmática. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ZAMBONI, R. C. V.; FRANCELIN, M. M. Garantia Cultural, Garantia Ética e Hospitalidade na Organização e Representação do Conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016. p. 1-16.

APÊNDICE A - DADOS DA REVISTA ABPN

DADOS	Nº	DADOS DO ARTIGO
2010 N.1	1	Título: Nossos passos vêm de longe! Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo Palavras-chave: Mulheres Negras; Movimentos Sociais; Relações Raciais; Anti-Racismo.
	2	Título: A institucionalização de estudos sobre a mulher negra: Perspectivas dos Estados Unidos e do Brasil Palavras-chave: Mulheres Negras; Feminismo Negro; Estados Unidos; Brasil; Academia.
	3	Título: Vozes soantes no Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis: mulheres negras no pós 1945 Palavras-chave: Mulheres negras; Movimento Social Negro; Anti-Racismo; Relações Raciais.
	4	Título: Vivendo a Resposta: O Legado de Hansberry Palavras-chave: Ativismo Negro; Feminismo; Teatro Negro; Gênero; Raça; Sexualidade; Pedagogia; Arte.
	5	Título: Lélia Gonzalez e outras mulheres: Pensamento feminista negro, antirracismo e antissexismo Palavras-chave: Feminismo Negro; Movimento de Mulheres Negras; Lélia Gonzalez; Memória; Relações Raciais; Sexismo.
	6	Título: Feminismo negro e suas práticas no campo da cultura Palavras-chave: Feminismo Negro; Hegemonia; Relações Raciais; Discurso.
	7	Título: Mais mulher que todas Palavras-chave: Mulheres Negras; Feminismo Negro; Caribe; Literatura.
	8	Título: Somos feias, mas estamos aqui! Palavras-chave: NÃO ENCONTRADO
	9	Título: A labuta cotidiana de Reyita: Re-significando e desafiando formas de sobrevivência Palavras-chave: Opressões de Gênero, Raça e Classe; Mulher Negra; Espiritualidade; Diáspora Africana.
2010 N.2	1	Título: APONTAMENTOS SOCIOJURÍDICOS SOBRE O TEMA “POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA NEGROS NO BRASIL” Palavras-chave: políticas públicas, direito constitucional, direitos humanos, negros.
	2	Título: ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CAMPO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA Palavras-chave: formação continuada, relações étnico-raciais, formação de professores, tecnologia, pós-graduação.

3	Título: FILOSOFIA, DIVERSIDADE E A QUESTÃO DO NEGRO: ARGUMENTOS CRIADOS NO SEIO DA FILOSOFIA PODEM NOS AUXILIAR A ENTENDER A QUESTÃO RACIAL CONTEMPORÂNEA? Palavras-chave: filosofia, diversidade, negro, conhecimento, reconhecimento.
4	Título: A DIÁSPORA NEGRA COMO GENOCÍDIO: BRASIL, ESTADOS UNIDOS OU UMA GEOGRAFIA SUPRANACIONAL DA MORTE E SUAS ALTERNATIVAS Palavras-chave: Diáspora Negra, genocídio, Brasil, Estados Unidos.
5	Título: RAÇA E DESTERRITORIALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE GEOGRÁFICA DA DIÁSPORA AFRICANA Palavras-chave: Diáspora Africana, raça, racismo, nação, desterritorialização.
6	Título: LUZ E CANÇÕES DE LIBERDADE: REFLEXÕES SOBRE O LEGADO DO COMITÊ NÃO-VIOLENTO DE COORDENAÇÃO ESTUDANTIL(SNCC) PARA O INTERNACIONALISMO NEGRO Palavras-chave: internacionalismo negro, movimento pelos direitos civis, movimentos pela liberdade, SNCC, pan-africanismo, educação negra independente.
7	Título: MEDICINA LEGAL: O DISCURSO MÉDICO, A PROIBIÇÃO DA MACONHA E A CRIMINALIZAÇÃO DO NEGRO Palavras-chave: Medicina Legal; criminalização do negro; proibição da maconha.
8	Título: BREVES REFLEXÕES ACERCA DA HISTORIOGRAFIA SOBRE A FAMÍLIA NEGRA NA SOCIEDADE ESCRAVISTA BRASILEIRA OITOCENTISTA Palavras-chave: negros, família, escravidão, historiografia, século XIX
9	Título: COR E SEXO NO JORNALISMO: REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES NEGRAS NAS PÁGINAS DE DUAS REVISTAS FEMININAS Palavras-chave: jornalismo de revista, mulher negra, discurso.
10	Título: AMOR NÃO TEM COR?! GÊNERO E RAÇA/COR NA SELETIVIDADE AFETIVA DE HOMENS E MULHERES NEGROS(AS) NA BAHIA E NO RIO GRANDE DO SUL Palavras-chave: seletividade afetiva, gênero, relações raciais.
11	Título: AUTORREPRESENTAÇÃO E INTERVENÇÃO CULTURAL EM TEXTUALIDADES AFRO-BRASILEIRAS Palavras-chave: escritores afrodescendentes, autorrepresentação, capital simbólico.
12	Título: NEGRICE, NEGRITUDE, NEGRITICE: CONCEITOS PARA A ANÁLISE DE IDENTIDADES AFRODESCENDENTES NOS ROMANCES O MUNDO SE DESPEDAÇA, DE CHINUA A CHEBE, E CHORAI, PÁTRIA AMADA, DE ALAN PATON Palavras-chave: negrice, negritude, negritice, identidade, cultura.

2010 N.3	1	Título: TERRITÓRIOS ANCESTRAIS AFRO-EQUATORIANOS: UMA PROPOSTA PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA TERRITORIAL E DOS DIREITOS COLETIVOS Palavras-chave: afro-equatorianos, autonomia, cidadania, território, direitos coletivos, constituição política, Equador.
	2	Título: QUILOMBOS: TRANSIÇÃO DA CONDIÇÃO DE ESCRAVIZADO À DE CAMPONÊS LIVRE Palavras-chave: comunidades negras rurais, práticas produtivas, autonomia, campesinato.
	3	Título: RACISMO INSTITUCIONAL: PARA COMPREENDER O CONCEITO Palavras-chave: racismo, Direito, instituições, colonialismo
	4	Título: NECROPOLÍTICA RACIAL: A PRODUÇÃO ESPACIAL DA MORTE NA CIDADE DE SÃO PAULO Palavras-chave: morbimortalidade, geografia urbana, violência, raça, necropolítica.
	5	Título: O BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA E A CIDADANIA DIFERENCIADA ÉTNICO-RACIAL NEGRA, AFRO-COLOMBIANA, PALENQUERA E RAIZAL Palavras-chave: bicentenário da Independência, cidadania, direitos
	6	Título: DEPOIS DO TREZE DE MAIO: REPRESENTAÇÕES SOBRE EX-ESCRAVOS E SEUS DESCENDENTES EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA (1888-1930) Palavras-chave: sertão baiano, pós-abolição, representações sociais.
	7	Título: ENTRE A ÁFRICA E O RECIFE: INTERPRETAÇÕES DO CULTO CHAMBÁ Palavras-chave: África, Mama Tchamba, Afrekête, Nação Xambá, Recife.
	8	Título: A LITERATURA NEGRA FEMININA NO BRASIL – PENSANDO A EXISTÊNCIA Palavras-chave: mulheres negras, literatura feminina, relações raciais.
	9	Título: REPRESENTAÇÕES DE MULHERES NEGRAS SOB A ÓTICA FEMININA NOS CADERNOS NEGROS Palavras-chave: Literatura, Cadernos Negros, escritoras, representação, mulheres negras.
	10	Título: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: IDENTIDADE E MEMÓRIA Palavras-chave: memória, identidade, prática pedagógica, autoestima.
	1	Título: A IMPRENSA NEGRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM SÃO PAULO: uma perspectiva historiográfica Palavras-chave: Imprensa negra, historiografia, linguística, O Menelick.

2011 N.4	2	Título: IMAGENS DE NEGROS (AS) NO DISCURSO DA IMPRENSA NEGRA Palavras-chave: não possui ou não encontrado.
	3	Título: REDE GLOBO E TV BRASIL: diferentes discursos sobre o Dia Nacional da Consciência Negra Palavras-chave: telejornalismo. Entretenimento, Dia Nacional da Consciência Negra, representação.
	4	Título: A CONSTRUÇÃO DO 20 DE NOVEMBRO NAS PÁGINAS DA IMPRENSA Palavras-chave: imprensa, ditadura, discurso, negro e legitimação.
	5	Título: MÍDIA BRASILEIRA COMO INSTRUMENTO DE RACISMO E INTERDIÇÃO DO NEGRO NO CONTEXTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS Palavras-chave: mídia, opinião pública e racismo.
	6	Título: RACISMO DISCURSIVO NA MÍDIA: análise a partir dos personagens presentes nos cadernos dominicais de jornais impressos Palavras-chave: racismo discursivo, negro e mídia impressa.
	7	Título: PERSONAGENS NEGROS E BRANCOS NOS CADERNOS DE ECONOMIA DOS JORNAIS PARANAENSES Palavras-chave: relações etnicorraciais, racismo e mídia
	8	Título: Racismo@online.com.br Palavras-chave: relações raciais – racismo - Maringá
	9	Título: R.A.P. ENSINA: as possibilidades educativas que permeiam as práticas do movimento Hip Hop Palavras-chave: educação não escolar, Hip Hop, rap, afrodescendente, protagonismo social.
	10	Título: INTÉRPRETES DE RAP: a voz negra que não quer calar Palavras-chave: rap, processos argumentativos, semiolinguística e exclusão social.
	11	Título: MILTON NASCIMENTO: um cantor do mundo Palavras-chave: Milton Nascimento - música popular brasileira - história - identidade cultural.
	12	Título: UMA FÁBRICA DE SONHOS E ILUSÕES: um estudo sobre a mídia e o racismo na educação Palavras-chave: histórias em quadrinhos, construção identitária, mídia e racismo.

	13	Título: O JORNALISMO, O MUNDO DO TRABALHO E A LIBERDADE DE IMPRENSA –com justiça e igualdade racial Palavras-chave: jornalismo, igualdade racial, repórter, quilombola e redação
2011 N.5	1	Título: AMKOULLEL, O MENINO FULA: o limiar da religiosidade afro-islâmica Palavras-chave: Literatura malinesa. Cultura. Religião muçulmana
	2	Título: SINCRETISMO RELIGIOSO E HIBRIDISMO CULTURAL: Caminhos para a afirmação da religiosidade afro-brasileira Palavras-chave: Sincretismo, Hibridação cultural, Religiosidade.
	3	Título: A COMUNIDADE ZABUMBA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: UM ESBOÇO DE SUA CONFIGURAÇÃO SOCIOECONÔMICA Palavras-chave: Bumba meu boi de sotaque de zabumba. Migração campo cidade. Poder político.
	4	Título: AGORA TAMBÉM RESTA UMA FOTO QUE O RETRATISTA DEIXOU: MULHERES NEGRAS SOB O OLHAR, A LENTE E O FOCO DE IERÊ FERREIRA. Palavras-chave: Fotografia, memória, cultura, representação, afrodescendentes.
	5	Título: O MOVIMENTO HIP HOP E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA/JUVENIL Palavras-chave: Cultura, juventude negra, identidade alteridade, hip hop
	6	Título: PANORAMA DOS PROGRAMAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR BRASILEIRO (2002-2007): estudos e grupos de pesquisa Palavras-chave: População Negra. Discriminação Racial. Ações Afirmativas. Ensino Superior.
	7	Título: INVISIBILIZAÇÃO DA ÁFRICA: apagamento da história e da cultura do negro na educação formal brasileira Palavras-chave: África; Cultura Negra; Invisibilização do Povo Negro; Resistência Negra/do Negro; Lei10.639/2003
	8	Título: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULOS ESCOLARES NAS TESES E DISSERTAÇÕES EM EDUCAÇÃO (1987-2006): desafios da inclusão da cultura negra nas práticas curriculares Palavras-chave: relações étnico-raciais, população negra, currículos escolares.
	9	Título: LETRAS NEGRAS: as contribuições da literatura para aplicação da Lei 10.639/2003 no ensino médio Palavras-chave: Lei 10.639/2003, Literatura, Cultura Negra.
2011 N.6	1	Título: LA ROUTE ORIENTALE DE L'ESCLAVAGE, ORIGINES D'IDENTITES COMPLEXES: Le cas du Mozambique. Palavras-chave: Afrique orientale, esclavage, origines, identités ethniques, Mozambique.

	2	Título: O BECO DE VÓ DOLA: Território negro em Vitória da Conquista/BA Palavras-chave: Território negro, protagonismo feminino, Vitória da Conquista.
	3	Título: FEITIÇOS E BENZIMENTOS: A perspectiva banto em Ponciá Vicêncio Palavras-chave: Banto; ancestralidade; literatura afro-brasileira; Ponciá Vicêncio; invisibilidade; trajetória.
	4	Título: REFLETINDO AFRICANIDADES E NEGRITUDE SOB O VIÉS DA ANTROPOLOGIA CULTURAL Palavras-chave: Relações raciais. Antropologia Cultural. Negritude.
	5	Título: LUTA, VIVÊNCIA E LEI: Aportes para refletir um projeto educação escolar com perspectivas quilombolas Palavras-chave: Quilombo, educação, identidade e cidadania
	6	Título: TRADUZINDO RAÇA EM AMBIENTES PÓS-COLONIAIS AFRO-AMERICANOS: Beloved de Morrison e suas duas amadas Palavras-chave: Significação, fluência, resistência.
	7	Título: PRECONCEITO RACIAL: Concepções e ações de docentes no distrito do Capão Redondo Palavras-chave: Preconceito racial; educação das relações étnico-raciais; Lei 10.639/2003; currículo.
	8	Título: INFOEDUCAÇÃO E CULTURA QUILOMBOLA: Uma perspectiva de diálogo entre sujeitos e saberes Palavras-chave: Infoeducação. Mediação cultural. Quilombolas. Dispositivos dialógicos.
	9	Título: A CULTURA DO SAMBA NA PRÁTICA EDUCATIVA DA GEOGRAFIA: Uma proposta para implementação da Lei 10.639/2003 Palavras-chave: cultura do samba; Lei 10.639/03; prática educativa em Geografia.
	10	Título: A NAÇÃO DO BRANCO Sínteses e hibridismos: As possíveis heranças africanas no culto islâmico Palavras-chave: Sincretismo, religiosidade, influência e tradição.
2012 N.7	1	Título: DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL Palavras-chave: Direitos humanos; Desigualdades étnico-raciais; Políticas públicas.
	2	Título: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: MITO OU REALIDADE? Palavras-chave: Representações Sociais de professores, Relações Raciais, Currículo Escolar, Ensino Fundamental.

3	Título: DO PONTO QUE VÊ AOS PASSOS DE QUEM CAMINHA: Perspectivas teórico-práticas em uma experiência com a educação das relações étnico-raciais entre licenciandos de história Palavras-chave: Educação das relações étnico-raciais; História e cultura afro-brasileira e africana; Formação inicial de professores; Prática de ensino em História.
4	Título: FILMES DOCUMENTÁRIOS: Uma possibilidade de aplicação da Lei10.639/2003 Palavras-chave: Filme, documentário, Lei 10.639/03, Linguagem de studio
5	Título: IDEOLOGIA E RACISMO:Análise de discurso sobre a recepção de leituras de obras infanto-juvenis Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; Relações raciais; Ideologia; Discurso; Hermenêutica da profundidade.
6	Título: REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS À DISTÂNCIA Palavras-chave: Educação a Distância, Afro-brasileiros.
7	Título: ONDE ESTÃO OS ALUNOS NEGROS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ(PR)? Palavras-chave: Geografia cultural; Cotas raciais; Educação; Políticas públicas.
8	Título: A IDEOLOGIA DO RACISMO: Entre o discurso do cotidiano e a materialização na mídia brasileira Palavras-chave: ideologia do racismo, análise do discurso, mídia brasileira.
9	Título: IDENTIDADES E (DES)IGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA Palavras-chave: Identidade. Afro-brasileiro. Ensino de História
10	Título: BLOCO AFRO AKOMABU: Espaço de fortalecimento da identidade e autoestima entre crianças e adolescentes negros Palavras-chave: Movimento negro; Bloco Afro Akomabu; Identidade e autoestima; Crianças e adolescentes
11	Título: OS ORIXÁS FAZEM GÊNERO DENTRO DOS RITUAIS Palavras-chave: Gênero; Orixás; Transexualidades; Candomblé; Mitobiografias.
12	Título: LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FUNDAMENTAÇÃO DA EXCLUSÃO ATRAVÉS DO DISCURSO RELIGIOSO Palavras-chave: Intolerância; Discurso; Violência; Exclusão; Religião
13	Título: JOVENS ADOLESCENTES E NEGROS: SAÚDE, DOENÇA E MORTE EM GOVERNADOR VALADARES (MG) PDF NÃO DISPONÍVEL Palavras-chave: NÃO ENCONTRADO

2012 N.8	1	Título: NEGRITUDE E IDENTIDADE NEGRA OU AFRODESCENDENTE: um racismo ao avesso? Palavras-chave: NÃO POSSUI OU NÃO ENCONTRADO
	2	Título: QUANDO A IDENTIDADE RACIAL DO PESQUISADOR DEVE SER CONSIDERADA: paridade e assimetria racial Palavras-chave: Metodologia de pesquisa; Paridade e Assimetria; Brancos. Relação entrevistador-entrevistado.
	3	Título: A CIDADE NAS FRANJAS DO CAPITALISMO: habitar a periferia e ser jovem negro Palavras-chave: juventude negra, identidade, capitalismo, cidade e movimentos sociais.
	4	Título: QUE NEGRO É ESSE NA CULTURA DA MÍDIA? UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO GAÚCHO Palavras-chave: Televisão. Cultura da mídia. Subalternidade. Identidade negra. Crítica diagnóstica.
	5	Título: MÍDIA, PROPAGANDA, NEGRITUDE E IDENTIDADES Palavras-chave: Mídia, Propaganda e Identidade.
	6	Título: MOBILIZAÇÃO NACIONAL PRÓ-SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: impactos e desdobramentos na agenda do ano internacional dos povos afrodescendentes e de juventude Palavras-chave: Saúde, Controle Social, Mobilização, Mulher Negra, Juventude.
	7	Título: FATORES QUE INTERFEREM NAS DISPARIDADES RACIAIS EM SAÚDE: impacto do trauma histórico, status socioeconômico e racismo sobre a saúde Palavras-chave: Disparidades, status socioeconômico, trauma histórico, racismo.
	8	Título: EDUCAÇÃO, DESIGUALDADE E DIVERSIDADE: grupos menos favorecidos frente ao sistema escolar brasileiro Palavras-chave: Educação Multicultural – Escola Pública – Exclusão – Movimentos Sociais
	9	Título: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a qualidade de ensino e o perfil étnico-racial de egressos de uma IES na região metropolitana de Salvador/BA Palavras-chave: Competências e habilidades. Formação profissional docente. Ensino a distância. Perfil étnico-racial.
	10	Título: POR LINHAS TORTAS – A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL EM ESCOLAS DA REGIÃO NORTE: entre virtudes e vícios Palavras-chave: Educação, Escola, Questão étnico-racial, Região Norte.
	11	Título: IDENTIDADES NEGRAS ENTRELACADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA Palavras-chave: formação docente, temática afro-brasileira, cotidiano.

	12	Título: É POSSÍVEL CONSTRUIR UM OUTRO CONTINENTE AFRICANO NA ESCOLA? EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES Palavras-chave: História da África, Experiências docentes, Formação de professores
	13	Título: O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E O ALUNOQUILOMBOLA: letramento crítico e formação de professores Palavras-chave: Professor de Língua Inglesa, Identidade Quilombola, Formação de Professores de Línguas.
	14	Título: BRASIL E ÁFRICA: diálogos a partir de experiências educativas sobre pedagogia da alternância e desenvolvimento sustentável da Agricultura Familiar Palavras-chave: Diálogos entre Brasil-África. Experiências educativas. Estudantes africanos. Pedagogia da Alternância. Casas Familiares Rurais e do Mar.
	15	Título: QUILOMBOLAS GURUTUBANOS: História e Cultura Palavras-chave: Gurutubanos, Quilombolas, Negros
2012 N.9	1	Título: A MULHER NEGRA NO PÓS-ABOLIÇÃO Palavras-chave: Mulher negra; pós-Abolição; matriarcado negro brasileiro; famílias negras
	2	Título: A ESCRITA DO CORPO FEMININO NEGRO NA POESIA DE MIRIAM ALVES Palavras-chave: Poesia afro-brasileira, escrita feminina, corpo, Miriam Alves
	3	Título: TUDO NELA ERA DEPENDURADO E TODAS AS SUAS CARNES FLÁCIDAS: REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM LIMA BARRETO Palavras-chave: representação, mulher, negro, estereótipo, revisão
	4	Título: PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO: NAÇÃO, RAÇA E GÊNERO E A HELENA DE "VIVER A VIDA" Palavras-chave: Raça, Gênero, Identidade, Nação e Novelas
	5	Título: A QUEM INTERESSA UM "CINEMA NEGRO"? Palavras-chave: identidade, cinema, negritude, representação, narrativa
	6	Título: JUVENTUDE NEGRA NA CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA DO SÉCULO XXI Palavras-chave: Juventude negra; construção democrática; desigualdades raciais.
	7	Título: JOÃO ALBASINI E O SEU DISCURSO SOBRE A "CIVILIZAÇÃO" SELVAGEM EM MOÇAMBIQUE COLONIAL Palavras-chave: Moçambique, Colonialismo, João Albasini, Civilização, Selvagem

	8	Título: O MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS COMO POSSIBILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 Palavras-chave: Museu de Artes e Ofícios, Lei 10.639/03, Espaço não formal de educação
	9	Título: QUE FALTA FAZ UMA ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO MINISTÉRIO DA SAÚDE! Palavras-chave: Racismo institucional, saúde da população negra, políticas públicas
	10	Título: TEMAS SOBRE O/A NEGRO/A: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO CURRÍCULO LATTES Palavras-chave: Temas sobre negros/as; Invisibilidade; Produção de Conhecimento; UFPB
	11	Título: “O SANGUE DO SANGUE E A CARNE DA CARNE”:O GENOCÍDIO ANTI-NEGRO E O IMPERATIVO REVOLUCIONÁRIO Palavras-chave: Não possui ou não encontrado.
2013 N.10	1	Título: REIFICAÇÃO EM AXEL HONNETH: ARTICULAÇÕES COM O CONTEXTO RACIAL BRASILEIRO Palavras-chave: Ideologia; Negros; Reificação; Reconhecimento, Teoria Crítica
	2	Título: ETNODESIGN E COMPOSIÇÃO PLÁSTICA UM ESTUDO SOBRE A PLASTICIDADE AFRO-BRASILEIRA NO DESIGN DE INTERIORES Palavras-chave: afro-brasileiro –design de interiores –etnodesign –plasticidade
	3	Título: A EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO DE RETERRITORIALIZAÇÃO NOS TERRITÓRIOS DE MAIORIA AFRODESCENDENTE Palavras-chave: Estudos Culturais. Identidade. Diferença. Território de Maioria Afrodescendente. Relações Étnico-Raciais. Representação Social.
	4	Título: JOÃO DE NAÇÃO REBOLO, LUIZA DE NAÇÃO BENGUELA E O BATIZADO DO PEQUENO PEDRO: VÍNCULOS PARENTAIS DE AFRICANOS EM DESTERRO, ILHA DE SANTA CATARINA (1788/1850) Palavras-chave: Populações de Origem Africana, Vínculos Familiares, Diáspora
	5	Título: AMÍLCAR CABRAL E PAULO FREIRE NA ERA DA TECNOLOGIA DIGITAL Palavras-chave: Amílcar Cabral e Paulo Freire; dialogismo; tecnologias de informação e comunicação; ambiente virtual de ensino e aprendizagem
	6	Título: RAINHA DO MAR: CLARA NUNES E A LUTA ANTIRRACISTA NO SAMBA DE 1970 Palavras-chave: Samba; Resistência, Identidade

	7	Título: RELIGIOSIDADE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE Palavras-chave: Religiosidade; Cultura; Identidade
	8	Título: O SUBPRODUTO SOCIAL ADVINDO DAS COTAS RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL Palavras-chave: ação afirmativa; educação superior pública; cotas raciais; cotas sociais.
	9	Título: AS RELAÇÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO, A OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADE DAS COTAS SÓCIO-RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR Palavras-chave: Cotas raciais. Educação. Discriminação
	10	Título: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL: INTERDIÇÃO INSTITUCIONAL À ESCOLARIZAÇÃO PELO PODER E SEUS REFLEXOS NO SÉCULO XXI Palavras-chave: Interdição à escolarização; invisibilização; Lei 10.639/03
	11	Título: MEMÓRIA COLETIVA EM UMA COMUNIDADE NEGRA RURAL DO SUL DO SUL DO BRASIL Palavras-chave: Memória coletiva; comunidades negras rurais; auto-identificação quilombola; ancestralidade escrava
	12	Título: A PLURALIDADE DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA (PR): A CONTRIBUIÇÃO DO POVO NEGRO E O COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DO QUILOMBO “INVERNADA PAIOL DE TELHA” Palavras-chave: Geografia Cultural; Lugar; Quilombo; Espaço rural; Guarapuava
	13	Título: POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DE FLORIANÓPOLIS/SC Palavras-chave: Políticas de promoção da igualdade racial; Educação infantil; Creme para cabelo crespo.
2013 N.11	1	Título: OS ESTUDOS AFRICANOS NO CONTEXTO DAS DIÁSPORAS Palavras-chave: Africanismo, Diásporas, Negros
	2	Título: ESPAÇOS E PRÁTICAS DE SOCIABILIDADES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ALDEIA –GAROPABA –SC Palavras-chave: História Oral - Memória – Identidade/Identificação – Comunidade Quilombola.
	3	Título: TOLHIMENTOS NA TERRA DA LIBERDADE: CAMPESINATO E PATRIMONIALIZAÇÃO NA SERRA DA BARRIGA Palavras-chave: Patrimônio –Quilombo -Território.

	4	Título: OFICIALIZANDO A DIVERSIDADE: A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E O DIREITO ÀS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS Palavras-chave: Remanescentes. Quilombo. Constituição. Direito. Artigo 68
	5	Título: NEGROS E A CIDADE: SOCIABILIDADES DAS POPULAÇÕES DE ORIGEM AFRICANA E A EMERGÊNCIA DO CENTRO CÍVICO PALMARES Palavras-chave: afrodescendentes; Centro Cívico Palmares; sociabilidades; sociedades beneficentes.
	6	Título: CONFLITOS: TRAUMAS E MEMÓRIAS Palavras-chave: Não possui ou não encontrado.
2014 N.12	1	Título: RACISMO COMO INSTRUMENTO EPISTEMOLÓGICO E POLÍTICO PARA O ENTENDIMENTO DA SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA SOCIEDADE BRASILEIRA Palavras-chave: Negro. Racismo. Raça. Teoria.
	2	Título: MOVIMENTOS SOCIAIS E NEGRITUDE NO BRASIL Palavras-chave: Movimento Negro. Movimento Social. Negritude.
	3	Título: O MEDO DE QUE OS NEGROS ENTREM NA ESCOLA: A RECUSA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL Palavras-chave: Escravismo. Teorias raciais. Escolarização da população negra. Desigualdade racial na educação brasileira.
	4	Título: A IDENTIDADE POLÍTICA E SOCIAL QUILOMBOLA NO BRASIL DO SÉCULO XXI Palavras-chave: Estado Nacional. Direito. Identidade/Diferença. Quilombo. População Negra.
	5	Título: O DESAFIO DA DES-RE-TERRITORIALIZAÇÃO PARA ESTUDANTES NEGROS/AS MORADORES/AS DE FAVELA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: O CASO DO PROGRAMA CONEXÕES DESABERES Palavras-chave: Favelas –Universidade –Des-reterritorialização–Estudantes Negros/as –Políticas de Permanência.
	6	Título: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS A DISTÂNCIA: UM DEBATE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO DISTRITO FEDERAL Palavras-chave: Educação a Distância. Relações Raciais. Currículo. Formação de Professores.
	7	Título: SONS, PERFORMANCES E CELEBRAÇÕES: FESTAS E MORTE NA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO EM FLORIANÓPOLIS/SC Palavras-chave: História, Irmandade, Festas, Morte.

	8	Título: O RACISMO CORDIAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA APROVADO PELO PNLD Palavras-chave: livro didático, língua inglesa, PNLD, Lei 10.639/2013, racismo, linguística aplicada
	9	Título: A DEMOCRACIA RACIAL EM DESFILE: CONCURSOS DE BELEZA NA DÉCADA DE SESSENTA Palavras-chave: Beleza. Representação Racial. Renascença Clube.
	10	Título: A GINÁSTICA NACIONAL BRASILEIRA: BRANQUEAMENTO E MISTIÇAGEM NAS CANTIGAS DE CAPOEIRA Palavras-chave: Branqueamento. Ginástica Nacional. Capoeira. Cantigas de Capoeira.
2014 N. 13	1	Título: ARQUITETURAS DE ÁRVORES E ÁRVORES ARQUITETÔNICAS: ARQUITETURAS DOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ DE CACHOEIRA E SÃO FÉLIX INSTAURADAS PELA NATUREZA SACRALIZADA Palavras-chave: Arquitetura, Natureza, Candomblé, Patrimônio Afro-brasileiro
	2	Título: MÍDIA E O “CASO TINGA” NO PERU: UM NOVO PARADIGMA DE REPRESENTAÇÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS NA TELEVISÃO BRASILEIRA? Palavras-chave: Rede Globo; “Caso Tinga”; Racismo; Peru; Brasil.
	3	Título: MULHERES NEGRAS FAZENDO CINEMA Palavras-chave: identidade, cinema, representação, mulher negra, linguagem.
	4	Título: SÃO PAULO NEGRA: GERALDO FILME E A GEOGRAFIA DO SAMBA PAULISTA Palavras-chave: Geraldo Filme: sambas, memória e africanidades.
	5	Título: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA Palavras-chave: Identidade Negra. Literatura Infanto-Juvenil. Negritude.
	6	Título: O RACISMO COMO UNIDADE ATÓPICA NO DISCURSO POÉTICO IRENE NO CÉU DE MANUEL BANDEIRA, ESCRITO NO MODERNISMO LITERÁRIO BRASILEIRO Palavras-chave: Discurso, interdiscurso, unidades atópicas
	7	Título: POR UMA DESOBEDEIÊNCIA EPISTÊMICA: SOBRE LUTAS E DIRETRIZES CURRICULARES ANTIRRACISTAS Palavras-chave: Diretrizes curriculares; antirracismo; lei 10.639/03; desobediência epistêmica.

	8	Título: POLÍTICAS CURRICULARES, TRAJETÓRIAS DOCENTES E ENSINO CULTURALMENTE APROPRIADO Palavras-chave: políticas curriculares, formação docente, educação intercultural.
	9	Título: A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO IMAGINÁRIO SOBRE AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS Palavras-chave: Material Didático; História; Culturas Afro-brasileiras e Indígenas; Resistências
	10	Título: L'ÉCOLE EN AFRIQUE OCCIDENTALE –LA LANGUE COMME ACTION STRATEGIQUE ET FACTEUR DE DEPERDITION SCOLAIRE: LE CAS DU BENIN Palavras-chave: École; Langue; Culture; Déperdition scolaire.
	11	Título: OS CONGOS DE MILAGRES: CULTURA E RESISTÊNCIA NEGRA NO CARIRI CEARENSE Palavras-chave: Congos de Milagres. Africanidade. Educação.
	12	Título: MOBILIDADE E PODER DA MULHER NEGRA NO SERTÃO DA RESSACA Palavras-chave: Mulher negra. Trajetória. Sertão da Ressaca.
2014 N.14	1	Título: VICIO CACHEADO: ESTÉTICAS AFRO DIÁSPORICAS Palavras-chave: Cabelos crespos e cacheados; Resgate; Pertencimento; Estética e identidade política e racial.
	2	Título: TEORIA RACIAL CRÍTICA E LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: NARRATIVAS E CONTRA NARRATIVAS DE IDENTIDADE RACIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS Palavras-chave: Teoria Racial Crítica; Letramento racial crítico; Identidade racial; Narrativas autobiográficas; Contra narrativas
	3	Título: ANÁLISE PRELIMINAR DOS ASPECTOS LEGAIS DA ENTRADA DE JOVENS ESTUDANTES NEGROS NO CEFET/RJ –UNED NOVA IGUAÇU ATRAVÉS DO SISTEMA DE COTAS Palavras-chave: Juventude Negra; Cotas Raciais; Ensino Técnico Integrado; CEFET-RJ.
	4	Título: A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA DE FLORESTAN FERNANDES PARA A COMPREENSÃO DA QUESTÃO RACIAL NO BRASIL Palavras-chave: Racismo; Florestan Fernandes; democracia; políticas afirmativas.
2015 N.15	1	Título: OLIVEIRA SILVEIRA NA UNB: MEMÓRIA COLETIVA E POLÍTICAS DE INCLUSÃO RACIAL Palavras-chave: Memória coletiva; Indivíduo; Consciência negra; Políticas afirmativas

2	Título: TRABALHADORES NEGROS NA BATALHA PELA CIDADANIA: EXPERIÊNCIA ELEITORAL NA BAHIA (1890-1930) Palavras-chave: Trabalhadores Negros; Partido Operário da Bahia; Cidadania Política; Primeira República; Eleições Municipais.
3	Título: EDUCAÇÃO, DIFERENÇA CULTURAL E DECOLONIZAÇÃO EPISTÊMICA DO TRABALHO DOCENTE: AS CONTRIBUIÇÕES TRAZIDAS PELAS LEIS 10.639/2003 e 11.645/2008 Palavras-chave: Educação; diferença étnico-racial; trabalho docente.
4	Título: ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS: RUMO AO DESVINCULAMENTO EPISTÊMICO Palavras-chave: afro-brasileiros, racismo, educação, história, cultura
5	Título: O SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO, AS POLÍTICAS RACIALIZADAS E AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (NEAB UERJ) Palavras-chave: Educação, Raça, Afro-brasileiros
6	Título: QUILOMBOLAS E ÍNDIOS: O DESAFIO DA CIDADANIA DA CONTEMPORANEIDADE NO RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS Palavras-chave: cidadania, índios, quilombolas, pesquisa etnográfica, análise textual-discursiva.
7	Título: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE MULHERES NEGRAS NA CARREIRA ACADÊMICA DE ENSINO SUPERIOR Palavras-chave: Identidade Profissional; Mulheres Negras; Carreira Acadêmica; Ensino Superior.
8	Título: DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER -REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Palavras-chave: Preconceito; Mulheres; Saúde da mulher
9	Título: CORPOS EM CENA NAS METRÓPOLES GLOBAIS: MENINAS NEGRAS, PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E CINEMA Palavras-chave: Cidade; Subjetividade; Gênero; Psicologia; Identidade
10	Título: SAÚDE DA MULHER NEGRA PASSOS E DESCOMPASSOS: AÇÕES AFIRMATIVAS NA SAÚDE, PROVÁVEL LUZ NO FIM DO TÚNEL? Palavras-chave: iniquidade, gênero, saúde, discriminação
11	Título: UM RAIOS DO MOVIMENTO HIP-HOP Palavras-chave: música, negritude e resistência.

	12	Título: A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO NAS CULTURAS POPULARES DE MATRIZES AFRICANAS Palavras-chave: Matrizes Africanas; História Oral, Conhecimento, Cultura Popular
2015 N.16	1	Título: O ESTEREÓTIPO DO NEGRO NA TELENOVELA AVENIDA BRASIL Palavras-chave: Estereótipo racial; discurso colonial; racismo; telenovela
	2	Título: SÓ PORQUE EU SOU BRANQUINHA: DISPUTAS REPRESENTACIONAIS DA IDENTIDADE NACIONAL NO CASO DO CASAL DA COPA 2014 Palavras-chave: Controle representacional; Brasil; Casal da Copa; Identidade social.
	3	Título: AS POÉTICAS DE ÉLE SEMOG E JOSÉ LUIS HOPFFER ALMADA EM CONTEXTO DE LITERATURAS NEGRO-DIASPÓRICAS Palavras-chave: Literaturas africanas de língua portuguesa; Literatura cabo-verdiana; Literatura negro-brasileira; Éle Semog; José Luis Hopffer Almada.
	4	Título: CONTANDO E RECONTANDO A ÁFRICA, JEITOS DE SENTIR AS RAÍZES AFRO-BRASILEIRAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A LEI 10.639/2003 Palavras-chave: Lei 10.639/2003; Identidade; Proposta de Ensino; Escola.
2015 N.17	1	Título: ADMINISTRAÇÃO DE COMUNIDADES DE TERREIRO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: ELEMENTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA O DEBATE DE UMA INSTITUCIONALIZAÇÃO AFROCENTRADA Palavras-chave: administração afrocentrada; religiões de matriz africana; afrocentricidade; Terreiros.
	2	Título: EXPERIÊNCIAS EM DIÁSPORA: AFRICANAS E AFRICANOS LIBERTOS NUMA CIDADE PORTUÁRIA AO SUL DO BRASIL (DESTERRO, 1810-1860) Palavras-chave: História; populações de origem africana; Ilha de Santa Catarina; experiências; diáspora.
	3	Título: AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A ÁFRICA A PARTIR DAS PRÁTICAS POLÍTICAS DE UM PARLAMENTAR AFRO-BRASILEIRO DO RIO GRANDE DO SUL NA DÉCADA DE 1970 Palavras-chave: Brasil; África; Carlos Santos; análise de discurso; nova história política.
	4	Título: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM MUSEUS: DA ÁFRICA AO AFRO-BRASILEIRO Palavras-chave: Geografia escolar; museu; África e afro-brasileiro.
	5	Título: A EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA FORMAÇÃO DO ESTADO MODERNO BRASILEIRO Palavras-chave: Educação; população negra; identidade nacional.

	6	Título: INFIEL DE AYAAN HIRSI ALI: CARTOGRAFIAS DE SI NA ESCRITA NEGRA CONTEMPORÂNEA Palavras-chave: Ayaan Hirsi Ali; autobiografia; literatura negra; identidades.
2016 N.18	1	Título: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA SOBRE OS NEGROS NO BRASIL: UMA BREVE REFLEXÃO Palavras-chave: presença negra no Brasil; teorias raciais; identidade negra; análise discursiva.
	2	Título: POR UM BRASIL PARA CHAMAR DE MEU! Palavras-chave: nação; racismo; políticas públicas; feminismo negro; Marcha das Mulheres Negras-2015.
	3	Título: O OUTRO QUE ME OLHA: UMA APRESENTAÇÃO AO ENSAIO ORFEU NEGRO DE JEAN-PAUL SARTRE Palavras-chave: olhar; identidade; negritude; existencialismo; filosofia.
	4	Título: ABDIAS NASCIMENTO: O LEGADO DE UM SÍMBOLO CENTENÁRIO Palavras-chave: Abdias Nascimento; Movimento Negro; intelectuais e legado.
	5	Título: CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO PARA INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA NO ESPAÇO ESCOLAR Palavras-chave: patrimônio; educação; etnicidade; capoeira; Cultura Afro-brasileira.
	6	Título: VAMOS BRINCAR DE RACISMO? OLHARES SOBRE OS JOVENS COTISTAS DO CEFET/RJ Palavras-chave: Juventude cotista; políticas de cotas; CEFET/RJ.
	7	Título: EXISTE UMA PRÁTICA EFETIVADA LEI 10.639/03 NO ESPAÇO ESCOLAR? Palavras-chave: relações sociais; políticas de ação afirmativa; ambiente escolar.
	8	Título: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A LEI 10.639/03 NUMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO Palavras-chave: concepções docentes; relações étnico-raciais; Lei no10.639/03.
2016 N.19	1	Título: MONOPÓLIO, RACISMO E JUSTIÇA COMO CAPACIDADE Palavras-chave: racismo; concentração econômica; preconceito de marca; capacidade.

	2	Título: O LADO BRANCO DO RACISMO: A GÊNESE DA IDENTIDADE BRANCA E A BRANQUITUDE Palavras-chave: Identidade branca; branquitude; racismo; desigualdades raciais.
	3	Título: HISTÓRIA DA ÁFRICA E HISTÓRIA ATLÂNTICA: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES Palavras-chave: história atlântica; história da África e da diáspora africana; historiografia
	4	Título: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA NELSON MANDELA Palavras-chave: intolerância religiosa; racismo; impactos; saúde mental; centro de referência.
	5	Título: UM NÃO-LUGAR ESCOLAR PARA CRIANÇAS AFRO-DESCENDENTES DA PERIFERIA DAS PERIFERIAS Palavras-chave: não-lugar escolar; cotidiano escolar; escolares afrodescendentes.
2016 N.20	1	Título: RESISTÊNCIA E LUTA DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL: DA REBELDIA ANÔNIMA NA SOCIEDADE ESCRAVOCRATA AO ENFRENTAMENTO POLÍTICO NA SOCIEDADE DE CLASSES Palavras-chave: movimentos negros; relações sócio-raciais
	2	Título: O ESTATUTO ONTOLÓGICO E EPISTEMOLÓGICO AFRICANO EM TOWA E OBENGA Palavras-chave: ontologia e epistemologia; filosofia Africana; pós-colonialismo.
	3	Título: O BRANCO IMPOSTO E O NEGRO CONQUISTADO: MACHADO DE ASSIS NA PROPAGANDA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Palavras-chave: Machado de Assis; propaganda; branqueamento; movimento negro.
	4	Título: “GLOBO, EU NÃO SOU TUAS NEGAS”: UMA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA EM REDE NO MOVIMENTO DE BOICOTE A MINISSÉRIE SEXO E AS NEGAS Palavras-chave: contra-hegemonia; tecnologias da comunicação; internet; raça; Sexo e as Negas.
	5	Título: ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE BANDAS DE NEGROS NO BRASIL Palavras-chave: negros; bandas de música; bibliografia; história; musicologia.
	6	Título: POLÍTICA CURRICULAR E RELAÇÕES RACIAIS: O ESTADO DA ARTE NAS PRODUÇÕES DA ANPED Palavras-chave: política curricular; relações raciais; ANPED.

	7	Título: APRESENTO-LHES UM DOS “FATOS IMPORTANTES” DO SÉCULO XIX: A PROMULGAÇÃO DAS LEIS ABOLICIONISTAS. MAS POUCO LHES DIGO SOBRE OS NEGROS E A ESCRAVIDÃO NO BRASIL Palavras-chave: história do Brasil; negros nos livros didáticos; Henrique Dias; Fernandes Calabar.
	8	Título: “FÊ CEGA, FACA AMOLADA” EM DEFESA DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS COMO FERRAMENTA PARA A DISCUSSÃO DAS ÁFRICAS NO BRASIL Palavras-chave: História da África pré-colonial; religiões Afro-brasileiras; história comparada.
	9	Título: PROFESSORES DE HISTÓRIA E A LEI 10.639/2003: DOCENTES GRADUADOS NA UFC E UECE E SUAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA Palavras-chave: História; Ensino; Lei nº 10.639/03.
	10	Título: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS NO AMAPÁ: O PROGRAMA AMAPÁ AFRO Palavras-chave: políticas educacionais; ações afirmativas; relações étnico-raciais; Programa Amapá Afro; Amapá
	11	Título: SER PROFESSORA NEGRA: ENTRELACEMENTO DAS ESFERAS FAMILIAR E PROFISSIONAL Palavras-chave: discriminação racial; ensino fundamental; sentidos de professora.
	12	Título: MEU CABELO NÃO É SÓ ESTÉTICA, É TAMBÉM POLÍTICA: OS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS NARRATIVAS VISUAIS Palavras-chave: educação; processos identitário; redes sociais; movimentos negros.
	13	Título: O MOVIMENTO NEGRO, A CONSTITUIÇÃO DE 1988 E A QUESTÃO DA TERRITORIALIDADE NA PRESERVAÇÃO DE UMA CULTURA: A COMUNIDADE REMANESCENTE DO QUILOMBO DA CAÇANDOCA Palavras-chave: especulação imobiliária; território quilombola; população remanescente.
	14	Título: ESCRITOS MISSIONÁRIOS NA ÁFRICA SOB AS CRÍTICAS DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS Palavras-chave: Zâmbia; missão; estudo pós-colonial; Bemba; etnografia documental.
2017 N.21	1	Título: CORPOS NEGROS E REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO DE GÊNERO E RAÇA Palavras-chave: Corpos negros; representação; gênero; raça; estereótipo; imagens.

	2	Título: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES QUANTO AO APROVEITAMENTO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA? Palavras-chave: Lei nº 10639/03; samba; currículo; ensino da Geografia.
2017 N.22	1	Título: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA PROFESSORA QUILOMBOLA: VITRAIS BIOGRÁFICOS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E IDENTIFICAÇÃO ÉTNICO-RACIAL Palavras-chave: Mulher negra; cultura; quilombo; educação; memória
	2	Título: CLÓVIS MOURA E A FUNDAÇÃO DO IBEA - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS AFRICANISTAS Palavras-chave: Clóvis Moura; IBEA; movimento negro.
	3	Título: A PERSPECTIVA AFRICANA EM PAUTA: HUMANIDADES, CIÊNCIAS SOCIAIS, HISTÓRIA E ESTUDOS AFRICANOS Palavras-chave: perspectiva africana; estudos africanos; história; ciências sociais; conhecimento.
	4	Título: NEGAR, SILENCIAR, APAGAR: A GESTÃO ESCOLAR FRENTE À EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA Palavras-chave: Lei 10.639/2003; formação profissional; gestão escolar; relações raciais.
	5	Título: QUE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS QUEREMOS NO SÉCULO XXI? UMA LEITURA PSICOSSOCIAL E CRÍTICA DA DESUMANIZAÇÃO EUROCÊNTRICA E RACISTA Palavras-chave: psicossocial; racismo; eurocentrismo; educação; colonização mental.
	6	Título: REFLEXÕES SOBRE A PERSISTÊNCIA DO PRECONCEITO RACIAL: O SISTEMA DE COTAS E A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NEGROS NO BRASIL Palavras-chave: sistema de cotas; pesquisadores negros; preconceito racial
	7	Título: O DIREITO À MORADIA ADEQUADA E O PLANO ESTADUAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Palavras-chave: Direito à moradia adequada; PEPPIR/RJ; população negra
	8	Título: O NEGRO NA CIDADE: UM ESTUDO NO BAIRRO DOM BOSCO EM JUIZ DE FORA (MG) Palavras-chave: negro; racismo ambiental; exclusão social; escravidão; segregação urbana.
	9	Título: EXISTÊNCIAS NEGRAS E A VIDA EM CENAS DE USO DE CRACK Palavras-chave: população em situação de rua; crack; sistema único de saúde (SUS); racismo.

2017 N.23	1	Título: NO BRASIL E O PLANO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO (2003) EM MOÇAMBIQUE: POLÍTICAS PÚBLICAS COM INTENCIONALIDADES DE INSERÇÃO DA DIVERSIDADE NOS CURRÍCULOS ESCOLARES Palavras-chave: população negra; relações étnico-raciais.
	2	Título: PRODUÇÃO DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE TERREIRO DE MATRIZ AFRICANA: O SUJEITO BIO-MÍTICO-SOCIAL Palavras-chave: Saúde; Comunidade Tradicional de Terreiro; Sujeito; Psicologia Social.
	3	Título: SOCIEDADES RECREATIVAS E ASSOCIATIVISMO NEGRO: AGREMIÇÕES EM SANTA CATARINA NO PÓS-ABOLIÇÃO(1903-1950) Palavras-chave: História; Sociabilidade; Associativismo; Trajetória; Micro-história.
	4	Título: ESTRATÉGIAS DE CONSERVAR O PODER: A CONSTRUÇÃO MUDIÁTICA DO TERMO APROPRIAÇÃO CULTURAL E O CASO DO USO TURBANTE Palavras-chave: Identidade Negra; Teorias do Jornalismo; Caso do uso do Turbante.
	5	Título: EXPERIÊNCIAS DE UM SUPOSTO “NEGRO-TEMA” EM EVENTOS ACADÊMICOS: “... I GOT MY BRAINS ... I’VE GOT LIVES ...” Palavras-chave: Eventos Acadêmicos; Brancocentrismo; Negros/as Intelectuais; Ensino Superior Brasileiro.
2018 N.24	1	Título: POR QUE ESTUDAR INTELLECTUAIS NEGROS? Palavras-chave: Intelectuais; negros; negras; mudança; educação.
	2	Título: RODA DE CONVERSA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A QUÍMICA DO CABELO E O EMPODERAMENTO NEGRO NO ENSINO DE QUÍMICA Palavras-chave: química capilar; roda de conversa; ensino de química; empoderamento negro.
	3	Título: ADEOLA –PRINCESAS E GUERREIRAS NA LUTA CONTRA O RACISMO E A FAVOR DA EQUIDADE DE GÊNERO Palavras-chave: afroretização; educação para as relações étnico-raciais; lei 10.639/03; igualdade de gênero; empoderamento de meninas.
	4	Título: GRANDES CASAS DE PEDRA: ESTUDOS SOBRE O CORPO EM BONES, DE CHENJERAI HOVE Palavras-chave: Zimbábue; literatura africana; corpo; estudos pós-coloniais.
	5	Título: A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA ANTIRRACISTA OU SOBRE QUANDO SUJEITO E OBJETO(SE) PESQUISAM Palavras-chave: ciência; metodologia; racismo; narrativas; psicologia social.

	6	Título: RENDA E COR DE PESSOAS COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDAS NA FUNDAÇÃO HEMOPA, PARÁ, AMAZÔNIA, BRASIL: REALIDADE E PERSPECTIVAS Palavras-chave: saúde da população negra; hemoglobinopatias; autodeclaração; raça/cor; anemia falciforme.
	7	Título: O RACISMO INSTITUCIONAL E SEUS CONTORNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA Palavras-chave: educação básica; racismo institucional; alunos negros.
	8	Título: POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCACIONAL NO BRASIL: UMA QUESTÃO SOCIAL DE CLASSES OU UMA QUESTÃO RACIAL DE ABRANGÊNCIA NACIONAL COM ALGUMAS PECULIARIDADES REGIONAIS? Palavras-chave: desigualdade racial; educação; pobreza; regiões norte e nordeste.
2018 N.25	1	Título: Palavras-chave: N NÃO POSSUI ARTIGOS, APENAS OUTROS FORMATOS.
2018 N.26	1	Título: MOVIMENTO NEGRO E MOVIMENTO QUILOMBOLA: PARA UMA TEORIA DA TRADUÇÃO Palavras-chave: movimento negro; movimento quilombola; tradução intercultural; terra/raça.
	2	Título: PROTAGONISMO DA INFÂNCIA NOS SABERES E FAZERES DO QUILOMBO SAMBAÍBA, CAETITÉ-BA, BRASIL Palavras-chave: Crianças; quilombo; etnografia; educação; cultura.
	3	Título: A FORÇA DO FEITIÇO: TRADIÇÃO ORAL, AFRO-MEMÓRIAS E HISTORIOGRAFIA Palavras-chave: Feitiço; tradição oral; narrativas.
	4	Título: SER OU NÃO SER NEGRO, EIS A QUESTÃO! Palavras-chave: Identidade; Relações Étnico-Raciais; Negritude; Mestiçagem.
	5	Título: A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS NEGROS NAS ILUSTRAÇÕES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA Palavras-chave: Relações Raciais; Livro Didático; Negros.
	6	Título: O PAPEL DO CONSELHO ESTADUAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E A SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO SOCIAL Palavras-chave: Gestão Social; Direitos Humanos; Tocantins.

	7	Título: DA CRÍTICA AO RACISMO À EMANCIPAÇÃO DA CULTURA NEGRA Palavras-chave: racismo; cultura e resistência.
--	---	---

APÊNDICE B – DADOS DA REVISTA AFRO-ÁSIA

DADOS	Nº	DADOS DO ARTIGO
2010 N.41	1	Título: MERCADORIAS GLOBAIS, CONSUMIDORES LOCAIS: TÊXTEIS NO MUNDO ATLÂNTICO NOS SÉCULOS XVII E XVIII Palavras-chave: globalização, consumo, vestuário, têxteis, mundo Atlântico
	2	Título: A GUERRA CONTRA OS ÍNDIOS BOTOCUDOS E A FORMAÇÃO DE QUILOMBOS NO ESPÍRITO SANTO Palavras-chave: índios – quilombolas – escravos armados – Espírito Santo – relações interétnicas
	3	Título: CLASSE E COR NA FORMAÇÃO DO CENTRO OPERÁRIO DA BAHIA (1890-1930) Palavras-chave: Classe Operária – Abolição – República – Centro Operário da Bahia
	4	Título: LINO GUEDES: DE FILHO DE EX-ES CRAVO À “ELITE DE COR” Palavras-chave: pós-Abolição – afro-brasileiro – imprensa negra – relações raciais
	5	Título: MONTEIRO LOPES (1867-1910), UM “LÍDER DA RAÇA NEGRA” NA CAPITAL DA REPÚBLICA Palavras-chave: Primeira República - mobilização negra - relações raciais - lideranças negras - Monteiro Lopes
2010 N.42	1	Título: O DRAGÃO E O JAGUAR: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES SINO-BRASILEIRAS NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XXI Palavras-chave: Brasil – China – economia internacional – política internacional – globalização
	2	Título: JUSTIÇA NA DESIGUALDADE: AÇÕES DE LIBERDADE, “PAPEIS DE VENDA” E “JUSTO PREÇO” RIO DA PRATA, 1776-1815 Palavras-chave: escravidão – Buenos Aires – “papel de venda” – “preço justo” – liberdade – justiça
	3	Título: TRAMAS, TERRA E LIBERDADE: FAMÍLIA ESCRAVA E ALFORRIAS NA ILHA DE ITAPARICA NO SÉCULO XIX Palavras-chave: Escravidão – liberdade – família – justiça – tráfico
	4	Título: REFLEXÕES MÉDICAS SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO ESCRAVA NO BRASIL DO SÉCULO XIX* Palavras-chave: : medicina - saúde - escravidão
	5	Título: CORPO, GÊNERO E IDENTIDADE NO LIMIAR DA ABOLIÇÃO: A HISTÓRIA DE BENEDICTA MARIA ALBINA DA ILHA OU OVÍDIA, ESCRAVA (SUDESTE, 1880) Palavras-chave: escravidão urbana - mulher escrava – corpo - Rio de Janeiro - Vale do Paraíba

	6	Título: LUZ NO CAMINHO: CORPO, GESTO E ATO NA UMBANDA Palavras-chave: Etnopsicologia – Umbanda – possessão – comunicação não verbal.
2011 N.43	1	Título: A ANTROPOLOGIA NA ÁFRICA E O LOBOLO NO SUL DE MOÇAMBIQUE Palavras-chave: Moçambique – preço da noiva – pós-colonial – teoria antropológica – gênero
	2	Título: AS FEITORIAS DE URZELA E O TRÁFICO DE ESCRAVOS: GEORG TAMS, JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS E OS NEGÓCIOS DA ÁFRICA CENTRO-OCIDENTAL NA DÉCADA DE 1840* Palavras-chave: Georg Tams – José Ribeiro dos Santos – tráfico de escravos – África Centro-Occidental – relatos de viagem
	3	Título: CRIOLIDADE VERSUS AFRICANIDADE: PERCEPÇÕES DA DIFERENÇA E DA DESIGUALDADE Palavras-chave: diferença – identidade – desigualdade – discriminação
	4	Título: BÉ-MALAI: MITO E RITO PRESENTES NA NARRATIVA DO GRUPO ETNOLINGUÍSTICO KEMAK, DISTRITO BOBONARO, EM TIMOR-LESTE Palavras-chave: Timor-Leste – Kemak – Mito – Rito – Bé-Malai
	5	Título: ESCRAVISTAS VERSUS EMANCIPACIONISTAS NA PROSA ROMÂNTICA: AS REPRESENTAÇÕES SENHORIAIS NO ROMANCE A ESCRAVA ISaura Palavras-chave: A escrava Isaura – Bernardo Guimarães – Literatura antiescravista – Literatura e História
	6	Título: VIDA ÍNTIMA ENTRE SENHORES E ESCRAVOS NO RECIFE E NA LISBOA SETECENTISTAS: TRÊS HISTÓRIAS, TRÊS MEMÓRIAS Palavras-chave: cotidiano – intimidade – sexualidade
	7	Título: O TERREIRO DO ALAKETU E SEUS FUNDADORES: HISTÓRIA E GENEALOGIA FAMILIAR, 1807-1867 Palavras-chave: Candomblé – Bahia – africanos libertos – irmandades católicas – tradição oral
2011 N.44	1	Título: NAS TRAMAS DE UM DEBATE: OLHARES ESPANHÓIS SOBRE A CONTROVÉRSIA DA AIDS NA ÁFRICA DO SUL Palavras-chave: aids – África – controvérsias – convenções
	2	Título: AS INFLUÊNCIAS DA ARTE AFRICANA NA ARTE MODERNA Palavras-chave: arte moderna – alteridade – imaginário – arte negra – arte africana
	3	Título: Não localizado ou não disponível. Palavras-chave:

	4	Título: RAÇA, CIÊNCIA E NAÇÃO EM LIVROS ESCOLARES NA ERA VARGAS Palavras-chave: livros escolares – raça – ciência – identidade nacional
	5	Título: O AFRICANO INDESEJADO. COMBATE AO TRÁFICO, SEGURANÇA PÚBLICA E REFORMA CIVILIZADORA (GRÃO-PARÁ, 1850-1860) Palavras-chave: escravidão – tráfico – segurança pública – civilização – cabanagem
	6	Título: O ARTESANATO DE RETALHOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE GIRAL GRANDE Palavras-chave: comunidades quilombolas – artesanato – subsistência – identidade – Giral Grande
2012 N.45	1	Título: HISTÓRIA, CULTURA MATERIAL E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS NA SENEGÂMBIA Palavras-chave: Senegâmbia – identidades – arqueologia histórica.
	2	Título: SER MINA NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX* Palavras-chave: mina – iorubá – escravos – libertos – divórcio - gênero
	3	Título: FARDA & “COR”: UM ESTUDO RACIAL NAS PATENTES DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA Palavras-chave: discriminação racial – ascensão social – racismo – Polícia Militar da Bahia
	4	Título: A EXPERIÊNCIA AFRO-AMERICANA NUMA PERSPECTIVA COMPARATIVA: A SITUAÇÃO ATUAL DO DEBATE SOBRE A ESCRAVIDÃO NAS AMÉRICAS Palavras-chave: afro-americanos – escravidão – agricultura de plantation – mobilidade social – mobilidade econômica
	5	Título: O ISLÃ E O SISTEMA ESCOLAR NO MARROCOS PRÉ-COLONIAL Palavras-chave: Islã - Marrocos - escola - pré-colonial - Corão
	6	Título: RAÇA, CLASSE E ETNIA NOS ESTUDOS SOBRE E EM CABO VERDE: AS MARCAS DO SILÊNCIO Palavras-chave: Cabo Verde - classes sociais - raça - etnicidade
2012 N.46	1	Título: FAMÍLIA, PARENTESCO ESPIRITUAL E ESTABILIDADE FAMILIAR ENTRE CATIVOS PERTENCENTES A GRANDES POSSES DE MINAS GERAIS – SÉCULO XIX Palavras-chave: família escrava – apadrinhamento – estabilidade – grandes posses
	2	Título: ROSALIE NAÇÃO POULARD: LIBERDADE, DIREITO E DIGNIDADE NA ERA DA REVOLUÇÃO HAITIANA Palavras-chave: escravidão – liberdade – Atlântico – São Domingos - Haiti

	3	Título: HISTÓRIAS DE JOAQUINAS: MULHERES, ESCRAVIDÃO E LIBERDADE (BRASIL, AMAZONAS: SÉC. XIX) Palavras-chave: escravidão – fugas – Amazônia – resistência escrava
	4	Título: OS COMPANHEIROS DE DOM OBÁ: OS ZUAVOS BAIANOS E OUTRAS COMPANHIAS NEGRAS NA GUERRA DO PARAGUAI Palavras-chave: Guerra do Paraguai - zuavos baianos - política racial - recrutamento militar
	5	Título: “LEITORAS”: GÊNERO, RAÇA, IMAGEM E DISCURSO EM O MENELIK (SÃO PAULO, 1915-1916) Palavras-chave: mulheres negras – beleza – raça - imprensa negra - pós-emancipação
	6	Título: “AOS PÉS DOS PRETOS E PRETAS QUITANDEIRAS”: EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E ESTRATÉGIAS DE VIDA EM TORNO DO PRIMEIRO MERCADO PÚBLICO DE DETERRO – 1840-1890 Palavras-chave: Mercado Público – Deterro - expectativa de liberdade – mulheres – africanos - quitandeiras
	7	Título: ROSALIE NAÇÃO POULARD: LIBERDADE, DIREITO E DIGNIDADE NA ERA DA REVOLUÇÃO HAITIANA Palavras-chave: escravidão – liberdade – Atlântico – São Domingos - Haiti
2013 N.47	1	Título: RELIGIÃO E PARENTESCO ENTRE OS BAKONGO DE LUANDA Palavras-chave: Angola - bakongo - parentesco - religião - igrejas africanas
	2	Título: O COMÉRCIO NEGREIRO NA CLANDESTINIDADE: AS FAZENDAS DE RECEPÇÃO DE AFRICANOS DA FAMÍLIA SOUZA BREVES E SEUS CATIVOS Palavras-chave: tráfico ilegal de africanos - escravidão - africanos livres - família Breves
	3	Título: MEMÓRIA, CIDADANIA E DIREITOS DE COMUNIDADES REMANESCENTES (EM TORNO DE UM DOCUMENTO DA HISTÓRIA DOS QUILOMBOLAS DA MARAMBAIA) Palavras-chave: comunidades negras rurais remanescentes de quilombos - Marambaia (RJ) – memória e cidadania
	4	Título: “JÁ QUE A DESGRAÇA ASSIM QUERIA” UM FEITICEIRO FOI SACRIFICADO: CURANDEIRISMO, ETNICIDADE E HIERARQUIAS SOCIAIS (PELOTAS - RS, 1879) Palavras-chave: escravidão – feitiçaria - etnicidade - hierarquias sociais - documentos judiciais.
	5	Título: BANCANDO A LIBERDADE, POPULARIZANDO A POLÍTICA: ABOLICIONISMO E FUNDOS LOCAIS DE EMANCIPAÇÃO NA DÉCADA DE 1880 NO BRASIL Palavras-chave: escravidão – política – abolição – abolicionismo – gênero
	6	Título: O LIMITE TÊNUE ENTRE LIBERDADE E ESCRAVIDÃO EM BENGUELA DURANTE A ERA DO COMÉRCIO TRANSATLÂNTICO

		Palavras-chave: escravidão - captura - Benguela - inquisidores das liberdades
	7	Título: CAMINHOS DA VISIBILIDADE: A ASCENSÃO DO CULTO A JUREMA NO CAMPO RELIGIOSO DE RECIFE Palavras-chave: jurema - campo religioso – política - cultura
	8	Título: ERA DAS BATUCADAS: O CARNAVAL BAIANO DAS DÉCADAS 1930 E 1940 Palavras-chave: Bahia – carnaval – batucadas – samba – Era Vargas
2013 N.48	1	Título: INTELLECTUAIS ORGÂNICOS E LEGITIMAÇÃO DO ESTADO NO MOÇAMBIQUE PÓS-INDEPENDÊNCIA: O CASO DO CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS (1975-1985) Palavras-chave: Intelectual orgânico - Ciências Sociais - engajamento crítico
	2	Título: A COMPANHIA DE PERNAMBUCO E PARAÍBA E O FUNCIONAMENTO DO TRÁFICO DE ESCRAVOS EM ANGOLA (1759-1775/80) Palavras-chave: tráfico de escravos - Companhia de Pernambuco - Angola - crédito - transporte
	3	Título: O IMAGINÁRIO DA BRANQUITUDE À LUZ DA TRAJETÓRIA DE GRANDE OTELO: RAÇA, PERSONA E ESTEREÓTIPO EM SUA PERFORMANCE ARTÍSTICA Palavras-chave: Grande Oteló – cinema - debate racial - estereótipo e persona
	4	Título: “MULHERES DE FONTE E RIO”: SOLICITAÇÃO NO CONFESSORÁRIO, MISOGÍNIA E RACISMO NA BAHIA SETECENTISTA Palavras-chave: : inquisição; solicitação; mulheres; misoginia; racismo.
	5	Título: NEGROS DA TERRA E/OU NEGROS DA GUINÉ: TRABALHO, RESISTÊNCIA E REPRESSÃO NO GRÃO-PARÁ NO PERÍODO DO DIRETÓRIO Palavras-chave: escravidão, resistência, repressão.
	6	Título: “PAI DE SANTO DOUTOR”: ESCOLARIDADE, GÊNERO E COR NOS TERREIROS BAIANOS Palavras-chave: terreiros de candomblé – Salvador – cor – escolaridade - gênero
	7	Título: “MARIA CRIOLA”, “JOSÉ PRETINHO” E O “MULATO CLARO DE OLHO DE GATO”: REPRESENTAÇÕES DE MESTIÇOS, PRETOS E NEGROS NO SERTÃO BAIANO (1870 – 1930) Palavras-chave: representações sociais - afro-descendentes - sertão baiano
	8	Título: A COMIDA DOS BAIANOS NO SABOR AMARGO DE VILHENA Palavras-chave: Bahia – alimentação – culinária – escravidão

	9	Título: MÚSICA, RAÇA E PRECONCEITO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NOTAS INICIAIS SOBRE HIERARQUIA DA COR ENTRE ADOLESCENTES Palavras-chave: música – preconceito – adolescentes – hierarquia no ensino fundamental
2014 N.49	1	Título: À CABEÇA CARREGO A IDENTIDADE* O ORÍ COMO UM PROBLEMA DE PLURALIDADE TEOLÓGICA Palavras-chave: orí - predestinação - yorùbá - Candomblé - complexidade teológica
	2	Título: CRIOLIZAÇÃO EM CABO VERDE E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: DIVERGÊNCIAS HISTÓRICAS E IDENTITÁRIAS Palavras-chave: : crioulização - miscigenação - mundo atlântico - Cabo Verde - São Tomé e Príncipe
	3	Título: AS NAÇÕES DE MARACATU E OS GRUPOS PERCUSSIVOS: AS FRONTEIRAS IDENTITÁRIAS Palavras-chave: nação - maracatus-nação - grupos percussivos - cultura negra
	4	Título: ESCRATURA, CONCUBINAGEM E CASAMENTO EM MACAU: SÉCULOS XVI-XVIII Palavras-chave: Macau - Oriente - mulher - escrava - mestiçagens
	5	Título: PAIS, FILHOS E PADRINHOS NO SUL FLUMINENSE, SÉCULO XIX Palavras-chave: famílias escravas- litoral sul-fluminense- movimento portuário
	6	Título: A ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL: PROBLEMÁTICAS E MODELOS Palavras-chave: arqueologia da diáspora africana - cultura material - modelos de encontros culturais - Estados Unidos - Brasil
	7	Título: FRANCISCO JOSÉ GOMES DE SANTA ROSA: EXPERIÊNCIAS DE UM MESTRE PEDREIRO PARDO E PERNANBUCANO NO OITOCENTOS Palavras-chave: artesão - mutualismo - irmandade
	8	Título: TROCANDO GALANTERIAS: A DIPLOMACIA DO COMÉRCIO DE ESCRAVOS, BRASIL-DAOMÉ, 1810-1812 Palavras-chave: tráfico atlântico de escravos – diplomacia – Brasil – Daomé – cartas
	9	Título: CUCUMBIS CARNAVALESCOS: ÁFRICAS, CARNAVAL E ABOLIÇÃO (RIO DE JANEIRO, DÉCADA DE 1880) Palavras-chave: Carnaval - Cucumbi - abolição da escravidão - Rio de Janeiro
2014 N.50	1	Título: MÚLTIPLOS DO CATIVEIRO: CASAMENTO, COMPADRIO E EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA NUMA PROPRIEDADE ESCRAVA NO GRÃO-PARÁ (1840-1870) Palavras-chave: Família escrava - casamento - compadrio - Grão-Pará - século XIX.

	2	Título: UM FUNERAL “DIGNO”: CELEBRAÇÕES DA MORTE NA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO, FLORIANÓPOLIS (1888-1925) Palavras-chave: História - irmandade - afrodescendente - experiência - morte
	3	Título: ENTRE A ESCRAVIDÃO E A LIBERDADE: AS ALFORRIAS EM MARIANA-MG NO SÉCULO XIX (1840-1888) Palavras-chave: Escravidão - alforrias - leis abolicionistas - economia de subsistência
	4	Título: SERRA DOS PRETOS: TRAJETÓRIAS DE FAMÍLIAS EGRESSAS DO CATIVEIRO NO PÓS-ABOLIÇÃO (SUL DE MINAS, 1888-1950) Palavras-chave: escravidão - pós-abolição - família - memória.
	5	Título: COMPADRIO E ESCRAVIDÃO NA BAHIA SEISCENTISTA Palavras-chave: Compadrio - escravidão - elites e hierarquias sociais
	6	Título: IDENTIDADE EM TRANSIÇÃO: CABO VERDE E A TAÇA AMÍLCAR CABRAL Palavras-chave: Cabo Verde - identidade - futebol - história do esporte
2015 N.51	1	Título: DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS, 1990-2010 Palavras-chave: afrodescendentes – afro-brasileiros – Brasil – desigualdade – raça – cor – Estados Unidos
	2	Título: DIÁLOGOS INVEROSSÍMEIS IMAGENS DO NEGRO NA POÉTICA UTÓPICA DE MODESTO BROCOS Y GOMEZ (1852-1936) Palavras-chave: utopia – história cultural – Modesto Brocos - eugenia
	3	Título: A VULNERABILIDADE DA ALFORRIA E O RECURSO À JUSTIÇA NA BAHIA SETECENTISTA Palavras-chave: Escravidão – alforria - precariedade da liberdade – Rio de Contas – século XVIII
	4	Título: “QUEM TEM... BARRIGA TEM MEDO”: IMAGENS DE CAPOEIRAS NA IMPRENSA ILUSTRADA DA CORTE Palavras-chave: Imprensa ilustrada – capoeira; raça – Rio de Janeiro – século XIX
	5	Título: FRANK TANNENBAUM E OS DIREITOS DOS ESCRAVOS: RELIGIÃO E ESCRAVIDÃO NAS AMÉRICAS Palavras-chave: F. Tannenbaum – escravidão – religião – estudos comparativos

	6	Título: A GUERRA CIVIL DOS ESTADOS UNIDOS E A CRISE DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL Palavras-chave: escravidão – abolição – Guerra Civil norte-americana – Império do Brasil
	7	Título: A FORMAÇÃO DE UM CORPO DE NEGOCIANTES NA BAHIA: O OURO DAS MINAS E O TRÁFICO ATLÂNTICO DE ESCRAVIZADOS Palavras-chave: tráfico Atlântico de escravizados – comerciantes - Bahia
2015 N.52	1	Título: A EMERGÊNCIA DE IDENTIDADES ÉTNICAS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE CHAPADA DOS GUIMARÃES Palavras-chave: emergência étnica – quilombolas – Chapada dos Guimarães
	2	Título: ESCRAVOS E REBELDES NA JUSTIÇA IMPERIAL: DOIS CASOS DE ASSASSINATOS SENHORIAIS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ), 1873 Palavras-chave: Rebelião escrava – Justiça Criminal - Emancipação
	3	Título: “PROVÍNCIA (DE) UM GRANDE PARTIDO BRASILEIRO, E MUI PEQUENO O EUROPEU”: A REPERCUSSÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM ANGOLA (1822-1825) Palavras-chave: Independência; Relações Brasil-Angola; Brasil Império. Angola Colonial
	4	Título: A COMUNIDADE DOS MISSIONÁRIOS DA ÁFRICA E A INTRODUÇÃO DO CATOLICISMO NA RODÉSIA DO NORTE Palavras-chave: Catolicismo - África Central - Fronteiras Culturais - Bemba
	5	Título: TRAMAS DO DIREITO E DA JUSTIÇA LOCAL: A LUTA DE HYPOLITA PELA SUA LIBERDADE E DE SEUS FILHOS EM CRATO (CEARÁ) E EM EXU (PERNAMBUCO) NO SÉCULO XIX Palavras-chave: escravidão - ação de liberdade - mulher - Crato - Exu
	6	Título: COMPADRIO E ESCRAVIDAO EM UMA FREGUESIA SUL-MINEIRA: SÃO TOMÉ DAS LETRAS (1840-1870) Palavras-chave: Escravidão - São Tomé das Letras - compadrio, hierarquia e senhores
	7	Título: METÁFORAS DA COR: MORENIDADE E TERRITÓRIOS DA NEGRITUDE NAS CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES NEGRAS NA AMAZÔNIA PARAENSE Palavras-chave: Morenidade - Identidades negras - Negritude - Mestiçagem
	8	Título: “NEGROS DISTINTOS” NAS AMÉRICAS: ESCRITA DA HISTÓRIA E PROTAGONISMO NEGRO NO PÓS-ABOLIÇÃO, 1890-1946 Palavras-chave: relações raciais - pós-abolição - Brasil e Estados Unidos - escrita da História

	9	Título: PAULINO DA SILVA BARBOSA O BAIANO QUE LIDEROU A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONAL EM MACAU E CRIOU O JORNAL A ABELHA DA CHINA (1822-1823) Palavras-chave: história do jornalismo na Ásia portuguesa - revolução liberal em Macau - maçonaria
	10	Título: DISCRIMINAÇÃO EM PALAVRAS: AS QUEIXAS DE RACISMO NO MERCADO DE TRABALHO GAÚCHO Palavras-chave: racismo - discriminação racial - discurso racial - identidade social - justiça social
	11	Título: IMPRESSOS PARA USO EM ESCOLAS MISSIONÁRIAS: O CASO DE UMA PROFESSORA BRASILEIRA EM MISSÃO PROTESTANTE NA ANGOLA PORTUGUESA Palavras-chave: colonialismo - Angola - missão protestante - coleção - impressos
2016 N.53	1	Título: CABRAS, CABOCLOS, NEGROS E MULATOS: ESCRAVIDÃO E NÚCLEOS FAMILIARES NO CARIRI CEARENSE (1850-1884) Palavras-chave: história - família escrava - mestiçagem
	2	Título: UM ÚLTIMO TRIÂNGULO NOTÓRIO: CONTRABANDISTAS PORTUGUESES, SENHORES CUBANOS E PORTOS NORTE-AMERICANOS NA FASE FINAL DO TRÁFICO TRANSATLÂNTICO DE ESCRAVOS, 1850-1867 Palavras-chave: tráfico de escravos – abolicionismo – segunda escravidão
	3	Título: A CAPOEIRA ESTÁ NAS ESCOLAS: O QUE O CURRÍCULO DE HISTÓRIA TEM A VER COM ISSO? Palavras-chave: : currículo - cultura afro-brasileira - capoeira - ensino de História.
	4	Título: CRUZ E SOUSA: A VERVE SATÍRICA CONTRA O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO Palavras-chave: imprensa - literatura - memória
	5	Título: ANTES DO 13 DE MAIO: O 25 DE MARÇO NO CEARÁ E O MOVIMENTO ABOLICIONISTA EM PERNAMBUCO Palavras-chave: abolição - movimento abolicionista em Pernambuco - abolição no Ceará.
	6	Título: NÃO SÓ MANDINGAS: POESIA ASCÉTICA NOS ESCRITOS DOS NEGROS MUÇULMANOS NO BRASIL OITOCENTISTA Palavras-chave: : cultura afro-brasileira - Islam - manuscritos - ajami -literatura árabe
	7	Título: TRABALHO, COTIDIANO, ADMINISTRAÇÃO E NEGOCIAÇÃO NUMA FEITORIA DO TRÁFICO NO RIO BENIM EM 1837 Palavras-chave: feitoria do tráfico – Osemwede – rio Benim – Azevedinho - Pernambuco.

2016 N.54	1	Título: “AFRICANA VENCEU A GUERRA COMO VENCESTE ESTA COROA.” RESSIGNIFICAÇÕES E CIRCULARIDADE CULTURAL ENTRE AS RAINHAS NZINGA (ANGOLA, SÉCULO XVII) E JINGA (RIO GRANDE DO SUL, SÉCULO XX) Palavras-chave: maçambique - rainha Jinga - circularidade cultural - memória.
	2	Título: MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO HISTÓRICA NA NARRAÇÃO DA ORIGEM BRASILEIRA E ESCRAVA EM LUANDA CONTEMPORÂNEA Palavras-chave: escravidão - memória - genealogia - imaginação histórica - ritual
	3	Título: O SANTO DE SUA TERRA NA TERRA DE TODOS OS SANTOS: RITUAIS DE CALUNDU NA BAHIA COLONIAL Palavras-chave: Inquisição - religiosidade - feitiçaria - calundus
	4	Título: REDES DE COMÉRCIO INTERNO DE CATIVOS: ORGANIZAÇÃO DOS NEGOCIANTES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX Palavras-chave: comércio de escravos – negociantes – tráfico interno
	5	Título: A UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE NO PROJETO PÓS-COLONIAL DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, 1976-1993 Palavras-chave: Política educacional - nacionalismo - Moçambique - marxismo - Rebeldes do Aquário
	6	Título: FEITURAS DE PROTEÇÃO NO RECÔNCAVO SETECENTISTA Palavras-chave: Inquisição - Recôncavo baiano - século XVIII - bolsa de mandinga - criouliização
	7	Título: OS BATUQUEIROS E AS PRIMEIRAS ESCOLAS DE SAMBA DA CIDADE DO SALVADOR Palavras-chave: Carnaval - cultura - festa
2017 N.55	1	Título: BATISMOS, FAMÍLIA E ESCRAVIDÃO NO MARANHÃO COLONIAL Palavras-chave: Batismo; Família escrava; Maranhão
	2	Título: POLÍTICAS DE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA GUINÉ-BISSAU: OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS PARA ENTENDER OS DESAFIOS SOCIAIS CUMULATIVOS Palavras-chave: Políticas de adaptação – mudanças climáticas – conflitos sociais – Guiné-Bissau – Plano de adaptação - PANA
	3	Título: QUANDO O QUE SE DISCUTE É A REALIDADE: UM DEFEITO DE COR COMO PROVOCAÇÃO À HISTÓRIA Palavras-chave: Um defeito de cor, Revolta dos Malês, Literatura e crítica literária, História Social

	4	Título: EM BUSCA DOS AGUDÁS DA BAHIA: TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS E MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS NO SÉCULO XIX Palavras-chave: Revolta dos Malês, agudás, africanos libertos
	5	Título: OS FILHOS DA RODA: INSTITUIÇÃO E ESCRAVIDÃO DE CRIANÇAS EXPOSTAS NA CASA DA RODA DO RECIFE C. 1770 – C.1829 Palavras-chave: Roda, Expostos, Escravização/Reescravização
	6	Título: O RECRUTAMENTO DE NEGROS NAS TROPAS DA UNIÃO DURANTE A GUERRA CIVIL AMERICANA Palavras-chave: Guerra Civil Americana; Segregação; Afro-Americanos; Emancipação; Exército da União
2017 N.56	1	Título: MILITANTES NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL: KING JR., MALCOLM X E MILITANTES BRASILEIROS ENVOLVIDOS NA ATUAÇÃO DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO, RELAÇÕES POSSÍVEIS (1950-1980) Palavras-chave: militantes negros – racismo – transnacional – autoidentificação positiva
	2	Título: O LUGAR DOS AFRICANOS NA ESTATÍSTICA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX Palavras-chave: africanos – estatística – Estado imperial brasileiro
	3	Título: RELIGIÃO E IDENTIDADE CULTURAL NEGRA: AFRO-BRASILEIROS, CATÓLICOS E EVANGÉLICOS Palavras-chave: religiões afro-brasileiras – catolicismo – evangélicos – movimento negro – identidade negra
	4	Título: A LITERATURA COMO MECANISMO DE LUTA PELO RECONHECIMENTO SOCIAL DE MULHERES NEGRAS NA OBRA UM DEFEITO DE COR Palavras-chave: Literatura de mulheres negras - histórias de escravas - reconhecimento social de negras
	5	Título: CENÁRIOS DO PÓS-ABOLIÇÃO NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA: TUTELA, TRABALHO INFANTIL E VIOLÊNCIA SEXUAL (1888/1889) Palavras-chave: tutela - pós-abolição - órfãos
	6	Título: AÇÕES AFIRMATIVAS PARA AFRODESCENDENTES NO DEBATE DO PARLAMENTO URUGUAIO Palavras-chave: afrodescendência – Uruguai – políticas públicas – reconhecimento - redistribuição
2018 N.57	1	Título: A EXTRAORDINÁRIA ODISSEIA DO COMERCIANTE IJEBU QUE FOI ESCRAVO NO BRASIL E HOMEM LIVRE NA FRANÇA (1820-1842) Palavras-chave: Biografia - África - escravidão - liberdade - Pernambuco oitocentista

	2	Título: ENXERGANDO OS MORTOS COM OS OUVIDOS: A REELABORAÇÃO DA MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO POR MEIO DA FIGURA UMBANDISTA DOS PRETOS-VELHOS Palavras-chave: umbanda - representação - pretos-velhos - história oral - memória
	3	Título: POLÍTICA DOS DIAMANTES EM ANGOLA DURANTE A PRIMEIRA ERA COLONIAL: AS RELAÇÕES ENTRE O ESTADO E A DIAMANG, 1917-1961 Palavras-chave: Lunda - setor dos diamantes - história colonial - Angola
	4	Título: A CHEGADA PORTUGUESA À COSTA OCIDENTAL AFRICANA E A IMAGEM DOS NEGROS SEGUNDO A CRÔNICA DE GOMES EANES DE ZURARA (1453) Palavras-chave: Zurara - Crônica da Guiné - África e negros
	5	Título: PARA LER A ÁSIA NO MUNDO DE HOJE: PUBLICAÇÕES GLOBAIS SOBRE ÁSIA E POLÍTICAS DE CIRCULAÇÃO DE CONHECIMENTO Palavras-chave: Ásia - Publicações - Produção acadêmica internacional - Sul Global
	6	Título: MÃO DE OBRA CHINESA EM TERRAS BRASILEIRAS NOS TEMPOS JOANINOS: EXPERIÊNCIAS, ESTRANHAMENTOS, CONTRATOS, EXPECTATIVAS E LUTAS Palavras-chave: trabalho compulsório - chineses - período joanino - trabalho global
	7	Título: TREZE ANOS APÓS A LEI Nº 10.639/03: O QUE OS ESTUDANTES SABEM SOBRE A HISTÓRIA DA ÁFRICA? (PONTA GROSSA, 2015) Palavras-chave: didática da história - aprendizagem histórica - história da África - educação étnico-racial
2018 N.58	1	Título: O CULTO DOS MORTOS DA NOBRE NAÇÃO DE BENGUELA NA EXPERIÊNCIA DEVOCIONAL DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS SÃO JOÃO DEL-REI, MG (1793-1850) Palavras-chave: ancestralidade - diáspora atlântica - identidades e liturgia da morte
	2	Título: MARINHEIROS, MOLEQUES E HERÓIS: * ALGUNS PERSONAGENS DA CAPOEIRA DO MARANHÃO DE FINS DO SÉCULO XIX (1880-1900) Palavras-chave: capoeira - Maranhão - século XIX
	3	Título: MEMÓRIAS DO CATIVEIRO, JONGO E CIDADANIA EM PINHEIRAL Palavras-chave: Jongo – escravidão – memória – ação afirmativa - tradição
	4	Título: A LINHA DO HORIZONTE: UMA METÁFORA MAL-RESOLVIDA DOS AFRICANOS NO FILME CHOCOLAT DE CLAIRE DENIS Palavras-chave: colonizador/ocidental - poder - conhecimento - ilusão - africanos

	5	Título: A COMIDA NA DIÁSPORA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A COMIDA CHINESA EM SALVADOR, BAHIA Palavras-chave: migração internacional - comportamento alimentar - culinária
	6	Título: COLONIALISMO TARDIO E POLÍTICA DE POVOAMENTO: O COLONATO DO SÁBIÈ E A EXPROPRIAÇÃO DE TERRAS DOS CAMPONESES AFRICANOS, 1956-1974 Palavras-chave: povoamento colonial - colonatos - expropriação de terras – conflitos de terras – economia camponesa